Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso | Director A. Ruella Ramos | Director-adjunto Fernando Pitaira Santos

ANO 64 N.º 21 650
Janeiro 1985
Sexta-feira

4

30$00

Guarda Fiscal apreendeu 60 mil contos de heroína que seguia para Espanha

Pág. 8

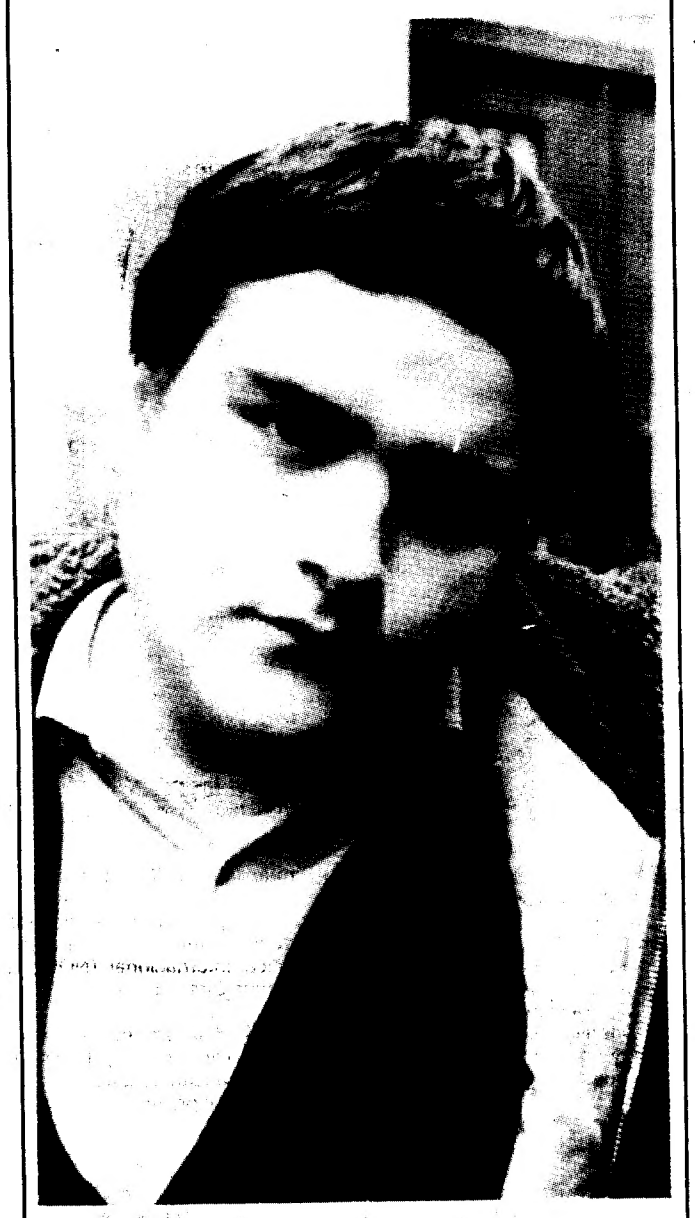
Nunca a situação foi tão tensa

Guerra institucional entre Belém e S. Bento

- Soares e Machete foram os principais impulsionadores da contra-ofensiva do Governo
- Comissão Permanente do Partido Socialista prepara novo ataque a Eanes
- Ex-CNARPE: se amanhã houvesse eleições apresentaria candidatos em todo o País

O Governo e o Presidente da República estão em guerra aberta, aguardando-se que o general Ramalho Eanes reaja à contundente crítica que o Executivo lhe fez a propósito de afirmações proferidas pelo chefe do Estado na sua mensagem de Ano Novo. Esta é a mais grave crise do confronto institucional que se desenrola desde 1978 e as suas consequências são por enquanto imprevisíveis. Terá sido isso que alguns ministros liderados pelo vice-primeiro-ministro Mota Pinto

Se os jovens pudessem...



PAULO FERNANDES, 17 ANOS, ESTUDANTE

"Heavy-Metal é fatal"

— O que estuda?
— Estou no 9.º ano, no nocturno. Ando à procura de trabalho.
— Porque quer trabalhar ou precisa?
— Quero.
— Porquê?
— Estudo num externato e quero ver se não estou sempre a viver à custa dos meus pais. A vida não está para isso.
— Que trabalho gostaria de arranjar?
— O que aparecer.
— Como está este país?
— Mal.
— Porque afirma isso?
— Há várias coisas mal.
— Que coisas?
— O desemprego, a guerra, a fome.
— Em Portugal não há guerra.
— Não há, mas poderá haver, pelo caminho que as coisas estão a levar.
— O que é para si a crise?
— Não sei explicar.
— Além de estudar o que faz mais habitualmente?
— Ouço música, faço desporto e leio.
— Que desporto pratica?
— Futebol e andebol.
— Como está o desporto no nosso país?
— Vai indo bem.
— Como vê o futebol enquanto fenómeno social?
— É o desporto que atrai mais gente em Portugal.
— Mas, o que pensa disso?
— Não sei.
— Que género de música gosta de ouvir?
— «Heavy-metal»!
— O que lhe diz esse tipo de música?
— É a música que mais gosto. Descontrai-me. É pesado. Para mim é fatal.
— O que pensa do nível cultural dos portugueses?
— Não sei responder a isso.
— E da nossa mentalidade?
— Sei lá. Algumas pessoas são poucos desenvolvidas devido aos antigos não terem podido estudar...
— Das últimas notícias nacionais, qual a que lhe suscitou mais interesse?
— Não sei. Não tomo muita atenção a isso. Não tenho muito tempo.

comunicação social

"Europa Humana 1985"

Concurso do Conselho da Europa aberto a todos os jornalistas

O tema do concurso «Europa Humaine 1985» (Europa Humana 1985) destinado a premiar jornalistas internacionais e organizado conjuntamente ao Ano Europeu da Música.

Em Novembro, o júri internacional da Direcção de Imprensa e Informação do Conselho da Europa atribuiu, em Estrasburgo, França, os prémios do concurso de jornalismo «Europe Humaine 1984» a mais de 240 artigos publicados em jornais de 14 países.

Sob o tema «Donnez un avenir à la liberté» («Dai um futuro à liberdade»), o primeiro prémio, no valor de cerca de 180 mil escudos, foi atribuído em Novembro de 1984 ao alemão-federal Roland Mischke pelo artigo «Ter de viver no Ocidente», que descrevia os problemas psíquicos e questões ligadas à democracia e liberdade dos emigrantes da República Democrática Alemã (RDA) na República Federal da Alemanha (RFA).

O espanhol Ávila Granados obteve o segundo prémio, no valor de 90 mil escudos, pelo artigo «Viver com esperança» em que defendia os direitos do homem e da democracia pluralista.

O concurso, lançado todos os anos pelo Conselho da Europa sobre um tema diferente, visa promover e recompensar o empenho pessoal e a dimensão europeia no domínio do jornalismo.

"Sexta à tarde": semanário regional

Um novo semanário regional, denominado «Sexta à Tarde», foi hoje lançado em Loures sob a direcção de Álvaro de Castro.

Neste primeiro número, o jornal terá 32 páginas e uma tiragem de 20 mil exemplares.

A Redacção, chefiada por Octávio Campos, que antes trabalhou no semanário «O País», é fundamentalmente composta por estudantes do concelho e jovens há pouco iniciados no jornalismo.

Do leque de colaboradores, fazem parte jornalistas profissionais em funções noutros órgãos de Comunicação Social.

Uma fonte do novo semanário assinalou que, embora «Sexta à Tarde» vá dar «atenção privilegiada» aos problemas do concelho de Loures, procurará retratar nas suas páginas a realidade nacional.

Cooperação Cabo Verde/RPA

Quatro estagiários da Rádio de Cabo Verde seguiram hoje para Angola, onde participarão num Curso de Jornalismo na Rádio Escola de Angola.

O curso, com início dia 10 e que deverá terminar em Novembro surge no âmbito de um acordo assinado em Agosto na capital de Cabo Verde entre os responsáveis cabo-verdianos da Comunicação Social e uma representação do Departamento de Informação e Propaganda do MPLA-Partido do Trabalho.

Novo presidente da Associated Press

Louis Boccardi assumiu hoje as funções de presidente e administrador-geral da Associated Press (Nova Iorque), tomando conta dos destinos da mais antiga e maior agência noticiosa do mundo.

Boccardi sucede a Keith Fuller, que se aposentou, depois de, durante oito anos, ter desempenhado aqueles cargos.

Louis Boccardi era até agora vice-presidente da AP, cargo que exerceu nos últimos dez anos, acumulativamente com o de director de Informação.

A AP, cooperativa noticiosa fundada em 1848, emprega 2875 funcionários em mais de 300 secções e distribui notícias em 115 países.

"Soneca e Batatinha"

«Soneca e Batatinha», revista mensal para crianças dos 8 aos 12 anos, é uma publicação periódica, com 28 páginas, das quais 20 são a cores e 8 a preto e branco.

O preço é de 50 escudos – e a distribuição está a cargo da Dijornal.

tem a palavra o leitor

Impostos a quanto obrigas!...

Valha-no ainda a sombra do 25 de Abril!

Pelo menos, penso, ter ainda a possibilidade de denunciar a prepotência do Estado chamado de Direito em que sobrevivemos.

Essa prepotência vem a propósito dos impostos a que estão sujeitos aqueles que ainda produzem neste País. Os trabalhores.

No meu caso concreto, que há cerca de um ano não recebo o que me é devido com regularidade, vem agora o imposto complementar, que muita gente boa diz para aí ser ilegal, acrescentar mais dificuldades ao meu dia-a-dia.

O descaramento do chefe da Repartição de Finanças de Queluz vai ao ponto de, após ouvir a minha mulher, e esta ter exibido um documento elaborado pela LISNAVE em que esta reconhece a dívida de cerca de 126 contos em relação à minha pessoa, afirmar que se a LISNAVE não pagava então ele recorreria à fonte que estivesse a pagar, neste caso, o ordenado da minha mulher.

É curioso neste caso analisar o facto e a contradição de a empresa «Centro de Medicina Dentária», do Rato, ser tão solícita no cumprimento da Lei (retirando 1/3 do ordenado a uma trabalhadora) tendo entretanto um contencioso com o PS (partido maioritário, no Governo) em relação à sua sede do Largo do Rato por parte do edifício ser pertença desta empresa, conforme foi divulgado em artigo do semanário «O Jornal» de 30 de Novembro de 1984.

Não querendo que se interprete esta questão como mera manifestação pessoal é sim meu desejo alertar todos os antifascistas deste País de como é fácil perseguir pessoas fora e dentro das prisões.

Enquanto milhares de trabalhadores estão sem salário, a Assembleia da República, que no meu tempo de deputado (então na Constituinte) apelidava de «ninho de lacraus», não reage às diversas acusações, que são do domínio público, de fuga à declaração de rendimentos pessoais de alguns dos seus elementos.

Os milhões de contos colectados aos contribuintes (leia-se aos menos favorecidos) são canalizados para não sabemos onde, e os senhores doutores da governança lamentam-se, diariamente, por falta de «meios» para sair da crise.

Diga-se à laia de conclusão que esta forma de «resolver» os problemas é típica das sociedades concentracionárias, cujo modelo certamente agradará aos actuais dirigentes do País.

Américo dos Reis Duarte

Operário. Antigo deputado da UDP na Assembleia Constituinte

Boas Festas ao "DL"

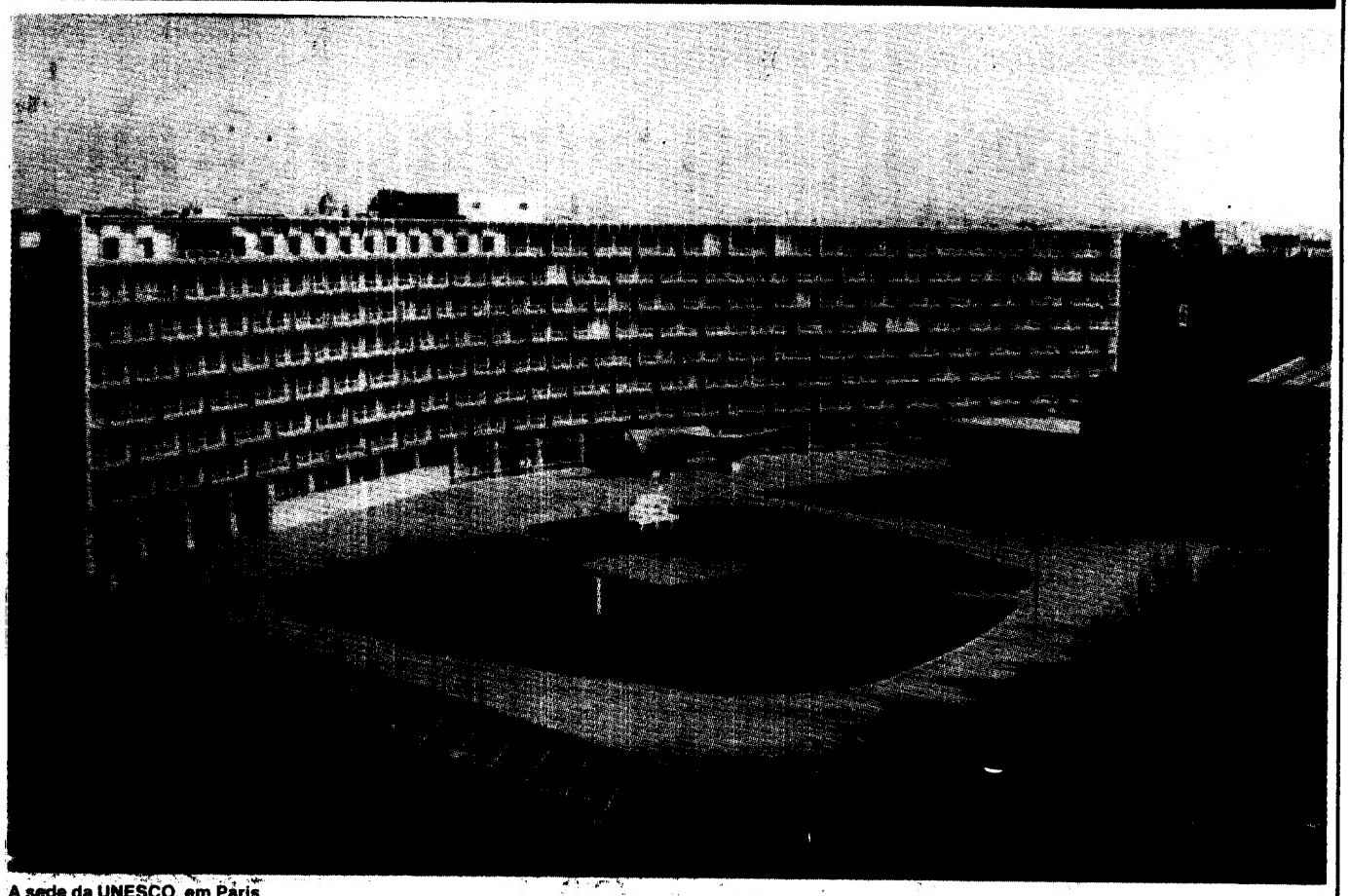
Que tenham o melhor para 1985!

Como é da tradição, aqui estamos mais uma vez a registar as mensagens de Boas-Festas que nos enviaram, até agora, os nossos leitores e amigos. Não queremos, todavia, ficar pelo registo, agradecimento e retribuição. Fazemos questão, sobretudo, em afirmar aos que não esqueceram o «DL» nesta quadra festiva, que estamos com todos eles e continuamos sensíveis a este tipo de manifestações de simpatia e amizade. Um Bom Ano para todos, Amigos. Aos muitos Amigos que se seguem o «Bem Haja» de todos quantos trabalham no «DL»:

Presidência do Conselho de Ministros; Ministério da Justiça – Secretaria-Geral; Ministério do Mar; secretário de Estado-Adjunto do vice-primeiro-ministro; Estado-Maior do Exército; Estado-Maior da Força Aérea; Embaixada de França; Bureau Popular da Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista; Representante da OLP em Lisboa (Issam Beseisso); presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecasis; vereadores da APU da C.M. de Lisboa; Câmara Municipal da Figueira da Foz; Câmara Municipal de Vila Real de Santo António; Câmara Municipal de Loures; Câmara Municipal de Fafe; Câmara Municipal de Montemor-o-Novo; Câmara Municipal de Alcácer do Sal; Câmara Municipal de Viana do Alentejo; Câmara Municipal do Barreiro; ANOP e NP (agências noticiosas); Radiotelevisão Portuguesa; Agência EFE; Agência de Informação de Moçambique (AIM); Rádio Renascença; DPA (Deutsche Presse Agentur); Centro de Formação de Jornalistas do Porto; Emissora Oficial de Cabo Verde; Xadrez Bridge Turismo Magazine; Correios e Telecomunicações de Macau; Cinequanon; Walt Disney Portuguesa; Espaço Médico; Perspectivas & Realidades-Editores; Central Distribuidora Livreira (CDL); Editorial Caminho; Companhia Portuguesa Rádio Marconi; Serviços de Comunicação Social da Associação Industrial Portuguesa; Associação Portuguesa de Árbitros; Totobola; Associação de Futebol de Lisboa; Associação de Ténis de Mesa de Lisboa; Comissão Organizadora do Rallye Internacional do Algarve; Federação Portuguesa de Andebol; Federação Portuguesa de Motociclismo; Ginásio Clube Português; Associação Náutica do Seixal; Clube de Futebol União (Funchal); Grupo Dramático Sportivo de Cascais; Sporting Clube de Portugal; Clube de Futebol «Os Belenenses»; Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde; DORL do PCP; Juventude Centrista; Juventude Socialista; Associação Portugal-URSS; António de Castro Pina; Paulo Caetano; José Cortes; Luís Miguel da Veiga; José Paulo; Armando Soares; Mário Coelho; Pepe Câmara; Mário Freire; Isabel e Carlos Vilhena; António Ritta; Lesagi Gimes Zandinga; Hilda Andrade Lopez, Esmeralda José e Marie Emmanuelle; Francisco Agostinho Donas-Bôtto e Sá; Manuel Agonia Marques Quintela; Associação Portuguesa de Seguros; Companhia de Seguros Bonança; Companhia de Seguros Império; Companhia de Seguros de Crédito EP; Mundial Confiança; Montepio Geral; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Banco Português do Atlântico; Instituto do Comércio Externo de Portugal; Companhia Carris de Ferro de Lisboa; TAP - Air Portugal, Comissão de Trabalhadores da TAP e Clube TAP; Fita Lusa, Lda.; Imaviz; Sociedade Sulgina, SARL; Sarrió-Renor; Interage - Publicidade, Lda.; Timing - Publicidade de Portugal; Centro de Artesanato do Chão de Loureiro; MURPI; Federação Portuguesa dos Centros de Cultura e Desporto, da Saúde e Segurança Social; Adega Cooperativa de Redondo; Polónio Basto e C.ª Lda.; Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul; Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa; Kodak Portuguesa; Heska Portuguesa; Filmarte; Foto-Produtos, Lda.; Renault Portuguesa; Associação Cultural da Amadora; Os 3 Tércios, Lda.; INATEL; Allience Française de Coimbra; Centro de Caridade de N.ª S.ª do Perpétuo Repouso; Mantigrafe; Stag; CEEG – Estudos Gráficos, Lda.; Orficonta; Feira Nacional de Agricultura; Eurotrupa; Profoto, Lda.; Exército de Salvação; União Cervejeira, EP; Ente Nazionale Italiano per il Turismo; Rodoviária Nacional; Atlas Copco; Ambar - Complexo Industrial Gráfico, Lda.; Publicidade Artística, Lda.; Invict-Air; Universidade do Minho; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública; Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública; Escola Preparatória da Trafaria; Rancho Folclórico Rosas do Lena; Expofair; Sega, Lda.; Difusão - Publicidade e Marketing, Lda.; Marko Jeans & Sportswear; Grupo de Teatro de Campolide; Olivedesportos; Metropolitano de Lisboa; Sorefame; Associação Portuguesa dos Hemofílicos; Companhia Nacional de Navegação; Francisco Romãozinho e Pedro de Almeida (Citroën); Amoreiras (Shopping Center); Comissão Pica na Burra de Paço de Arcos; Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços; Aeroflot; Lubritex; J. Pimenta SARL; Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro; Gabinete da Área de Sines; Cruz Vermelha Portuguesa (delegação da Amadora); Associação Recreativa Cultural dos Reclusos de Castelo Branco; Tag-Angola Airlines; Bolsa de Valores de Lisboa; Associação Portuguesa de Odontologia; Sismet; Alexandre Cruz.

A UNESCO ou a Guerra das Estrelas...

Ulpiano Nascimento



A sede da UNESCO, em Paris

I. Acaba de se consumar a retirada dos Estados Unidos da UNESCO. Sobre esta lamentável decisão de lesa-cultura escrevemos oportunamente alguns comentários críticos neste jornal[1].

A UNESCO, é um organismo das Nações Unidas voltado para as questões culturais, educacionais e científicas.

Colocado em espaço supranacional, a UNESCO é assembleia onde o diálogo é privilegiado, e local onde se reflecte o pulsar do que é universal, dos valores éticos e culturais da humanidade, e se defende a legitimidade da informação livre de influências de domínios económicos provenientes de poderes estranhos aos interesses nacionais, geralmente dos países industrializados, nomeadamente dos Estados Unidos.

Segundo as agências noticiosas internacionais, os EUA abandonaram a UNESCO porque a actividade desta instituição se encontra excessivamente politizada, observando que a mesma se manifesta com hostilidade face a liberdade de informação, à liberdade económica e à protecção dos direitos individuais, e tudo envolvido, no dizer da acusação, por má gestão do organismo em referência.

Que má gestão? Um país que gasta biliões de dólares com armamento improdutivo e com a guerra das estrelas, que edita manuais de terrorismo, que leva a guerra a pequenos povos pacíficos, falar da má gestão da UNESCO, empenhada na cultura, é algo insólito pelo grande ridículo que envolve.

É claro que a administração de Reagan tem todo o direito de tomar as decisões que entender, mas nós também temos o direito de comentar essas decisões e tanto mais que as razões avançadas carecem de fundamento, como vamos ver mais adiante, além do que a sua retirada limita lamentavelmente a acção cultural da instituição e priva do diálogo, naquele «forum», a voz do povo norte-americano que talvez desta decisão não tivesse conhecimento.

Um país que faz parte de uma comunidade terá de observar as regras estabelecidas entre os seus membros, por certo iguais para todos e em benefício de todos, isentas de hegemonias ideológicas ou monetárias. Assim, deve ser, não só para honrar compromissos mas, sobretudo, para dar satisfação ao grande imperativo da convivência entre os povos e à necessidade de obter resoluções pacíficas e progressistas participadas.

O que está por detrás desta medida arbitrária dos Estados Unidos é criar dificuldades à gestão da UNESCO, retirando a sua comparticipação monetária, que corresponde a cerca de 25% das suas receitas orçamentais, ou seja cerca de 47 milhões de dólares.

II. Recuemos um pouco mais no tempo, porque este assunto merece ser mais fundamentado.

Os Estados Unidos saíram da II Grande Guerra com a mais poderosa potência económica e militar do mundo. Para tanto dispunham do exclusivo da bomba atómica, e para que tal constasse e afectasse a mente dos homens e, em especial, dos adversários potenciais, fizeram rebentar, quase no fim daquela guerra, duas bombas termonucleares sobre o Japão, já nessa altura vencido.

Este repulsivo holocausto serviu então para lançar aquela superpotência nas grandes aventuras imperiais, estendendo o seu poder por sobre terras e mares, onde os incentivos capitalistas impulsionaram quase toda a actividade humana e o lucro se erguia como um Deus, todo poderoso, vestido de dólares, que tudo domina e decide.

Entretanto, o poder do mundo capitalista não resistiu aos «êxitos» dos Estados Unidos, e, depois da guerra, muda de dono. Os mecanismos das relações internacionais ao nível económico e financeiro, funcionaram mais do que nunca à base de adulterados conceitos de liberdade e de democracia[2], explorando intensivamente as riquezas da natureza, acicatados pelo lucro, mas esquecendo os homens e o equilíbrio ecológico, esquecendo principalmente os homens dos campos, das minas e dos serviços dessas áreas distantes do hemisfério Sul.

Este binário conceptual, que é utilizado para neutralizar e combater o aliciante do socialismo, permitiu àquele poder, por um lado, uma falsa justificação moral, dirigida aos «médias», pelas suas acções de domínio e, por outro, permitiu, particularmente nos últimos 40 anos, a aceleração da acumulação do capital nas áreas industrializadas.

As desigualdades económicas e sociais, em termos intercontinentais e inter-regionais, nunca foram tão extensas e salientes como o são agora, provocando algumas rupturas irreversíveis na tradição familiar, nas produções, na ecologia, no tecido social e cultural.

Contra esta acção devastadora da identidade cultural e da dignidade nacional, promotora de tremendas desigualdades económicas e sociais, erguerem-se as vozes justas dos povos vítimas dessa violência e dessa rapina, em grande parte países do Terceiro Mundo, e não só, representando cerca de 2/3 da população mundial. Os seus clamores e protestos foram levados às assembleias das Nações Unidas, da UNESCO, FAO, UNCTAD, etc., denunciando e condenando tão desigual tratamento, e propuzeram uma Nova Ordem Informativa Internacional (NOII), à semelhança do que já haviam feito anos atrás em, relação à área económica, propondo uma Nova Ordem Económica Internacional (NOEI), e um novo Direito do Mar.

III. A ideia e a motivação do processo de expansão do império norte-americano, partiu do princípio de que o poderoso (país, classe, organização ou homem), seria a entidade que melhor disfrutaria dessa «liberdade», em termos de proveito económico e de domínio político e espacial. Ao país economicamente débil e/ou subdesenvolvido restava-lhe, apenas, a liberdade consentida por aquele, e essa confinava-se à sobrevivência na pobreza, no

Continua na pag 4

A alienação que significa a entrada na CEE

Silva Falcão

O País continua a ser bombardeado com um noticiário muito contraditório acerca da entrada de Portugal na CEE. Entra, não entra, entra em princípios de 1986, entra em princípios de 1987, e por aí em diante. Entretanto, muita gente se desloca, à custa naturalmente do contribuinte. Para já, uma vantagem se depara: enquanto se discute o «entra, não entra», o português médio esquece a inflação, o desemprego e demais problemas. Esquece a feira de vaidades de certa classe política, preocupada com a distribuição de lugares, presidente da República, presidente do Conselho, ministro de determinada pasta. Estas questões, sim, são prioritárias. É facto secundário que as pessoas vivam cada vez pior, que Portugal seja o único país do mundo onde não se paga a quem trabalha. Entrementes, prometem-nos o ingresso na CEE, que este carreará para o povo português todas as venturas possíveis e imaginárias. É só aguardar. Cessará o desemprego e o poder de compra das pessoas irá ser robustecido. Simplesmente esta constitui mais uma promessa demagógica: a entrada na CEE não resolve qualquer problema, antes agrava os problemas já existentes. Até no modelo de desinformação que é o Telejornal, o sr. Vasco Lourinho referia o ambiente de descrença que vai reinando em Espanha em relação ao ingresso do país vizinho na CEE. Que irá agravar o desemprego, que acarretará o acréscimo da inflação. Se isto será em Espanha, o que não acontecerá em Portugal?

Mário Soares adora o pragmatismo. Pois sejamos agora pragmáticos. A entrada na CEE não irá resolver nada. Pior ainda. A entrada na CEE apresentará carácter de desastre. Para além de ir acentuar as assimetrias sociais. No «Le Monde» de 22 de Fevereiro de 1973 lia-se, em artigo de Jahn Ardagh, especialista em assuntos de índole social: «A Europa das regiões: ricos mais ricos, pobres mais pobres». É natural que assim seja, uma vez que a radicalização na aplicação de modelos capitalistas, e a CEE representa um modelo de capitalismo por excelência, tende a alargar o fosso entre ricos e pobres. Ricos e pobres de determinado país ou países ricos e pobres. Aliás, a experiência da CEE revela-se exemplar neste domínio. Atente-se no que se passou com os países que integram a Comunidade Económica Europeia.

Caso típico é o da Itália, espelho onde o nosso país se poderá mirar no futuro, na hipótese, claro, de Portugal ter a infelicidade de vir a ingressar na CEE. Os italianos beneficiaram, é certo, de importante aumento de exportações de televisores e frigoríficos, mas as estruturas económicas não registaram qualquer mutação. Dada a sua situação geográfica, poderia a Itália tirar proveito da política agrícola comunitária. Tal não sucedeu. Todos os anos a Itália paga perto de 300 milhões de dólares ao Fundo Agrícola Europeu. É estranha esta noção de democracia: os procedimentos de reembolso a esse Fundo solicitam algumas semanas à Holanda e dezoito meses à Itália. A tal liberdade de que falam os próceres do liberalismo económico.

Foram casos isolados os êxitos de algumas empresas, Olivetti, Fiat ou Zanussi. Uma realidade por demais evidente, a situação económica catastrófica, que forçou ao aumento da dependência, ao recurso ao estrangeiro. Onde? Sobretudo na República Federal da Alemanha, para quem a Europa democrática representou um magnífico negócio. Afirmou Howard Hughes: «Em negócios há sempre uma parte que faz o papel de leão e outra que faz o do burro. Eu prefiro ser o leão e comer o burro».

Tal como Howard Hughes, os alemães preferiram ser o leão. Muito gostaríamos que os portugueses não viessem alguma vez a representar o papel de burros. Ou melhor: mais uma vez.

O Mercado Comum representou um maná para a Alemanha Federal, um país tradicionalmente exportador, com uma ampla abertura em relação ao exterior. A ocasião foi amplamente aproveitada, porque ansiavam os alemães por se tornarem a primeira potência económica da Europa. Para tanto, não hesitaram os governantes alemães em «vender a alma», com a oferta de concessões aos Estados Unidos, numa base de reciprocidade. Hoje, se Washington continua a ser a sede do imperialismo e os alemães favorecem esta hipótese, Bona é uma agência muito credenciada do mesmo imperialismo. Na actualidade, se os países em dificuldades recorrem sobretudo a Washington, alguns carreiros seguem já para Bona. Disse Leão Tolstoi: «Sento-me sobre as costas de um homem, sufocando-o e fazendo-me transportar, e no entanto, convenço-me, a mim mesmo e aos outros, que me dá muita pena e desejaria aliviar a sua sorte de todas as formas possíveis, menos descendo das suas costas». Deste modo, os alemães encontram-se empenhados em uma empresa rodeada de um cunho eminentemente humano, sem que se decidam cessar dividendos forjados à custa dos seus parceiros. Porque a livre concorrência não existe no Mercado Comum. Como confessava um alto funciionário do Mercado, «...antigamente, as grandes famílias da indústria faziam ponto de honra em não trabalhar em mais de um ramo. Para a nova geração é o contrário: deve-se sobretudo diversificar. Como perceber alguma coisa, agora que tantas participações se cruzam?»

Não se infira a ideia de que consideramos a Alemanha Federal a única beneficiária do Mercado Comum. Ela é, simplesmente, a principal beneficiária. Beneficiária é, também, por exemplo, a Holanda, dado o enxoval com que entrou para a Comunidade.

A Holanda, país onde as multinacionais dispunham de enorme peso, país onde as ideias nacionalistas não tinham encontrado um acolhimento ideal, estava perfeitamente encaminhada no sentido do Atlantismo. Repare-se na circunstância de o sr. Joseph Luns ter sido muito tempo chefe da diplomacia holandesa, de onde transitou para secretário-geral da NATO. País onde o comércio desempenhava papel tão preponderante, era vantajosa para a Holanda a criação do Mercado Comum. O apregoado liberalismo são poderia favorecer as poderosas multinacionais. Amplos espaços para os monopólios.

Também a Bélgica via boas perspectivas no Mercado Comum. Por duas ordens de razões, essencialmente. A primeira diz respeito à estrutura social belga, com duas comunidades, a valã e a flamenga, que poderiam por esta via ser cimentadas. A segunda deriva da circunstância de ser a Bélgica um país tradicionalmente aberto ao estrangeiro, com as suas exportações representando 40 a 45% do produto nacional bruto, uma das maiores percentagens em todo o mundo. Além do mais, as suas exportações eram, na sua maioria, dirigidas aos países que hoje formam a comunidade Económica Europeia. Por outro lado, os belgas viam com bons olhos o apoio do exterior, vítimas como foram de posições de neutralidade de outrora.

Diversa era, porém, a óptica dos franceses, por razões mais que compreensíveis. A França era a nação mais velha da Europa, com uma extensa história colonial, que, naturalmente, deixou sequelas nas relações com os países do Terceiro Mundo. Daí alguns conflitos quer viriam a surgir com os parceiros da CEE e com os Estados Unidos. Por outro lado, havia em França uma tradição de política industrial caracterizada pelo tom intervencionista, designadamente no sector do petróleo e da aeronáutica. Surgiu por estes motivos uma enorme resistência à integração na Comunidade. Podem mencionar-se as diligências nesse sentido de De Gaulle, que intentou opôr-se a qualquer integração. Segundo Michel Jobert, «A França não se deve mostrar simpática». Mesmo decidindo-ser pela integração, a presença dos franceses tem sido pautada pela incomodidade. Não pode a este propósito olvidar-se o extremo individualismo que está na base do carácter dos franceses.

O mesmo individualismo se depara na Grã-Bretanha, outro parceiro incómodo. Também na Grã-Bretanha não existe ideologia e os ingleses, tendo saído da II Guerra Mundial, numa posição de prestígio não podiam aceitar ser um potência de segunda ordem. No entanto, teve de aceitar uma política agrícola que não correspondia às necessidades e à história da sua agricultura. O mercado agrícola foi apontado, anos atrás, como o grande responsável por muitos males que afligiam a Grã-Bretanha.

É neste contexto, nada coerente, nada uniforme, que se pretende incrustar a economia portuguesa, como se sabe de estruturas mais obsoletas. Com o argumento de que as debilidades poderão desaparecer com a integração. Num mundo de concorrência perfeita, o nivelamento surge como inevitável. Mas é um mito a concorrência perfeita adentro da Comunidade Económica Europeia. Este será o tema do nosso próximo escrito.

Não se pode esquecer que a CEE se encontra hoje à deriva.

assembleia da república

Sem que os deputados tenham ficado a saber para quê

Governo autorizado a contrair empréstimo de 150 milhões

Assemelha-se cada vez mais a um ritual a passagem dos membros do Governo pelo Parlamento. Descem de grandes carros pretos e lustrosos, atravessam os corredores com ar grave, sentam-se no hemiciclo de frente para os deputados e, quase de imediato, retiram das pastas enormes «dossiers» «misteriosos». Depois, dispõem-se a ouvir. Tiram apontamentos. Às vezes respondem.

Foi apenas quase um ritual a passagem do secretário de Estado do Tesouro, ontem, na Assembleia da República. Foi lá apresentar uma proposta de lei que pedia autorização para a celebração com o Fonds de Reetablissement do Conselho da Europa de um contrato de empréstimo até ao montante de 150 milhões de dólares. Claro que para já, não havia projectos para a aplicação total do dinheiro – apenas 47 milhões poderão reverter para a construção de habitação social, cursos de formação profissional, ou apoio a projectos ligados ao IAPMEI e mesmo estes aspectos foram apenas aflorados – mas o que importa é «aproveitar». E de tudo o que foi afirmado por António Almeida apenas se pode concluir isso mesmo. Já que o Fundo do Conselho da Europa não exige um controlo rigoroso da aplicação dos empréstimos, ao contrário do que acontece com os do Banco Mundial e do Banco Europeu de Investimentos, não interessa fazer a sua planificação, nem mesmo para dar explicações à Assembleia da República.

E de nada valeram os pedidos de esclarecimento solicitados por Octávio Teixeira (PCP) que quis saber do porquê da urgência de um pedido de empréstimo sem aplicação à vista; da Magalhães Mota (ASDI) que lembrou não haver sequer ainda o relatório do último trimestre de 1984 respeitante à utilização das verbas do empréstimo contraido junto do Fundo no ano passado; de Hasse Ferreira (UEDS) que insistiu em saber de planos concretos; de Raul de Castro (MDP) que inquiriu da coerência de um Governo que «ora pede empréstimos porque o juro é baixo, ora porque o juro é à taxa corrente»; de Nogueira de Brito (CDS) que perguntou qual a articulação entre este empréstimo e o próximo Orçamento de Estado. Também os deputados da maioria Almerindo Marques (PS) e José Vitorino (PSD) pediram explicações no mesmo sentido. E a tudo isto o secretário de Estado do Tesouro disse nada, ou o que disse não tinha lógica e muito menos coerência.

Mas o que importa, é que abandonou a sala de sessões com o pedido de autorização no bolso. Aprovado pelo PS, PSD e CDS a abstenção da UEDS e os votos contra do PCP e do MDP.

Votos de pesar

No período de antes da ordem do dia, três votos de pesar conseguiram a unanimidade do Parlamento. Tratou-se das mortes dos jornalistas Manuel Alpedrinha e Paiva e Silva e ainda a do embaixador Freitas Cruz.

Depois foram as declarações políticas. Leonel Fadigas (PS) falou de problemas ligados à agricultura, especialmente os dos concelhos de Alcobaça e Nazaré, defendendo a necessidade de criar um Mercado de Origem Horto-Frutícola, a racionalização dos circuitos de comercialização a partir da produção e ainda a necessidade de «transparência na formação dos preços».

Jerónimo de Sousa (PCP) abordou aspectos da situação social, afirmando que «o ano fechou com o claro ascenso da luta popular». Lembrou a vigília dos trabalhadores com salários em atraso e dos desempregados, a greve dos trabalhadores dos Seguros e as manifestações de 15 de Dezembro. Ressaltou o facto de cada vez mais «personalidades e correntes de opinião diversificadas» denunciarem a gravidade e demonstrarem a sua solidariedade com as camadas sociais mais desfavorecidas. Criticou a acção do Governo, particularmente na política de rendimentos e preços e no domínio laboral. Verberou o «fracasso» das tentativas de adesão à CEE, o enorme défice orçamental que afirmou poder atingir os 380 milhões de contos, a repressão de que têm sido alvo os trabalhadores e, por tudo isto, concluiu pela necessidade de demitir o Governo.

Pela parte do PSD falaria o deputado Lemos Damião que, a propósito do «Ano Internacional da Juventude» que este ano se comemora, diria: «é com particular satisfação e redobrada esperança que, na qualidade de presidente da Comissão Parlamentar da Educação e muito especialmente na de professor, desta tribuna, perante os representante eleitos do Povo, saúdo a juventude portuguesa, a juventude do meu país». Sem comentários.

Foi ainda no domínio da Educação que prosseguiu a sessão parlamentar de ontem. Luísa Cachado, em nome do PCP, apresentou um projecto de lei cujo objectivo é revogar um diploma do actual Governo sobre a escolaridade obrigatória.

Trata-se do Decreto-Lei 301/84 que, segundo aquela deputada, «ignora ao longo de todo o clausulado, os princípios constitucionais que garantem a todos os cidadãos o direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar e diluiu sem simulacros a responsabilidade constitucional que incumbe ao Estado assegurar o ensino básico universal, obrigatório e gratuito».

Aquela deputada fez uma comparação desta lei com um outro diploma que sobre o mesmo assunto foi aprovada em 1979. Assim, afirmou, enquanto a lei de 1979 garantia a escolaridade correspondente ao Ensino Básico a todas as crianças portuguesas, o diploma de 84, da autoria de José Augusto Seabra, aceita dispensas de frequência deste grau de ensino «contrariando frotalmente o princípio da universalidade do Ensino Básico».

«A revogação do Decreto-Lei 301/84, publicado pelo responsável do PSD no Ministério da Educação é uma exigência constitucional, que esta Assembleia não pode ignorar sem cumplicidade», defendeu, finalmente.

Já a terminar a sessão teve início o pedido de ratificação apresentado pelo PCP sobre um decreto-lei de Abril de 1982 referente à composição do Conselho Nacional de Educação.

Jorge Lemos explicaria a posição do seu partido e reivindicaria a necessidade daquele Conselho incluir representantes de todos os partidos parlamentares e não apenas da Comissão Parlamentar de Educação.

José Augusto Seabra foi ao Parlamento assistir e intervir nesta parte do debate e considerou a existência deste Conselho como «um factor de modernização da acção do Ministério».

Áurea Sampaio

10 de Junho

Comissão de Viseu já recebeu as verbas mas não pagou contas

A comissão local de Viseu das comemorações do 10 de Junho ainda não pagou despesas originadas com aqueles actos, designadamente a unidades hoteleiras daquela cidade, facto que nos foi esta manhã confirmado por uma delas.

Entretanto, segundo declarações do tenente-coronel Vítor Alves, presidente da Comissão Organizadora das Comemorações, a comissão local de Viseu já recebeu as verbas previamente estipuladas para as despesas relacionadas com aquele acontecimento.

As declarações do tenente-coronel Vítor Alves surgem na sequência de um requerimento apresentado na Assembleia da República por três deputados do PSD, o qual, depois de sublinhar os benefícios que a região de Viseu colheu com aquelas comemorações, acresncenta que as repercussões deste acontecimento têm sido ensombrados pelo facto de a opinião pública ter tido conhecimento de que grande parte das despesas não foram pagas pela comissão responsável.

Neste requerimento, dirigido à Presidência da República e ao Governo, os três deputados solicitam a confirmação oficial se de facto a Comissão não pagou o que devia aos hotéis de Viseu e perguntam quando se propõe a Comissão efectuar o seu pagamento «a ser real a existência de tais dívidas».

A comissão de Viseu responsável perante as unidades hoteleiras em causa era presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Viseu, tendo como executivo, Jorge Carvalho, funcionário de uma instituição bancária daquela cidade.

O «DL» tentou esta manhã contactá-los mas, ambos se encontravam ausentes.

Marcelino dos Santos denuncia

Portugueses intervêm na desestabilização de Moçambique

O governador da província moçambicana de Sofala, Marcelino dos Santos, denunciou, na sua mensagem de Ano Novo, à população local, o papel de portugueses a partir de Lisboa na desestabilização de Moçambique.

Marcelino dos Santos, considerado o número dois da hierarquia da Frelimo, disse que «esses portugueses falam para os jornais e para a rádio, dão conferências de imprensa e dizem que matarão todos os portugueses que connosco vivem e cooperam».

Acrescentou o dirigente moçambicano que esses portugueses «dizem lá em Portugal que vão matar e ficam impunes porque Portugal é um país democrático, uma democracia que permite que um criminoso diga que vai matar noutro país!...

Acusou também «certos países imperialistas de estarem por detrás do reabastecimento aos terroristas do MNR em Moçambique».

Neste contexto, acusou a África do Sul de tentar dar estatuto político «aos bandidos e criminosos que ela própria criou», descrevendo tal comportamento como sendo uma violação do acordo de N'Komati sobre não-agressão e boa vizinhança, assinado em Março de 1984 entre Moçambique e a África do Sul.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO LISBOA
Concelho de Lisboa — Sector 8
— Rua Francisco Sanches e imediações (das 8 às 12 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE
Concelho de Cascais — Zona 1
— Alvide (parte poente) e Segunda Circular. Cobre (parte nascente). Estoril: Rua de Oliveira (parte) Estrada Marginal (entre a Rua de Olivença e a estação da CP) e imediações (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO
Concelho de Mafra — Zona 2
— Mafra (parte), Galés, Funchal, Avessada, Quintas, St. Estêvão das Galés, Rogel Montemuro, Vale de Andorinhas, Malveira, Quinta do Mucharro, Venda do Pinheiro, Casais do Forno, Vale de Bois, Jeromelo, Estrada da Lapa, Lapa, Asseiceira Grande, Roussada, Brejos da Roussada, Vale da Guarda, Terroal, Vila Pouca, Enxara do Bispo, Enxara de Cavaleiros, Azenha, Almeirinho do Clemente, Azueira, Carrascal, Caneira Velha, Pancoito, Livramento, Vila Franca do Rosário, Picão, Bandalhoeira, Monte Gordo, Caneira Nova, St.ª Cristine Tourinha (das 8 às 14 horas).
Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 3
– Vala do Carregado (lado do Tejo) (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO LOURES
Concelho de Loures — Zona 4
— S. João da Talha: Br. da Fraternidade, Odivelas: Serra da Amoreira(das 7 às 15 horas).

3/1/85

A UNESCO ou a Guerra das Estrelas...

Continuação da pág. 3

desespero e na revolta...

A «liberdade», nestas condições, nas relações internacionais, tornou-se para as grandes potências capitalistas, em particular, para os Estados Unidos, o supremo bem a encorajar e a defender, porque através dela e em seu nome se desenvolvem e projectam os mais variados domínios, apoiados por odiosas oligarquias e ditaduras, pelo «apartheid», etc.

Assim, aparecem os Estados Unidos depois da II Grande Guerra, com a sua economia poupada e fortalecida, num mundo destruído e sofrido, em condições de impor a sua lei, de ser imperial, o grande utilizador e defensor dessa «liberdade», da sua liberdade[3]; liberdade que lhe está a sair cara, porque cada vez mais se encontram moralmente isolados dentro da comunidade internacional.

Por esse tempo, nos anos de 40 e 50, as votações nos organismos das Nações Unidos eram quase sempre favoráveis à América do Norte, situação que mudou alguns anos depois, em que o número e a consciência nacional dos países do Terceiro Mundo tornou possível votações numericamente superiores nesse «forum», naturalmente opostas aos pontos de vista dos países ricos, liderados pelos USA. Hoje, já não é possível as teses de interesse norte-americano vencerem como antes venciam nessas assembleias[4]. É o caso da guerra da Coreia, por exemplo, em que a causa americana fora coberta pelas Nações Unidas, por domínio então sobre esta organização daquele país, radicando artificialmente a divisão da Nação coreana contra a vontade das próprias populações.

Hoje, também os Estados Unidos perderam o monopólio da bomba atómica. Por isso, se aplicam agora na «Guerra das Estrelas», na esperança de assegurar a superioridade bélica sobre a URSS.

IV. Essa liberdade e democracia, sedutoras no discurso mas traídas na prática, no quadro da economia no século XX, como já o fora no século anterior, embora numa escala muito menor, dava todos os trunfos ao mais forte, ao país rico, à grande potência.

A liberdade dos mares tão defendida pela Inglaterra no século passado e, agora, pelos Estados Unidos da América do Norte, permitiu às grandes armadas dominar os mares e proteger as suas rotas imperiais, explorar os recursos vivos aquáticos e agora também o fundo dos oceanos pelas suas riquezas minerais. Esta a razão porque aquela superpotência ainda não tivesse assinado a Convenção das Nações Unidas para o novo estatuto do Direito do Mar, que prescreve condicionalismos a favor dos legítimos interesses dos países ribeirinhos e das pequenas nações, dependentes desses recursos (FAO, UNESCO, etc.).

O livro comércio no contexto internacional, a liberdade económica que gerou impérios coloniais e, agora, o neo-colonialismo que cavou o subdesenvolvimento, a pobreza e a fome na generalidade dos países do Terceiro Mundo, fez elevar a grande maioria das vozes com assento nas Nações Unidas (FAO, UNCTAD, UNICEF, etc.), contra a ordem estabelecida, determinada pelos países ricos na defesa dos seus interesses, e que significa rapina das riquezas daqueles países e o assalto aos seus mercados, propondo a sua substituição por uma Nova Ordem Económica Internacional, que exclue qualquer domínio nas relações económicas do Norte sobre o Sul, exige respeito mútuo entre os povos e a não ingerência nos seus negócios internos.

Também aqui, os Estados Unidos, em nome da liberdade, se opõem a essa justa e necessária conversão das relações económicas internacionais actuais[5], porque semelhante projecto vai afectar a presente relação de trocas; um «statu quo» que tem nutrido consideravelmente e aguentado até à data o sistema capialista dos países do Clube dos Ricos.

Do mesmo modo, a liberdade de informação, no século do «marketing», das transnacionais e da tecnologia da comunicação, serve o que melhores e mais meios de comunicação possuir, grandes centros de decisão emissores, através dos quais a informação é tratada e onde se transmite, no meio de muita música «pop», ideias e notícias ou mera propaganda a favor de interesses estrangeiros, orientadas para obter certos efeitos, e que certamente não responde às necessidades reais da informação e dos valores nacionais.

V. Quando a UNESCO adiantou uma Nova Ordem Informtiva Internacional[6], reflectida em primeiro lugar a vontade da maioria esmagadora dos seus membros, e procurava, muito responsavelmente, moralizar a informação existente, nas mãos de um vasto monopólio, representando interesses e políticas do grande capital, apoiado em cinco gigantes agências noticiosas internacionais, fortemente influenciadas pelo poder norte-americano, e, em segundo lugar, tornar essa informação mias representativa e universal.

Mas os EUA não querem um diálogo sobre a informação legítima e representativa no lugar certo, não querem um diálogo sobre as relações económicas Norte-Sul, no lugar certo, não querem um diálogo sobre a Guerra e a Paz no lugar certo, querem um monólogo a partir da Hall Street, querem a Guerra das Estrelas...

Referências:

(1) – «A UNESCO AMEA/ADA» — «Diário de Lisboa», Janeiro de 1984.
(2) – Plano Marshall, Conferência de Bretton Woods, NATO, etc.
(3) – «Escolhi a Liberdade» — Milton Friedman.
(4) – Os USA, só no Conselho de Segurança é que têm direito ao veto, nos outros organismos ONU, não.
(5) – Conferência de CANCUN sobre as relações Norte-Sul, 1982.
(6) – Reunião da UNESCO, Argel — 1974.

Presidente vai responder ao Governo

Guerra institucional entre Belém e S. Bento

O violento comunicado do Governo criticando o discurso de Ano Novo do Presidente da República reabriu ontem a guerra institucional entre Belém e S. Bento que estava apenas latente desde a posse do actual Executivo de Mário Soares.

Foi por decisão do Conselho de Ministros, cuja possibilidade o «DL» anunciou ontem em primeira mão, que a nota oficiosa foi divulgada, antes mesmo de ser comunicada ao Presidente a posição do Governo. Nela acusa-se o general Eanes de ser responsável de mais um «acto de desestabilização», quando se aguardavam «palavras de esperança e de concórdia nacional».

Nos termos da lei, publicamos de seguida, na íntegra, a nota oficiosa aprovada pelo Conselho de Ministros:

«Sua Excelência o Presidente da República, na mensagem de Ano Novo, ao referir carências da sociedade portuguesa por todos sentidas, e reconhecidas, em primeira linha, pelo Governo, formulou uma crítica generalizada aos partidos políticos, às instituições e ao próprio Governo.

«O Governo, reunido em Conselho de Ministros, chama a atenção do País para a gravidade de tal facto.

«As dúvidas expressas pelo Presidente da República sobre a independência nacional e sobre a ordem constitucional, constituem acontecimento insólito na vida democrática.

Em relação ao Governo, o Presidente da República assumiu-se como chefe da oposição e não como chefe de Estado. O Presidente da República sabe que o Governo é o Governo legítimo da Nação, constitucionalmente empossado e mantido no poder por ele próprio, e que não lhe cabe a sua crítica pública.

«Se o Presidente da República entende que o Governo não assegura o regular funcionamento das instituições democráticas, deve demiti-lo.

«Se o Presidente da República entende que o Governo deve alterar a sua política, deve dirigir, ao abrigo da Constituição, uma mensagem à Assembleia da República, ou apresentar, em diálogo com os governantes, as suas sugestões, suficientemente concretizadas.

«Mas não parece à altura da dignidade do cargo manter o Governo em funções, procurando, ao mesmo tempo, desautorizá-lo prante a opinião pública, o que pode parecer um acto inscrito numa estratégia de sentido político-partidário.

«Os sacrifícios que estão sendo pedidos ao povo português, e cujo resultado positivo Sua Excelência reconheceu na sua mensagem, mereciam uma palavra de esperança e de concórdia nacional, e não um acto mais de desestabilização.»

Tal como ontem revelámos, a ideia de responder ao Presidente começou a circular na quarta-feira. Nesse dia parecia que a opinião dominante entre os membros do Governo, que foram consultados pelo Primeiro-Ministro, era no sentido de ignorar as posições do Presidente. Nessa quarta-feira, Mário Soares e Rui Machete encontraram-se durante muito tempo e ontem na reunião do Governo, foram o Primeiro-Ministro e o ministro da Justiça os mais activos defensores da ideia de responder energicamente ao Presidente. Mota Pinto estava reticente e preferia o silêncio, tal como outros ministros sociais-democratas e mesmo alguns socialistas.

No entanto, no final vingaram as posições do chefe do Governo e do ministro da Justiça, que poderá ter sido o autor material da nota oficiosa que acima publicamos e que foi lida depois da reunião do Conselho de Ministros pelo secretário de Estado e porta-voz do Governo, Alfredo Barroso.

De Belém

Entretanto, no Palácio de Belém, o porta-voz do Presidente da República disse que a reacção do Executivo à mensagem de Ano Novo causou ao Presidente «alguma surpresa».

De qualquer modo, Eanes está por enquanto a fazer «uma serena reflexão», após a qual será dado conhecimento à opinião pública da posição que vai adoptar face ao Governo.

À hora a que começa a circular esta edição do «DL» o Partido Socialista está também a reflectir, mas ainda sobre a mensagem de Eanes.

Com efeito, está reunida a Comissão Permanente que tem como único ponto da ordem de trabalhos a análise da mensagem do Presidente. Segundo apurou a ANOP, poderá ser tomada posição pública, agora partidária, sobre a mensagem de Ano Novo.

Ontem a federação socialista de Setúbal criticou o Presidente, lamentando profundamente a sua intervenção. Eanes, diz-se num comunicado daquele organismo, ignorou a co-responsabilização que o regime democrático lhe impõe. Os socialistas de Setúbal aconselham o Presidente a substituir com urgência os seus conselheiros «dada a manifesta infelicidade de alguns discursos por si proferidos».

Diz José Carlos de Vasconcelos

Ex-CNARPE está pronta para eleições

A CNARPE, se amanhã houvesse eleições legislativas, poderia apresentar candidatos em todo o País e está preparada para se formalizar como partido e concorrer às próximas eleições. São palavras de José Carlos Vasconcelos, membro do secretariado nacional do Movimento, prestadas esta manhã à ANOP.

Aquele apoiante de Ramalho Eanes referiu que tal decisão tinha sido tomada na última reunião e disse que «a máquina está montada de tal forma que se amanhã houver eleições legislativas o Movimento poderá apresentar listas de candidatos em todo o País».

José Carlos de Vasconcelos sublinhou que o novo partido tem um projecto «profundamente inovador que apela à participação de todos os cidadãos sob o lema «renovar a confiança, organizar a esperança», e preconiza reformas constitucionais, como a necessidade de uma nova lei eleitoral que responsabilize os deputados perante os seus eleitores.

«Actualmente são muitas vezes simples funcionários dos partidos», salientou, acrescentando que «a nova prática política defendida pela ex-CNARPE deverá contribuir decisivamente para a resolução destes problemas.

Entretanto, em declarações prestadas à correspondente em Lisboa do «Guardian», que no passado dia 29 publicou um artigo sob o título «Um novo partido procura revitalizar Portugal», José Carlos de Vasconcelos afirmou que o Movimento «quer estimular a mudança em Portugal, privilegiando a criatividade a nível local e estabelecer novas relações de poder, ultrapassando as divisões tradicionais entre a direita e a esquerda».

Eanes reflecte CNARPE age em força

Enquanto o Presidente da República, segundo uma nota de Belém ontem divulgada, reflecte sobre a nota oficiosa do Governo – de que aliás não teve conhecimento prévio – e sobre o conteúdo da mesma, prometendo tomar oportunamente pública a sua posição, Herminio Martinho e os homens da CNARPE entraram desde há alguns dias numa fase de grande actividade por todo o País, promovendo reuniões nos diversos distritos.

Em alguns deles são já do conhecimento público deserções de figuras importantes de vários partidos para o novo movimento. Um dos casos mais recentes foi o do presidente da Câmara de Trancoso.

As coisas não têm a ver uma com as outras, em princípio, mas há uma evidente conexão. Uns acontecimentos provocam os outros, a bola de neve cresce ao ritmo do descontentamento popular e principalmente das privações que milhares de portugueses estão a sofrer.

Almoço de Eanes no dia 19 em Lisboa

Outro acontecimento que se prevê venha ter grande impacto político é o almoço comemorativo da reeleição do general Eanes, desta vez a realizar em Lisboa.

Previsto inicialmente para o dia 19, no Pavilhão dos Desportos, foi definitivamente marcado para o dia 22 em virtude daquele recinto não estar disponível na data anterior.

Parece certo que Eanes fará, como habitualmente um discurso e que Hermínio Martins usará também da palavra. Dessas duas intervenções poderá sair um bom esclarecimento para os desenvolvimentos futuros da política portuguesa, na parte que passa pelos apoiantes de Eanes.

Ex-líder parlamentar do PSD ao "DL"

Eanes teve razão no seu diagnóstico

«Concordo com o diagnóstico da situação que transparece do último discurso do Presidente da República», afirmou ontem ao "DL" o ex-líder parlamentar da bancada social-democrata na Assembleia da República, Fernando Condesso.

Depois de lembrar que «critiquei, muitas vezes duramente, a actuação do Presidente da República», Fernando Condesso explicou as razões que o levam desta vez a apoiar as palavras proferidas por Ramalho Eanes na sua mensagem de Ano Novo.

«Não me choca a crítica ao actual Governo, pois eu próprio, sendo defensor da actual fórmula governativa, discordo profundamente da sua orgânica e composição, cuja remodelação defendi várias vezes e cuja actuação critiquei nos meus discursos oficiais no Parlamento, onde ele nunca me mereceu o apoio que agora a opinião pública passou a ter como dado adquirido peo meu grupo parlamentar, em face do modo como decorreu o debate da moção de censura do CDS», disse.

Para o presidente da Comissão Parlamentar de Trabalho. «só o receio de que o PR possa repetir a sua actuação de princípios de 1983 em relação à Aliança Democrática explica a manutenção deste Governo pelos partidos da maioria (...) e não desmentindo esse receio a principal responsabilidade é sua».

Depois da crítica clara à actuação do seu sucessor na chefia da bancada do PSD na Assembleia da República — o deputado António Capucho — e à actual governação Fernando Condesso refere «a única coisa que me preocupa no discurso do Presidente da República».

A «preocupação» advém do facto do discurso do Presidente da República «poder enganar os cidadãos fazendo crer que tem solução, sendo certo que, sendo Presidente desde 1976, nunca ensinou nada aos inistros das Finanças e Economia, nem mesmo agora explicou aos portugueses e a todo o mundo em crise, mesmo que relativa, a uma receita milagrosa».

«É que, acrescenta Fernando Condesso, a maior parte das dificuldades do mundo de hoje são de funcionamento mas são sobretudo de pensamento económico. Todo o mundo aguarda que um desconhecido destrua os parâmetros dos sábios e mude o rumo das coisas».

Criticando claramente o «projecto eanista», Fernando Condesso revela «conhecer erros deste e outros Governo (...) o que não tenho é fé em soluções insinuadas por quem sempre se pôs fora e acima das coisas e agora julga que resolve tudo arregimentando curandeiros nas aldeias e urbes no País».

Falando ainda sobre o discurso do Presidnete da República, Fernando Condesso lembra que «ainda não foi neste discurso que apareceu, porque não há, qualquer receita milagrosa. Seria trágico que as pessoas acreditassem no que não existe, em vez de se convencerem que a solução passa não por milagres ou Messias, mas pela colaboração de todos e será obra demorada, fruto de um esforço paulatino, com acertos e erros, como é próprio de todo o trabalho humano», rematou Fernando Condesso.

Conselho de Ministros decide

Governo vai decretar regime de exclusividade para carreira universitária

O ministro José Augusto Seabra foi encarregado pelo Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, de elaborar projectos de legislação «em ordem à regulamentação e revisão» do estatuto da carreira docente universitária. A decisão foi tomada na sequência da exposição do secretário de Estado do Ensino Superior sobre o referido estatuto e a revisão do regime de exclusividade, ambos «indispensáveis a que a Universidade cumpra devidamente as suas funções de ensino, cultura, investigação, desenvolvimento e prestação de serviços à sociedade».

O Executivo aprovou ainda um decreto-lei que extingue o centro de informática dos estabelecimentos fabris do Exército e integra as respectivas atribuições nas do serviço de informática do Exército.

Aprovou também um diploma que contém medidas de racionalização, articulação e simplificação dos serviços do Registo Nacional das Pessoas Colectivas e do Registo Comercial.

Arquivos de Salazar e Caetano

O Conselho de Ministros aprovou um outro decreto-lei interpretativo que limita a consulta pública aos Arquivos de Salazar e Caetano e o direito de acesso da Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista para as finalidades da sua constituição aos documentos dos mesmos arquivos.

Decidiu ainda instituir um novo registo das entidades exploradoras de espectáculos e divertimentos públicos com vista nomeadamente à fiscalização pela administração da legalidade dos espectáculos e divertimentos públicos realizados.

Aprovou também um decreto-lei em que é regulado o destino de veículos apreendidos em processo penal e que são declarados perdidos definitivamente a favor do Estado de forma a facilitar o seu aproveitamento.

Abolidos os Prémios da APE para autores com obra publicada

A Associação Portuguesa de Escritores (APE) deixa a partir deste ano de atribuir os tradicionais prémios literários destinados a originais de Poesia, Ficção e Literatura Infantil de autores com obra publicada.

Mantêm-se todavia nas mesmas quatro modalidades os prémios para originais de autores estreantes (revelação) e, a título excepcional, é instituído o Prémio de Ensaio Jaime Cortesão, em homenagem ao historiador, na passagem do primeiro centenário do seu nascimento.

Com a abolição dos prémios relativos a 1984 destinados a originais de autores com obra publicada, o montante pecuniário dos Prémios revelação foi aumentado para mais do dobro (de 40 para cem contos).

«Teve-se fundamentalmente em vista, no acordo firmado entre a APE e o Instituto Português do Livro, habitual patrocinador dos prémios estimular os jovens autores sem obra publicada», explicou o presidente da direcção da Associação, David Mourão-Ferreira.

A nível nacional

Metalúrgicos convocam jornada de luta para o próximo dia 17

Cerca de 200 mil metalúrgicos estão abrangidos pela jornada de luta convocada para o próximo dia 17 pelo plenário nacional de activistas da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas.

A jornada, que inclui uma greve das 15 às 20 horas, nos subsectores da metalomecânica, montagem automóvel e siderurgia nacional traduzir-se-á em plenários, distribuição de documentos à população e concentrações, designadamente em Lisboa e no Porto.

Nos termos da resolução ontem aprovada no plenário nacional de activistas, reunido descentralizadamente em Lisboa e no Porto, a jornada de luta visa exigir o pagamento dos salários em atraso, a revisão da contratação colectiva, a defesa dos postos de trabalho e o desenvolvimento e reconversão de empresas e sectores.

A resolução aponta ainda como objectivos a luta contra o aumento do custo de vida, contra a repressão nas empresas e contra os projectos de revisão da legislação laboral (leis da greve e despedimentos) e da Lei de Segurança Interna.

A resolução salienta que o futuro do País passa pelo aproveitamento dos recursos nacionais e por «viabilizar e desenvolver as nossas empresas e não em estrangulá-las em benefício da rapina das multinacionais».

O plenário de activistas interrompeu os trabalhos ao princípio da tarde para ir entregar à sede da RTP uma moção em que exige que a televisão «deixe de ser feudo do Governo e da sua maioria» e que «dê a conhecer ao Povo português o país real, que luta pela defesa dos postos de trabalho, contra o aumento do custo de vida e em defesa da Economia Nacional».

No final do plenário os activistas sindicais deslocaram-se ao Ministério do Trabalho, exigindo que fosse concedida a audiência há meses pedida pela FSMMMP a fim de serem analisados «os graves problemas laborais que afectam dramaticamente a vida dos trabalhadores do sector e suas famílias, aos quais o Governo, não só não tem dado resposta, como tem agravado de forma assustadora».

Electro-Iris

Também ontem os metalúrgicos da Electro-Iris concentraram-se no Porto para protestar contra o não pagamento de salários e processos disciplinares instaurados a cerca de três dezenas de elementos da empresa.

Os metalúrgicos reivindicam o pagamento de salários de Março a Agosto e subsídios de 1984.

Um informador sindical disse que a Electro-Iris processou disciplinarmente quase todos os trabalhadores da firma com a intenção de os despedir, por alegadamente «violarem o dever de subordinação que o contrato de trabalho pressupõe».

Cristalaria

Acordo de saneamento é hoje assinado na Marinha Grande

Os representantes dos trabalhadores de cinco empresas do subsector da cristalaria da Marinha Grande e o ministro da Indústria Veiga Simão vão hoje assinar um «pacto social» para o sector, segundo uma fonte governamental.

O documento será subscrito na fábrica Irmãos Stefen pelo ministro da Indústria, pelo ministro do Trabalho e pelo secretário de Estado da Indústria em representação do Governo e pelas administrações e comissões de trabalhadores das cinco empresas.

As empresas que constituem o subsector da cristalaria da Marinha Grande são a Ivima, a Fábrica-Escola Irmãos Stefen, a Manuel Pereira Roldão, a Ferreira Custódio e a Dâmaso Luís Santos.

O «pacto social» vem no seguimento da decisão do Ministério da Indústria, em finais de Novembro de 1984, de conceder financiamentos às cinco empresas, num montante superior a 500 mil contos.

Desta verba, 215 mil contos destinam-se ao saneamento financeiro das empresas e os restantes 300 mil contos a novos investimentos.

A partir da assinatura do acordo, as empresas comprometem-se a pagar atempadamente os salários aos trabalhadores e a participar nos novos investimentos com cerca de 140 mil contos de capital próprio.

Os trabalhadores, por seu turno, comprometem-se a não recorrer a greves durante o período de recuperação das empresas, que deve processar-se em 1985 e 1986.

Este acordo vem pôr termo a um processo que atingiu o seu ponto mais crítico em meados de Outubro de 1984, altura em que, dos cinco mil trabalhadores do sector, 1400 estavam desempregados e cerca de mil com salários em atraso.

Trabalhadores detidos à porta de Soares

Processo transitou para a Polícia Judiciária

Relativamente à detenção na quarta-feira de 34 representantes dos ORT's do sector dos transportes, junto à porta da residência oficial do Primeiro-Ministro, a CGTP-In considera que a chamada política de «concertação social» proclamada pelo Governo é «uma autêntica farsa».

De referir que o processo-motivo aos membros das ORT's, segundo lhes foi ontem comunicado, transitou do Tribunal de Polícia para a Polícia Judiciária.

Os representantes dos trabalhadores dos transportes foram presos quando, por decisão do plenário em que haviam participado, se encontravam em S. Bento para tentar obter de Mário Soares a garantia de uma reunião anteriormente solicitada, com a finalidade de lhe exporem a situação do sector e ainda expressar a sua oposição à extinção da CTM e da CNN.

Para a Intersindical, as detenções vieram revelar «uma vez mais que o Governo PS/PSD não tem qualquer interesse em ouvir e dialogar com os trabalhadores», confirmando ainda «o prosseguimento de uma política agressivamente antilaboral».

A CGTP afirma, no documento que divulgou, que desde Junho de 1983 até anteontem «foram presos à porta do Primeiro-Ministro mais de 450 trabalhadores e dirigentes sindicais, pela simples razão de reclamarem uma audiência ao Governo, e foram levadas a cabo mais de 50 acções, intervenções e cargas policiais contra os trabalhadores».

A central sindical diz ainda que este «balanço sinistro» revela também «o recurso sistemático deste Governo à violência como forma de responder aos problemas dos trabalhadores e do País».

Entretanto várias estruturas sindicais manifestaram já o seu repúdio pela detenção dos membros de ORT's dos transportes.

Estrutura sindical do CPP critica "Programa de Recuperação" do Governo

O «Programa de Recuperação Financeira e Económica do Governo», que aponta nas suas linhas gerais «para o aumento significativo da participação privada na estrutura do sector bancário», segundo as estruturas sindicais do crédito Predial Português, «contraria disposições constitucionais sobre a irreversibilidade das nacionalizações».

As estruturas sindicais, que analisaram o programa sobretudo na parte concernente à «Reestruturação do Sistema Financeiro», concluíram que nada se avança «quanto a medidas a implementar com vista à minimização da preocupante crise que hoje existe no sector bancário».

A adopção de um novo estatuto para a Caixa Geral de Depósitos, proposta no documento, que contemple «a eliminação de factores que desvirtuem o princípio da sã concorrência», pode — dizem as estruturas sindicais — «pôr em causa rentabilidade daquela instituição, a favor de outras, designadamente bancos estrangeiros».

A acontecer a transformação de bancos nacionalizados em empresas mistas, verificar-se-ia na prática «uma semidesnacionalização das instituições, que a Constituição vigente proíbe» — sublinha um comunicado dos trabalhadores do CPP.

Estas e outras propostas, segundo as estruturas sindicais, são «alguns indicadores negativos de um Programa de Recuperação Financeira e Económica que, por isso mesmo, terá de merecer uma clara discordância no que respeita ao capítulo que mereceu a nossa apreciação, até porque — se fosse cumprido — poderia ter graves repercussões na manutenção dos postos de trabalho hoje existentes no sector bancário».

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está a venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Lisnave: trabalhadores acusam o Governo de pressionar despedimentos

Citando informações prestadas pelos próprios administradores, as organizações representativas dos trabalhadores (ORT's) da Lisnave acusaram o Governo de obrigar a administração a proceder a despedimentos.

Com o regresso dos navios e o pagamento de parte dos salários – dizem – viveu-se um período de estabilidade que o Governo quer acabar, fazendo perder, em apenas dois meses, «divisas correspondentes a 2 milhões de contos» à Lisnave e ao País.

Afirmam ainda que o Governo decidiu nova resolução para a Lisnave, da qual, passados 15 dias, a administração ainda não tem conhecimento do texto final. Todavia, os próprios administradores contestam esta actuação.

Viegas Dias, o administrador delegado, manifestou-se «contra tudo isto», acrescentando que «há forças exteriores à empresa que comandam à distância». A administração informou também que foram canceladas reparações nos últimos dias.

Não só o aministrador por parte do IPE (Investimentos e Paricipações do Estado) e o administrador delegado se opõem a estas medidas mas também os quadros técnicos afirmam o que há muito dizem os trabalhadores: a situação é difícil e pode ter «consequências imprevisíveis».

TAP AIR PORTUGAL

MONUMENTO ALUSIVO À AVIAÇÃO COMERCIAL

A TAP Air Portugal vai promover um concurso público, a nível nacional, para a escolha * do anteprojecto de um monumento alusivo à Aviação Comercial.

Os artistas interessados poderão solicitar à Direcção de Relações Públicas — Divisão de Imagem — Edifício 25-5.º andar, Aeroporto de Lisboa, a partir desta data o regulamento daquele concurso, terminando a aceitação das propostas no próximo dia 5 de Fevereiro.

* O júri de selecção integrará, entre outros, representantes da Academia de Belas-Artes, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto e da Associação Portuguesa de Arquitectos.

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

PRECISAM-SE

Para empresa gráfica com várias publicações de grande expansão.

Pretende-se pessoas que obedeçam aos seguintes requisitos:

1 – Bom nível cultural;
2 – Gosto pelas relações públicas;
3 – De preferência com alguns conhecimentos da actividade publicitária.

Resposta ao n.º 3101 deste jornal

Empresa tem cumprido sempre o contrato

Câmara da Mealhada quer mais que 600 escudos/ano pela água do Luso

A concessão de exploração das águas do Luso custa 600 escudos por ano – disse o presidente da Câmara da Mealhada, Joaquim Pires dos Santos.

O presidente da Câmara salientou que a empresa concessionária, a Sociedade das Águas do Luso, «tem cumprido religiosamente os seus compromissos».

As águas do Luso, segundo referiu, são as mais vendidas em Portugal e o contrato de exploração, na altura concedido à Sociedade de Melhoramento dos Bens da Mealhada, remonta a 1898 e nunca foi alterado.

Sublinhou que a Câmara Municipal pretende modificar a actual situação, de modo a retirar maiores proventos da exploração das águas considerando que «o actual preço é irrisório».

Para tal, encomendou um estudo a um advogado da confiança do município, em 1982, que, até à presente data, ainda não apresentou qualquer parecer sobre o assunto.

A propósito dessa questão, o presidente da Câmara da Mealhada disse que continua à espera e que, «sem um documento jurídico, não se pode fazer nada».

Sobre o atraso do estudo em questão, sublinhou que «as coisas têm de ser ponderadas» e acrescentou que «têm surgido algumas dificuldades burocráticas na Direcção-Geral de Minas e em outros organismos».

Por seu turno, o engenheiro José Navarro, da administração da Sociedade de Águas do Luso, empresa que detém a concessão da exploração, considera que «o problema não tem nada a ver com a autarquia porque o bem dominial do subsolo é do Estado, segundo determina uma lei em vigor desde 1928».

José Navarro referiu que «a Sociedade das Águas do Luso é a única concessionária legal da exploração das águas por contrato celebrado com o Estado em 1916, que transfere para si os direitos da anterior Sociedade Pró Melhoramento dos Bens da Mealhada, cujo contrato remontava a 1894».

«Aliás – acrescentou – a Câmara prescindiu, em 1894, da exploração das águas em troca de um pagamento de seiscentos mil reis que ainda hoje cumprimos integralmente em duas prestaçõe».

O engenheiro José Navarro sublinhou a propósito que o pagamento da primeira prestação dos seiscentos escudos referentes ao presente ano foi cumprida no primeiro dia útil de 1985 (quarta-feira, dia 2) e que a próxima prestação será paga dentro de seis meses.

Referiu que «a autarquia não tem que se queixar porque, segundo resposta da Direcção-Geral de Minas datada de 10 de Dezembro, a um seu ofício, não existe naqueles serviços qualquer contrato entre a Sociedade de Águas do Luso e a Câmara para a concessão da exploração das águas».

Reafirmou que «o bem dominial do subsolo pertence ao Estado e não ao município por vínculo legal» e salientou que, «neste aspecto, a Sociedade de Águas do Luso está na estrita dependência do mercado».

Acrescentou que, «actualmente, a Sociedade de Águas do Luso detém 47 por cento do mercado nacional em águas minerais e de mesa e tem boas perspectivas de expansão para mercados internacionais».

A empresa, cujo accionista maioritário é a Sociedade Central de Cervejas, emprega cerca de 500 trabalhadores permanentes e 250 sazonais, com especial incidência no sector da hotelaria.

Albicastrenses tentam salvar órgão da Sé

Um grupo de cidadãos de Castelo Branco anunciou a intenção de se constituir em Comissão de beneficiação do Órgão da Sé catedral albicastrense.

O grupo designado «Comissão pró órgão da Sé» pretende restaurar o instrumento musical que data do século 18.

Os promotores desejam realizar uma campanha de sensibilização e recolha de fundos para concretizar as obras, avaliadas em cerca de mil contos.

Na Sé de Castelo Branco decorreu um concerto pelo orfeão da cidade e um recital sobre «O Natal na poesia Europeia» por António Salvado e Graça Martins.

A Comissão considera importante a beneficiação do órgão para dar uma nova dinâmica à vida litúrgica ao mesmo tempo que se propõe promover iniciativas culturais.

O grupo promotor das obras conta de início com a verba de 200 mil escudos oferecidos por um particular albicastrense.

Escorar a Sé da Guarda custa três mil contos

Cerca de três milhões de escudos vão ser investidos pelos organismos oficiais responsáveis pelos monumentos nacionais na instalação de andaimes na Sé Catedral da Guarda — informou uma fonte oficial.

Os andaimes destinam-se a escorar abóbadas e a facilitar uma inspecção às estruturas de granito do templo, com vista à obstrução das suas fendas.

Por determinação do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), foi encerrada a entrada Norte da Catedral, considerada a entrada principal do monumento.

O acesso ao interior faz-se agora através de uma porta lateral e da porta Sul.

Algumas abóbadas da Sé apresentam fendas e aberturas que, para o historiador e professor de História de Arte Adriano Vasco Rodrigues, eram devidas à trepidação resultante do trânsito rodoviário em torno do monumento.

Comemorações começam no dia 22 e prolongam-se pelo resto do ano

Hospital das Caldas da Rainha: 500 anos na vanguarda dos tratamentos termais

O mais antigo hospital termal do mundo, construído nas Caldas da Rainha e que vai comemorar no dia 22 o quinto centenário sobre o lançamento da primeira pedra, custou pouco mais de 154 contos.

Na verdade, não se sabe quanto custou a primitiva construção, já que aquela importância se refere à total construção das termas, mandada fazer por D. João V e cujas obras decorreram entre 1747 e 1750. Dirigiram os trabalhos, nas suas várias fases, Eugénio dos Santos e Pedro Gualter da Fonseca, sendo superintendente da obra Manuel da Maia.

O primeiro e o último notabilizar-se-iam na reconstrução de Lisboa, depois do terramoto de 1755, sob a égide de Sebastião José de Carvalho e Melo, e que revela o empenho do rei D. João V no processo de reconstrução de Hospital Termal das Caldas da Rainha.

De resto, o rei magnânimo não se ficou pela obra do hospital, já que mandou construir a «casa da Câmara e os paços do concelho, cadeias, açougues e mais pertences, a juntar à do Real Hospital, banhos de quadrúpedes, leprosos, aquedutos e fontes», como afirma Fernando Correia, o que elevou os gastos para 162 667 escudos, 966 reais.

«Esse edifício, salvo o 2.º andar, mandado construir por D. Rodrigo Berqué, é ainda o que o rei magnânimo mandou erguer, depois de demolir o que restava do primitivo balneário do fim do séc. XV» — conclui aquele autor.

Sobre as nascentes

«O hospital era formado por um grupo de construções feitas sobre as nascentes de água termal, a oeste da Igreja, que ainda actualmente se conserva, com algumas modificações» — segundo descrição dos médicos António e Manuel de Melo Ferreira (provavelmente irmãos), em volume publicado em 1930.

Seguindo aquela exposição, ficamos a saber que «a entrada principal era do lado da praça da vila, correspondente ao actual largo D. Leonor. A porta era rendilhada, em estilo manuelino, com as armas da rainha. Junto da porta e à esquerda de quem olhava o hospital, havia uma sineta, a «campa», que servia para chamar os empregados do Hospital ao seu serviço. Uma arcaria aguentava a varanda, que dominava a frontaria do edifício de um e outro lado da porta».

«O corpo central das edificações — prosseguem — era ocupado por enfermarias. À esquerda havia um edifício mais alto terminado por um alpendre com colunas, donde se avistava todo o balneário e o resto da vila. Esse alpendre ligava com a rouparia do hospital e era continuado por aposentos de enfermeiro, médico, boticário, etc.

«À direita da porta de entrada, no extremo da fachada, era o hospital dos peregrinos».

Outra faceta daquele hospital-balneário, que foi durante séculos único do seu género, em todo o mundo, era que nele se podiam tratar gratuitamente doentes pobres, provenientes de todo o País, «tendo mantimentos durante o tempo da cura à custa do hospital», como aconteceu, pelo menos, até há uns trinta anos ou, talvez mesmo, bastante menos.

Não aos sifilíticos

Segundo descrições dos autores que, durante séculos, se debruçaram sobre as termas caldenses e o seu hospital e que foram servindo, sucessivamente, a outros historiadores, o interior do edifício era bastante complicado, devendo a sua irregularidade às várias casas que formavam o todo.

Franqueada a porta principal, chegava-se a uma sala ampla, «a copa, onde havia uma grande mesa que servia para distribuir as refeições aos doentes na presença da própria rainha e, depois, dos seus provedores».

O hospital possuia, desde a inauguração, em fins do século XV, no dealbar do século XVI, enfermarias para entrevados (homens e mulheres), piscinas de água termal, também para os dois sexos, e, ainda, uma terceira para D. Leonor — os banhos da rainha —, que, embora sem servir, continua a chamar-se a piscina da rainha.

Todas as piscinas foram construídas sob abóbadas e concebidas para poderem receber 30 doentes ao mesmo tempo (a dos homens) e 24 a das mulheres, enquanto as enfermarias dos entrevados podiam albergar, respectivamente, 21 homens e 19 mulheres, para uma lotação total de cerca de cem camas. Quer as piscinas, quer as enfermarias recebiam iluminação do exterior através de clarabóias abertas nas abóbadas.

Havia ainda enfermarias para peregrinos, religiosos (leigos e clérigos) e para as mulheres não entrevadas. Outros havia, porém, que não podiam tratar-se nos banhos do hospital, estando disso impedidos pelo «compromisso», ou regulamento do estabelecimento. Eram os sifilíticos, ou «boubentes».

Ceroulas azuladas

Dizem os Melo Ferreira que «os sifilíticos conseguiam por vezes iludir a vigilância que os impedia de fazerem tratamento dentro do hospital e tiravam grandes resultados, contando-se também dum doente nessas condições que se denunciou porque, à saída do banho, vinha com as «syroulas azuladas», e que fez admirar toda a gente — vindo alguém a explicar que isso era devido a que a água expelira os humores azougados, abrindo os poros».

Referem ainda aqueles autores que «todos os médicos eram de opinião que as águas das Caldas eram o melhor remédio e mais suave para os «boubentes», havendo porém o perigo de se «inficionar» a roupa, pelo que tais doentes eram proibidos de entrar no hospital, pelo compromisso, tendo que se limitar a tomar banho na vala que levava os restos da água dos banhos, de que tiravam excelentes resultados, tanto mais apreciáveis quanto é certo que alguns deles tinham já sido tratados com «mezinhas de salsa, azougue e estufas sem melhorar coisa alguma».

Contam aqueles médicos que se fala de um «suspeito de 'postema' (pústula, abcesso), que ao segundo banho vomitou uma «peçonha negra» em quantidade de duas canadas (é frequente dizer-se que uma canada são dois litros, e que não é verdade, já que corresponde a 14 decilitros) que causou espanto aos assistentes».

Referem ainda o caso «de outro (que) se diz que sofria de freimas, vómitos, por não haver no estômago cozimento por falta de calor natural e ventosidades malencónicas que lhe subiam à cabeça».

Contra a esterilidade

O relato daqueles e de outros casos é atribuído, pelos autores que vimos referindo a um tal licenciado, António do Vale Pereira, que «deixou memórias sobre o hospital das Caldas, com a data de 1643, que devem ter servido de base às notas que acabamos de transcrever».

Mas nem só destas maleitas se atribui a cura às águas das Caldas. Elas foram igualmente famosas «para tratamento da esterilidade das mulheres casadas (...), não se livrando de metejos e malévolas suspeições, contando-se o caso de uma fidalga que em 1643 esteve nas Caldas em tratamento porque, sendo casada com um tio, tivera vários filhos mortos, tendo estado uns poucos de anos sem os ter».

«Após a cura das Caldas – diz o cronista citado pelos Melo Ferreira – onde o marido a acompanhava (refere o cronista para evitar equívocos) ficou grávida e teve depois mais filhos vivos, passando a ser nela doença a fecundidade». E de tal modo foi a fama daquelas águas que um certo cortesão «concluiu que chegaram os banhos das Caldas de servirem de honesto alcouce (prestíbulo, Berdel) às casadas infecundas».

Também, parece, ali se procuravam curas para «faltas ou retenção de menstrue», casos de acidentes mensais na «conjunção impedida» ocasionados pelo «muito barro que comiam», «caso considerado grave e de fácil recidiva pela causa bem barrenta dificultosa de evitar nas mulheres costumadas a estes vícios» e se tratavam, parece que com algum êxito, «certas metrorragias, umas consecutivas, outras não, a partes».

«Frieldades»

Vinte e sete empregados velavam pelos doentes que, eventualmente, ocupassem as 110 camas com que o hospital termal foi dotado e as «frieldades», que, segundo todos os autores que escreveram sobre o estabelecimento balnear das Caldas da Rainha, parece ser a enfermidade mais corrente dos que a ele recorriam.

Para estes, ou para aqueles, havia sempre assistência e, se nem todos se curavam, o remédio era sempre das Caldas...

Como tudo na vida, porém, também o velho hospital caldense não permaneceu imutável ao longo dos seus cinco séculos de vida. A sua primeira reconstrução vem, pela mão de D. João V, em meados do século XVIII, altura em que sofre uma transformação radical, quer sob o aspecto de construção, quer sob o clínico.

Com a reconstrução do estabelecimento, encara-se a sério uma medicina, porventura, até aí empírica. Hemiplégico, João V tratara-se nas Caldas, sem grandes melhoras, mas interessou-se vivamente pelo hospital, dotando-o dos meios que até então não tivera. Fazem-se, nessa altura, as primeiras análises químicas e publicam-se os primeiros relatórios médicos.

Não mais é possível crer nas historietas de mezinhas, de salsas, azougues, nem afirmar que as águas curavam infertilidades femininas ou «reparavam» as faltas de período menstrual.

«Cantagalo»

E é preciso esperar até 1888, para que o velho hospital sofra nova transformação, desta vez pela mão de Rodrigo Berquée, figura hoje pouco conhecida dos caldenses, embora o seu nome apareça na toponímia da cidade.

D. Rodrigo Berquée, que teve a alcunha do «Cantagalo», foi nomeado administrador das termas em 1888 e logo deitou mãos à obra. Em oito anos, tantos quantos dirigiu os destinos do Hospital Rainha D. Leonor (morreu em 1896), construiu os pavilhões do Parque (onde já não funcionam quaisquer serviços hospitalares), nos quais tencionava instalar as enfermarias, a secretaria, a rouparia e a lavandaria, novos consultórios, as cozinhas e os restantes serviços de apoio hospitalar.

O edifício joanino ficou, então, apenas para balneário, cujas técnicas termais foram aperfeiçoadas, porque ensaiou novos equipamentos para inalação e fez instalar novas tinas, além de ter tomado medidas de fundo sobre o funcionamento do estabelecimento.

Para dele retirar a clínica geral, que ali se fazia, construiu o Hospital de Santo Isidoro, que já não existe, mas que tinha pavilhões notáveis para a época, pelas excelentes condições higiénicas, como refere Caldas Lopes, actual director clínico do Hospital Termal das Caldas da Rainha.

Berqué construiu ainda o matadouro municipal e começou as obras da casa que se destinaria ao director do Palácio Real (onde hoje funciona a lavandaria) e tinha em mente a construção de uma piscina onde, depois, funcionaria o salão de baile do clube.

Para assinalar a efeméride, que coincide com a fundação do burgo – as primeiras casas da povoação foram construídas pouco antes da edificação do primitivo hospital, para os trabalhadores – estão, município e hospital, a trabalhar num vasto programa de comemorações.

Na verdade, as celebrações de uma data tão importante como é a da fundação de um hospital (e de uma terra que nasceu com ele, por ele e para ele) que vem de há quinhentos anos, que foi o primeiro do seu género na Europa e, talvez, em todo o mundo e que é o primeiro estabelecimento hospitalar estatal português, têm de ser condignas.

A comemoração começa no dia 22 e estender-se-á por todo o ano, não obstante se tenha gerado a intenção dos seus promotores de celebrar nas Caldas da Rainha o Dia de Portugal e das Comunidades, conforme pedido endereçado, em devido tempo, às entidades responsáveis.

José Gutierrez, NP/«DL»

de ontem para hoje

Adiamento do serviço militar

OS cidadãos que façam prova durante o corrente mês de que estão matriculados no décimo primeiro ano de escolaridade (no mínimo) poderão adiar as suas obrigações de inspecção militar, informou o Estado-Maior do Exército. Uma nota daquele Estado-Maior esclarece que os cidadãos que completem 19 anos durante 1985 e que provem estar matriculados no décimo primeiro ano de escolaridade, durante o mês de Janeiro, no Distrito e Recrutamento de Mobilização respectivo, podem ser adiados das provas de classificação e selecção (inspecção), nos termos da Lei do serviço militar.

Pesqueiros autorizados na Galiza

Os pesqueiros de arrasto espanhóis da zona da Galiza que fainavam em águas portuguesas foram autorizados a pescar nos bancos das costas galegas, disseram ontem fontes oficiais. Esta medida, autorizada pela administração «até que voltem ao seu caminho as negociações pesqueiras com Portugal e se chegue a um acordo bilateral sobre um plano de pesca entre os dois países», é apoiada pela Confederação Espanhola de Associações Pesqueiras. Entre os motivos alegados para autorizar os pesqueiros de arrasto espanhóis que pescavam alternativamente em águas portuguesas e espanholas está o facto de que desde que não há planos de pesca com Portugal os portugueses não pescam em águas da Galiza, «pelo que não existe aumento do esforço de pesca».

Montarias aos javalis

As autarquias locais vão levar a cabo montarias durante o mês em curso e Fevereiro — anunciou ontem a Direcção-Geral da Comunicação Social. As iniciativas que complementam outras congéneres já anunciadas, terão lugar nos distritos de Bragança (Cerdeira, Albagueiras, Vilarinho da Cova da Lua, Rachas, Alancelho, Avelanoso), Vila Real (Pensalvos) e Viana do Castelo (serra da Boalhosa e serra D'Anta). As montarias são regulamentadas pelo Ministério da Agricultura (Secretaria de Estado da Produção Agrícola — Direcção-Geral das Florestas). O respectivo regulamento poderá ser levantado pelos interessados na Direcção-Geral da Comunicação Social.

Mineiro português morre em Espanha

O mineiro português José Manuel Gomes do Nascimento morreu, ontem, num acidente de trabalho na mina número 18 da empresa «Minex», da localidade leonesa de San Andrez de Las Puentes. O trabalhador, de 25 anos, casado, foi atingido por um despreendimento de carvão quando se encontrava no quinto nível da mina. O mineiro português foi conduzido ainda numa ambulância para o centro médico de Bembirre, mas morreu durante o percurso.

Novo edifício para Centro de Saúde

O Centro de Saúde de Sátão, concelho do distrito de Viseu, vai dispor de novas intalações, anunciou um responsável autárquico. O presidente da Câmara Municipal de Sátão, Luís Magalhães, indicou 1985 como o ano em que ficará concluído o edifício destinado àquela unidade de saúde, edifício que, segundo a mesma fonte, importará em 15 mil contos. O Centro de Saúde de Sátão funciona presentemente num anexo de uma fundação local.

Delinquência em Montargil

Os larápios continuam a actuar com desusada frequência na região de Montargil. Como curiosidade, entre outros casos, furtaram um porco na passagem do ano, morto no próprio local. Juntamente com um peru e oito galinhas foram servir de repasto de Ano Novo a quem não quis esportular os 20 contos, que a tanto montou o prejuízo aos lesados, Augusto Dias Prates e Custódio Batista.

De dois cofres um cedeu

Indivíduos ainda não identificados entraram nas instalações da Câmara Municipal de Valongo, penetrando pela janela do gabinete do presidente. Frustrado, apesar dos vários esforços, o arrombamento do cofre da edilidade, passaram ao telhado e por aí penetraram numa firma de pronto-a-vestir que fica contígua. Com mais sorte ou perícia abriram o cofre da empresa de onde levaram 500 cotos em dinheiro.

Aposentados da PSP têm direcção

O chefe de esquadra Francisco Martins Costa foi eleito presidente da Direcção da Associação Nacional dos Aposentados da Polícia de Segurança Pública — anunciou aquele organismo. É o primeiro presidente eleito para a Associação, criada em 1984, com sede nacional em Castelo Branco. Para presidente da assembleia geral foi indicado o comissário-chefe José Martins Vaz Fernandes e para presidente do conselho fiscal o chefe de esquadra Ivo Gonçalves Rei.

Sangue na estrada

Seis pessoas morreram e 30 ficaram feridas nos 16 acidentes de viação registados entre as 12.00 de quarta-feira e o meio-dia de ontem, informou a GNR. O estado de 17 dos feridos é considerado grave.

Guarda Fiscal apreendeu 60 mil contos de heroína

A Guarda Fiscal apreendeu no passado dia 30 de Dezembro mais de 60 mil contos de heroína no «Lusitânia Expresso» que se destinava a Madrid, divulgou ontem o chefe de Estado-Maior daquela corporação.

A apreensão de 2,740 kg de heroína foi feita pelo pessoal da Guarda Fiscal da secção de fronteiras de Santa Apolónia, que presta serviço nos comboios internacionais e que deteve dois cidadãos espanhóis na estação de fronteira de Beirã. Os portadores da droga são Benedito Sanchez de Castro, de 20 anos, camareiro de hotelaria e Maria Tereza Larubia Lopez, também de 20 anos, doméstica, que transportava a droga junto ao corpo e que procurava dela libertar-se na casa de banho quando detectou a aproximação dos agentes da Guarda-Fiscal. De acordo com a GF, os dois indivíduos em causa tinham entrado em Portugal no mesmo comboio pela manhã do dia 30 e preparavam-se para regressar a Espanha. O processo está agora a correr no Tribunal de Instrução Criminal de Castelo de Vide.

Lagosta, cassetes e esferográficas

A acção da Guarda Fiscal, em finais de 1984, não se confinou à apreensão da heroína do «Lusitânia Expresso». Assim, no Barreiro foram apreendidas 38 caixas de lagosta no valor de 680 contos a arguido desconhecido; 4344 cassetes, mais de 53 mil rótulos para cassetes piratas. Em Lisboa foi apreendida uma viatura, enquanto que as brigadas da Guarda Fiscal, numa operação desencadeada em Linda-a-Velha, apreenderam diverso material de som num valor aproximado de 1500 contos. Num armazém na Avenida Infante D. Henrique e num barco fundeado no Tejo, a GF apreendeu ainda 108 garrafas de whisky, no valor de 210 contos.

Numa acção em Campo Maior foram detectadas e apreendidas mais de 3 mil esferográficas de contrabando, no valor de 250 contos, e em Vilar Formoso foram apreendidos 1400 kg de carne e o respectivo meio de transporte, no valor global de 750 contos.

"Operação" durou trezentos segundos

Assalto à UBP do Porto rende cem contos por minuto

Três indivíduos aparentando cerca de trinta anos, rostos descobertos, todos eles armados, assaltaram ontem a dependência da União de Bancos Portugueses, na Rua do Almada, no Porto, em menos de cinco minutos. Faltavam três quartos de hora para o fecho da agência ao público, quando a operação se concretizou.

«Isto é um assalto», gritou um deles – o que primeiro apontou a arma que empunhava aos funcionários da agência da UBP –, enquanto os outros apontaram as suas pistolas aos clientes. O mesmo assaltante que apontara a sua arma aos empregados do banco saltou o balcão, apoderando-se do dinheiro da caixa principal. Depois, com a maior das calmas, aparentando uma serenidade espantosa, o trio retirou-se, deixando atrás de si clientes e funcionários da UBP incapazes de reagir. «Saíram a pé e em passada normal», disse o gerente da delegação, Alberto Cardoso.

O assalto ocorreu por volta das 14 horas de ontem, dia de muito movimento naquela agência da UBP. Inicialmente, o gerente admitiu terem levado algumas centenas de contos. Esta manhã era opinião da delegação da UBP na Rua do Almada que a operação não rendera mais que meio milhar de contos aos seus autores.

O dinheiro retirado da caixa principal da UBP, cujo funcionário não se encontrava ali, foi levado pelos três assaltantes em sacos de plástico. Não foi disparado qualquer tiro – ninguém reagiu, todos obedeceram ao clássico «isto é um assalto, não se mexam» –, tendo alguém afirmado depois do assalto que as armas pareciam ter uma coloração plástica. Ficou por saber se eram de plástico, se eram armas verdadeiras. Na dúvida, ninguém ofereceu resistência.

A PJ chegou ao local dez minutos depois do assalto e procede, como é habitual, a investigações. Se bem que clientes e funcionários da UBP não tenham visto os três assaltantes entrarem em nenhum automóvel, uma testemunha ocular dos factos garante que um quarto indivíduo aguardava o trio, no exterior, ao volante de um carro, estacionado a pouco mais de dez metros da UBP.

Na Ericeira

Morte estranha de vendedor de lotaria

O vendedor de lotaria Fernando Valverde Gomes, de 70 anos de idade, muito conhecido na zona de Mafra e Ericeira, foi encontrado morto na sua residência, Rua da Caldeira, 58, nesta última localidade.

Desde o dia 29 de Dezembro que não era visto o que começou a preocupar os amigos, pelo que ontem as autoridades policiais alertadas forçaram a porta e deram com o corpo, em decúbito dorsal sobre a cama e com uma corda ao pescoço. A laçada que envolvia o pescoço, bem como outras circunstâncias levaram os agentes da Judiciária, que entretanto tomaram conta da ocorrência, a admitir a hipótese de homicídio.

Fernando Gomes, era solteiro e vivia sozinho, sendo muito estimado naquela localidade bem como em Mafra onde nascera.

Outra circunstância que está a merecer muita atenção aos investigadores é o facto de ter desaparecido toda a receita da última venda de jogo, que deve ascender a várias dezenas de contos bem como algumas economias que devia possuir.

Fontes próximas da PJ informaram que o facto de o corpo se encontrar apoiado de costas na cama não invalida só por si a possibilidade de se tratar de suicídio por enforcamento; contrariamente ao que a maioria das pessoas possa pensar. E acrescenta: que as dúvidas policiais se baseiam em outros factos insólitos que só poderão ser removidos pela autópsia.

Quanto ao desaparecimento do dinheiro pode não estar relacionado com a morte ser fruto de um acto desligado e de ocasião.

GNR deteve dois assaltantes de bombas de gasolina

A GNR deteve na quarta-feira um dos três indivíduos que tinham assaltado horas antes duas bombas de gasolina na povoação do Couço, divulgou o Comando-Geral deste corpo militar.

Os assaltantes, encapuçados, fizeram o assalto, que rendeu 160 contos em dinheiro e 48 contos em cheque, com um carro alugado mais tarde abandonado em Fajarda, Coruche.

A GNR desencadeou uma acção durante a qual mandou parar uma viatura onde seguiam os assaltantes e que tentou por-se em fuga.

Na fuga os assaltantes embateram com outra viatura e a GNR deteve um dos assaltantes tendo-se os outros posto em fuga.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
Serviço de Aquisições

(ANÚNCIO)

CONCURSO N.º 3-0319/85
AQUISIÇÃO DE OXIGENADORES

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 18 de Janeiro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 26 de Dezembro de 1984.

O Chefe do Serviço
a) Hídio Luís de Sousa

SINDICATO NACIONAL DO PESSOAL DE VOO DA AVIAÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Dando cumprimento ao disposto nos Artigos 45, 46, 47, 69 e 71 dos estatutos, convoco os associados do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, para a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL, a realizar no DIA 04 DE MARÇO DE 1985, na sede do sindicato, à Praça Pasteur, 11, r/c, Dt., em Lisboa, onde funcionará uma ÚNICA MESA DE VOTO COM ABERTURA ÀS 08H00 E ENCERRAMENTO ÀS 24H00 do referido dia 04 de Março, e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

– Eleições dos corpos gerentes para o biénio 1985/86

Lisboa, 2 de Janeiro de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Luís de Melo Alves

Em poucas horas "caíram" 36 milímetros

Chuva forte alaga Lisboa e interrompe circulação de eléctricos

Os 36 milímetros de chuva que caíram desde as primeiras horas de hoje sobre a zona de Lisboa, criaram esta manhã dificuldades várias no trânsito da capital.

Na Rua dos Fanqueiros, por terem caído as iluminações de Natal, foi necessário cortar a corrente eléctrica para reparar aquelas estruturas, o que provocou a interrupção de circulação de eléctricos naquela artéria a partir das 9h 30m. O já congestionado trânsito da capital sofreu mais um estrangulamento até às 11h 10m, altura a que o pessoal dos serviços camarários e bombeiros conseguiram reparar os estragos e repor a corrente eléctrica.

A chuva, que inundou o Largo do Beato e a R. de Lázaro Leitão, impossibilitava ao fim da manhã de hoje a circulação de eléctricos em direcção aos Caminhos-de-Ferro.

Aliás, um pouco por toda a cidade, a chuva provocou estragos. Nas áreas de prédios velhos, como afirmou ao «DL» um elemento dos Sapadores Bombeiros sucediam-se os pedidos de auxílio devido a inundações em caves e algerozes entupidos. «É uma geral e temos todo o material na rua», afirmou. Atingidas, de acordo com a mesma fonte, foram as zonas da baixa, S. Bento, Alfama, Lapa e Benfica.

Três acidentes na Marginal

Nos arredores de Lisboa a situação permanecia calma, à excepção da Cova da Piedade e Costa da Caparica onde, a par com inúmeras inundações, alguns veículos ficaram transformados em ilhas, e os seus condutores impossibilitados de os abandonar. Na Costa da Caparica foi necessário o reboque de um camião dos Bombeiros de Cacilhas para libertar das águas um autocarro que transportava crianças.

Em Loures, uma das zonas sensíveis sempre que chove um pouco mais, a situação era tranquila, embora junto ao posto da Galp apenas os carros mais altos conseguissem passar.

Em Cascais, foi a excepção, aliás como por toda a linha do Estoril. A forte precipitação não provocou as já habituais inundações no Quartel dos Bombeiros e poupou, desta vez, os comerciantes da zona baixa da vila. Também em Sintra, apesar dos leitos das ribeiras permanecerem ainda por limpar, a situação era normal.

«Normal dentro da anormalidade do trânsito da hora de ponta», foi como um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR classificou para o «DL» o fluxo de trânsito que, de Sintra, demandava Lisboa.

Já na Marginal, onde além da chuva a ventania provocou vagas que inundavam a estrada, a situação não foi tão normal. Entre Oeiras e Carcavelos, frente ao Forte de S. Julião da Barra, uma colisão entre dois veículos provocou dois feridos. Já anteriormente, junto ao Estádio Nacional um acidente provocou um ferido grave. Horas depois, na mesma zona, ocorreu uma outra colisão, de que se desconheciam, à hora do fecho desta edição, as consequências.

De acordo com as previsões do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica a precipitação vai continuar, embora com menor intensidade a partir das 16 horas. De registar que, num período de três horas entre as 6 e as 9 a chuva caída em Lisboa foi de 22 milímetros, «o que é muito para tão curto período», na opinião de um técnico do INMG. Até às 10 horas, a precipitação atingiu os 36 mm.

À fogueira: uns dias porque faz frio, outros porque chove muito e é preciso enxugar – e assim a vida de quem não pode estar em casa ou nem sequer a tem

Neve nos Açores

As baixas temperaturas que ontem se fizeram sentir no arquipélago dos Açores provocaram a queda de neve nos pontos mais altos das ilhas de São Miguel, Terceira, Faial e Pico.

Se no cume da ilha do Pico, com os seus 2400 metros de altitude, a queda de neve, em condições meteorológicas semelhantes às de ontem é normal, o mesmo já não ocorre na Terceira, Faial e São Miguel, onde o fenómeno ocorre com vários anos de intervalo. Mesmo nestas últimas três ilhas a neve tem caído somente nas zonas de altitude superior a 900 metros, como nos casos do Pico da Vara, em São Miguel, serra de Santa Bárbara, na Terceira e montes do centro do Faial.

As baixas temperaturas ontem registadas devem-se ao transporte de ar polar por uma depressão cavada situada a 42 graus norte do arquipélago. Dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica indicam que as temperaturas mínimas registadas variam entre os dois graus na Ilha das Flores e os seis em São Miguel. Por estes dados serem recolhidos em postos situados a baixa altitude, pode deduzir-se que nas zonas acima dos 800 metros as temperaturas foram negativas, provocando, por isso, a queda de neve.

No entanto, esta situação não se irá repetir, uma vez que a partir da tarde de hoje, com o afastamento da depressão, a temperatura deverá subir, mantendo-se, contudo, o mau tempo no arquipélago devido à aproximação de nova depressão, desta vez vinda de Sudoeste.

Detectados no porto de Setúbal

Três clandestinos entregues ao Serviço de Estrangeiros

Três passageiros clandestinos de nacionalidades palestiniana, iraniana e libanesa foram detidos pela capitania do porto de Setúbal no navio «Nacional Setubal», na noite de fim-de-ano — informou hoje o comandante do porto, Alexandre Anacleto.

Os três indivíduos entraram no barco, que se encontrava ao largo, através da lancha de acesso, como se fossem passageiros normais.

Chegados ao navio, o «oficial de dia» detectou-os e participou à capitania do porto de Setúbal, onde ficaram presos antes de serem entregues ao Serviço de Estrangeiros.

Os três passageiros clandestinos estavam indocumentados e declararam que queriam seguir para Itália tinham desembarcado, também clandestinamente, em Setúbal, há cinco dias, de um navio grego.

Identificaram-se como Naliyassine, 27 anos, iraniano; Nassarellah Abdou, 33, libanês; e Shariff Braman, 22 anos, palestiniano.

Disseram que queriam fugir da instabilidade política dos seus países.

Delinquência activa em Lisboa

Os assaltos a residências na ausência dos locatários e a estabelecimentos quando encerrados têm mantido índices habituais conforme se pode verificar pelos relatórios policiais.

Na última noite foram denunciados à Judiciária 15 casos, entre os quais se destaca, pelo seu valor, o de uma residência da Rua Borges Carneiro à Lapa, onde terão entrado por meio de extracção da fechadura da porta principal.

Para além de diversos objectos em ouro e prata, marfins e pau-santo, levaram ainda dinheiro de vários países, principalmente português, espanhol e francês.

A totalidade do prejuízo causado orçou em 2916 contos.

Na zona marítima do Norte

Três arrastões apresados por irregularidades

Três arrastões foram apresados pelas autoridades marítimas do Norte «por irregularidade na documentação de bordo e mabagem ilegal» – disse hoje à ANOP um informador do comando da Zona Marítima do Norte.

Os arrastões «Foz do Príncipe», «Conceição Maria Vilarinho» e «Veneza de Portugal» pertencem à praça de Aveiro.

Os barcos foram interceptados na quarta-feira pelo navio da República Portuguesa «Limpopo» e mandados seguir para o porto de Aveiro, onde ficaram às ordens das autoridades marítimas.

A tripulação do «Limpopo» apreendeu as caixas de pescado que encontraram a bordo.

Polémica à volta das linhas aéreas regionais

"Lusitanair" acusa Governo de proteger criação da LAR

Nova empresa foi hoje constituída no Porto

A LAR (Linhas Aéreas Regionais) foi hoje formalmente constituída no Porto, mas poderá ver o início da sua actividade retardado caso a «Lusitanair» venha a impor os direitos que lhe dizem assistir na exploração dos transportes aéreos regionais, sobretudo nas ligações entre Porto Santo e Funchal.

A aviação civil pode vir a ser, pois, palco de agitada polémica, não apenas face à ainda não esclarecida criação da LAR, cuja escritura estava marcada para hoje na capital do Norte, como pelo facto de as Linhas Aéreas Regionais arrancarem com a hipótese de virem a desalojar a «Lusitanair» do voo Porto Santo-Funchal. Ora, neste aspecto, a «Lusitanair», disse esta manhã um dos seus administradores ao «DL», espera ver «respeitados alguns dos seus direitos e o investimento que já fez para explorar a ligação Funchal-Porto Santo».

A «Lusitanair» contesta em vários aspectos a criação da LAR, que considera uma sua «cópia fiel», se bem que os seus estatutos ainda não sejam completamente conhecidos. Em termos de concorrência, nada teríamos a objectar se nos tivessem sido dadas as facilidades que publicamente se sabe terem sido concedidas às Linhas Aéreas Regionais. Nós também precisávamos de apoio político do Governo mas esse sempre nos foi negado. Agora, cria-se a LAR, promove-se a LAR, o ministro do Equipamento Social é garante da nova companhia, ao participar na escritura constitutiva da nova empresa, e nós continuamos esquecidos», desabafou Luís Faria ao «Diário de Lisboa».

Porto Santo-Funchal fica para quem?

Os problemas da «Lusitanair» são vários, a começar pela escassa capacidade dos seus aviões, de dez lugares cada. «Só somos uma companhia 'charter' no papel, porque, de resto, não passamos, em boa verdade, de uma empresa de táxis aéreos em dimensão de equipamentos», acrescentou-nos aquele responsável da empresa aérea madeirense.

A «Lusitanair» arrancou de facto em 1982, embora os seus promotores a tenham idealizado seis anos antes. Criada em Abril de 1983, só em Setembro do ano passado lhe foi concedido licenciamento para voar. Contudo, ainda não efectuou qualquer ligação entre Porto Santo e Funchal, se bem que tenha sido criada para tal. E, o que é mais singular, diz-se em alguns meios ligados à aviação civil que a exploração desse voo será autorizada à LAR.

«Ainda não sabemos a posição oficial do Governo sobre isso, pelo que aguardamos. Mas já agora, gostaria de saber o que provou até hoje a LAR mais que nós, para ver abrirem-se assim tão facilmente todas as portas?» questionou Luís Faria. Não ficou por aqui este administrador da «Lusitanair» na denúncia de uma situação que se lhe afigura pouco clara: «Estamos preocupados com todas estas operações», acrescenta.

«Cobertura do ministro»

A «Lusitanair» investiu já cerca de 40 mil contos e não vai ceder um milímetro, disse-nos ainda Luís Faria, quanto aos seus direitos. Se bem que surpreenda «a cobertura dada pelo ministro do Equipamento Social ao acto constitutivo da LAR», com o secretário de Estado dos Transportes (Murteira Nabo), os presidente e vice-presidente da TAP (Gomes Mota e Abílio Rodrigues) e o director-geral da Aviação Civil (comandante Ribeiro), ele aguarda a fase seguinte da criação da LAR, isto é, o seu licenciamento. «Então depois veremos melhor como é que as coisas se fazem neste País», acentuou.

«Aliás — acrescentou —, é curioso que, aquando da constituição da «Lusitanair» em Abril de 1983, foram-lhe colocados problemas por parte da Direcção-Geral da Aviação Civil, que considerava não haver mercado para a empresa. Como é que, agora, apenas ano e meio depois, já existe mercado para duas empresas?».

Se bem que tenha licença para operar com quatro aviões, a «Lusitanair» tem apenas dois prontos a voar. O seu objectivo é dispor de aviões de cinquenta lugares, com capacidade para as solicitações que diz ter, e não ser uma companhia 'charder' apenas no papel.

A nova empresa LAR, com capital social maioritário da TAP (26 por cento), destina-se a operar em carreiras regionais, cujo arranque está previsto para 14 de Março. Antes, todavia, ter-lhe-á de ser concedido o licenciamento.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O meu amigo, enfim, não é aquilo a que se chama nervoso, ou excitado. Histérico? Não, nada disso. Digamos que é, muito simplesmente, uma pessoa que ferve em pouca água. Pela forma como ele me agarrou no braço, me sacudiu e me gritou — tu já viste a última destes gajos? — logo percebi que o seu humor vinha com a borda debaixo de água.
Para evitarmos mais delongas que seriam morosas (como se dizia nos romances de Alexandre Dumas) passo a transcrever breve sumário da nossa conversa.

EU — Qual última?
ELE — Os novos aumentos. Incrível! É o leite, os ovos, a margarina...

EU — Pois. Por causa dessa e doutras é que eu só como caviar.
ELE — Esse realmente não é afectado.

EU — Já podes ver. Pensa nisso, pá.
ELE — E os automóveis? Eu estava a precisar, com urgência, de trocar o meu dois-cavalos. De repente, zás!, novos preços.

EU — Porque és trouxa, meu caro. Tens de proceder a uma reconversão dos teus hábitos.
ELE — Isso sei eu. Tenho de ficar sem o rocinante...

EU — Nada disso. Faz como eu: compra um avião. Ao menos estamos livres de impostos.
ELE — Nunca me tinha lembrado disso — Realmente... Mas olha lá, e os transportes? Já reparaste que tenho de atravessar o Tejo duas vezes?

EU — Desculpa, mas a culpa é toda tua.
ELE — Essagora! Por morar no Seixal, não?

EU — Nada disso. Moras numa terra honrada onde eu gostaria de viver.
ELE — Então qual é a minha culpa?

EU — Está à vista, meu caro. Por que é que utilizas o «cacilheiro»?
ELE — Então que faço eu?

EU — Compra um iate? Com os iates já os IVAS não se metem.
ELE — Vou pensar nisso. De facto, é muito simples. Mas repara nos novos preços dos remédios...

EU — Que horror! Todo o remédio é droga. Ervinhas, menino, ervinhas! Segue o exemplo do teu gato e viverás feliz.
ELE — Está bem. E os livros. Já viste como o raio do IVA carrega nos livros?

EU — Olha, se queres que te seja franco, nem me importa muito.
ELE — Re[illegible] lá, repete lá?...

EU — Assim mesmo. Na verdade, os livros constituíam, para mim, a fonte principal de distracção. Mas a partir de agora vou dedicar-me a passatempos não penalizados pelo IVA.
ELE — Como por exemplo...

EU — Os filmes pornográficos!
Aqui o meu amigo perdeu-se. Eu delirava. «Estimo as melhoras» — disse. E desandou.

24 horas

Rebeldes abatidos

Na última semana de Dezembro de 1984 foram abatidos 93 guerrilheiros da RENAMO nas províncias moçambicanas de Sofala e Inhambane, informou a agência AIM. Segundo informações divulgadas pelo Comando Militar de Sofala, sete acampamentos foram destruídos no distrito de Barue e capturados 44 rebeldes.

Luta no Uganda

O Exército e rebeldes ugandeses estão envolvidos em violentos recontros desde o Natal, informou o semanário da oposição, «Munnansi». Segundo testemunhas citadas pelo jornal, as tropas governamentais lançaram uma ofensiva contra as bases dos rebeldes. As ligações ferroviárias entre Campala e Nkonge, 65 quilómetros a norte da capital, estão interrompidas depois de um ataque dos guerrilheiros, de acordo com as testemunhas.

Demissão nos EUA

O vice-chefe do gabinete da Casa Branca, Michael Deaver, apresentou demissão quinta-feira, sendo o segundo funcionário superior da administração norte-americana e colaborador de Reagan há longa data a sair desde as eleições de Novembro. O presidente norte-americano aceitou a demissão de Deaver com «profundo pesar», afirmando que ele foi um «grande e leal» auxiliar ao longo dos 18 anos em que trabalharam conjuntamente. Deaver, 46 anos, deverá passar a dedicar-se a negócios. Antes, William Clark, colaborador de Reagan desde que o actual presidente dos Estados Unidos foi eleito governador do estado da Califórnia, anunciou a sua demissão de ministro do Interior.

Exocet

A Argentina já fabrica um míssil supersónico de médio alcance denominado «Martin Pescador ASM-2» e que é uma espécie de Exocet argentino, e o único no Terceiro Mundo a ser produzido em série, soube-se quinta-feira. O jornalista Robert Godoy, perito em temas de armamento, num artigo publicado no jornal brasileiro «O Estado de São Paulo» revelou que os mísseis argentinos serão disparados por aviões de ataque «Xavante», fabricados pelo Brasil.

Reagan quer Meese

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, solicitou quinta-feira ao Senado que aprove a nomeação do seu assessor Edwin Meese para secretário de Estado da Justiça, cuja designação foi rejeitada há um ano. Reagan enviou em Fevereiro de 1984 ao Senado a candidatura de Meese para substituir o actual titular desta pasta, William French Smith, que havia manifestado o desejo de voltar à actividade privada.

Hussein-Arafat

O rei Hussein da Jordânia recebeu em Amã o dirigente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, para uma terceira ronda de conversações em menos de uma semana, disse uma fonte da OLP. O almoço de trabalho ocorreu um dia depois de Hussein regressar depois de dois dias de intensas consultas com o rei da Arábia Saudita, Fahd. Fontes diplomáticas na capital saudita disseram quarta-feira que o monarca abordou a possibilidade de uma estratégia jordano-palestinina para o estabelecimento de um acordo de paz para o Médio Oriente.

Hong-Kong em causa

A Grã-Bretanha tomou em 1954 uma decisão «ultra-secreta» de abandonar a defesa de Hong-Kong, apesar da nota da ameaça, de uma invasão chinesa, mostram documentos do gabinete publicados recentemente, anuncia hoje o «Times». Durante 30 anos antes do recente tratado com a China, Hong-Kong teve apenas oportunidades mínimas de defesa contra uma invasão comunista, lê-se no jornal.

Trégua quebrada

Um líder rebelde salvadorenho disse que o exército violou um cessar-fogo de Ano Novo declarado pelas forças da guerrilha de esquerda, soube-se em Tenandingo. O comandante da guerrilha, Salvador Guerra, numa rara conferência de Imprensa em Tenandingo apelou aos militares para decidirem se querem as conversações de paz ou uma solução militar para a guerra civil.

Asilo político

Os Estados Unidos concederam quinta-feira asilo político a um cientista soviético que trabalhava num programa de intercâmbio num laboratório de Chicago, informaram fontes oficiais norte-americanas. O físico soviético Vladimirovich Kulikov, de 51 anos, decidiu pedir asilo político aos Estados Unidos no dia 1 do mês em curso, instantes antes de embarcar no avião que o devia levar de regresso à União Soviética.

Marcha da fome

A polícia impediu quinta-feira uma «Marcha da Fome» convocada pela frente Unitária de Trabalhadores do Equador, para protestar contra a subida dos preços da gasolina e dos transportes. O aumento de 66 por cento do preço da gasolina foi determinado a semana passada pelo governo a fim de obter recursos para o orçamento e obras públicas.

EUA criam comandos especiais de guerra suja nuclear

Os Estados Unidos criaram uma força especial de 15 000 homens, equipados com armas nucleares, para travar «pequenas guerras sujas» no Terceiro Mundo – noticiou quinta-feira a cadeia de Televisão NBC.

O Pentágono não comentou de imediato a notícia, que acrescentava que a força está a ser treinada para combater o que a Administração Reagan considera ser uma campanha soviética para desestabilizar países do Terceiro Mundo.

As forças de operações especiais (SOF), um comando de elite desemantelado após a derrota norte-americana no Vietname, têm estado a ser reactivadas ao longo dos últimos quatro anos – acrescentou a NBC.

Segundo esta cadeia de televisão, 15 000 homens estão a ser treinados não só para travar «pequenas guerras sujas» como a invasão de Granada em 1983, mas também para combater em caso de guerra na Europa, para serem lançados atrás das linhas soviéticas a fim de organizar movimentos guerrilheiros.

A NBC disse ainda que os comandos estão equipados com uma arma nuclear portátil conhecida como Munição Especial de Demolição Atómica, que pode ser accionada por controlo remoto para destruir objectivos como aeroportos ou postos de comandos soviéticos.

Na quinta-feira, o Pentágono disse que 2000 soldados e marinheiros estão a ser treinados no uso de armas laser, submarinos e helicópteros para fazer frente a ameaças terroristas que ameacem os interesses norte-americanos dentro ou fora dos Estados Unidos.

Perspectivas pessimistas para encontro de Genebra

Fontes da Casa Branca asseguraram que Washington rejeitará em Genebra qualquer concessão impeditiva do seu programa de militarização do espaço e Moscovo advertiu que não voltará às negociações desarmamentistas se fracassar o encontro Gromiko-Shultz. Colocando a tónica das suas preocupações na denominada «guerra das estrelas», a agência soviética Novosti emitiu hoje um despacho em que salienta que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, «terá que se esforçar ao máximo para evitar que os Estados Unidos desenvolvam o seu projecto, dado que isso representaria, de facto, acabar com qualquer possibilidade de desarmamento».

Fontes oficiosas em Moscovo revelaram quinta-feira que Gromyko terá «plenos poderes» para negociar com o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, em Genebra, a 7 e 8 deste mês.

Moscovo apontou as suas experiências com naves espaciais reutilizáveis, realizadas com êxito, para afirmar que «Gromyko não vai a Genebra de mãos vazias neste capítulo» e reforçar que a instalação na Europa dos mísseis nucleares Pershing-2 e Cruise, em vez de obrigar os soviéticos a fazer concessões, provocou o resultado oposto.

«O mesmo acontecerá com qualquer tipo de armamento que os Estados Unidos utilizarem para obter vantagem sobre a União Soviética» incluindo o armamento espacial – afirmou Moscovo.

Outro ponto polémico nas conversações Gromyko-Shultz que poderá levantar obstáculos ao prosseguimento de negociações serão os testes norte-americanos com armas anti-satélite (ASAT).

Além disso, a denúncia que George Shultz tenciona fazer acerca de alegadas violações de anteriores acordos sobre controlo armamentista por parte da União Soviética poderia, de acordo com a Imprensa norte-americana, prejudicar ainda mais o clima do encontro de Genebra.

A Imprensa de Washington revelou hoje que Shultz apontará a construção de um radar muito avançado em Krasnoyarsk, na Sibéria, como uma violação do tratado ABM de 1972 sobre defesa antimísseis.

Noutras ocasiões, quando os Estados Unidos exprimiram preocupação pela construção do radar de Krasnoyarsk, os soviéticos negaram qualquer violação afirmando que a sua função era detectar veículos espaciais, o que é permitido pelo tratado referido.

Os Estados Unidos receiam que o radar faça parte de um sistema de defesa antimísseis e entendem que viola o tratado, porque este apenas permite a colocação de radares ao longo da periferia dos países signatários, o que não acontece com o Krasnoyarsk.

Nas últimas semanas, ao serem comentados em meios políticos norte-americanos os preparativos para as conversações em Genebra, importantes funcionários da Administração Reagan denunciaram o «ambicioso projecto soviético de defesa antimísseis».

Os mesmos funcionários defenderam simultaneamente o programa de defesa estratégica ou «guerra das estrelas» norte-americano, que contempla o uso de armas espaciais para neutralizar o envio de mísseis nucleares inimigos atacantes.

Peritos norte-americanos em controlo armamentista que criticaram a política da Administração Reagan disseram que não poderia haver progressos em Genebra ou ulteriores negociações – tanto em armas defensivas como ofensivas – enquanto Washington não estiver na disposição de restringir as armas espacisis.

O objectivo norte-americano em Genebra é acordar o reatamento das negociações sobre a redução de armas nucleares de longo e médio alcance, suspensas pela URSS em finais de 1983, devido à instalação, em países da Europa Ocidental, de euromísseis Pershing-2 e Cruise e iniciar, em separado, conversações sobre armas espaciais.

No entanto, o facto de o presidente norte-americano, Ronald Reagan, ter mostrado ultimamente grande empenho em prosseguir a militarização do espaço levou já Moscovo a afirmar que Washimgton «pa-

Sobreviventes de Bhopal protestam contra o governo

Centenas de vítimas do desastre químico de Bhopal iniciaram um protesto no centro daquela cidade indiana contra o facto de o Governo não ter conseguido encerrar a empresa e proporcionar-lhes auxílio adequado.

Entretanto, o Governo anunciou a criação de uma Comissão Especial para a Assistência Jurídica aos sobreviventes e garantiu o pagamento de todas as despesas com o processo relativo à exigência de indemnização à empresa norte-americana Union Carbide.

O ministro da Justiça, HR Bharadwaj, salientou que advogados ocidentais, especialmente americanos, afluíram em massa a Bhopal na tentativa de obter o monopólio do processo sobre o pagamento da indemnização.

«Não queremos que a tragédia de Bhopal sirva de fonte de lucros e por isso utilizaremos todas as vias possíveis, incluindo os canais diplomáticos, para que os sobreviventes sejam devidamente indemnizados, sem despesas desnecessárias», disse o ministro indiano.

Muitos sobreviventes queixam-se de que o Governo lhes tem prestado um auxílio escasso em contraste com as promessas feitas logo a seguir ao acidente.

As vítimas afirmam que muitas pessoas com doenças no peito e nos pulmões ainda não receberam tratamento médico adequado.

Mal estar político no Brasil com a hospitalização de Fig

A notícia do internamento do presidente João Baptista Figueiredo, divulgada quarta-feira, provoca sérias preocupações nos meios políticos brasileiros, a 12 dias das eleições presidenciais, que devem significar o fim de 20 anos de regime militar.

O general Figueiredo, de 66 anos, poderá ser submetido nos próximos dias a uma nova intervenção cirúrgica à coluna vertebral, semelhante à que lhe foi feita em 1975, quando era chefe dos serviços secretos brasileiros.

O presidente brasileiro sofreu um enfarte do miocárdio em 1981 e foi operado ao coração nos Estados Unidos em 1983. Quarta-feira, à noite, foi internado de novo no Hospital de São José do Rio de Janeiro, para uma série de exames médicos que deverão determinar a necessidade ou não de uma nova intervenção cirúrgica que se apresenta como perigosa, dado o seu estado de saúde. O tratamento fisioterapêutico a que Figueiredo se submeteu numa clínica de São Paulo e que devia durar duas semanas e se prolongou por mais de dois meses, não deu resultados e os médicos pensam que a operação é praticamente inevitável.

Se for confirmada a necessidade da intervenção, o presidente Figueiredo terá de renunciar ao encontro previsto para 9 de Janeiro com o presidente Raul Alfonsin da Argentina, na localidade fronteiriça de Iguazu.

O vice-presidente, Aureliano Chaves assumiria as funções de chefe de Estado num momento particularmente delicado da vida política do Brasil.

Chaves está actualmente afastado da linha oficialista e deu o seu apoio político à coligação de Aliança Democrática que defende a candidatura de Tancredo Neves nas eleições indirectas de 15 de Janeiro para a designação do futuro presidente do Brasil.

Tancredo Neves, que conta com o apio público da maioria dos 686 membros do colégio eleitoral, tem praticamente assegurada a vitória sobre o candidato oficial, Paulo Maluf.

Embora os militares tenham afirmado que respeitarão o resultado da votação, os meios políticos de Brasília consideram que Figueiredo oferece mais garantias que Chaves para assegurar a normalidade política do pro-

Antisandinistas expulsos das Honduras

— *afirma Paz Barnica*

O ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Paz Barnica, disse ontem que o seu governo vai expulsar os rebeldes nicaraguenses que actuam a partir do seu território desde 1981.

«Toda esta gente vai ser imediatamente posta fora do nosso território, porque comprometeu a nossa soberania», disse Paz Barnica.

O ministro nada adiantou sobre a forma como o seu governo vai deportar milhares de anti-sandinistas bem armados pelos EUA, ou para que país serão enviados.

As estimativas sobre o número de rebeldes de várias organizações anti-sandinistas nicaraguenses estabelecidos nas Honduras variam entre 8000 e 12 000.

«Oficialmente, desconhecemos o paradeiro dos contra-revolucionários, mas as nossas autoridades encontrá-los-ão e expulsá-los-ão», afirmou Paz Barnica. «As Honduras querem viver em paz com os seus vizinhos e com todas as nações do mundo. Por essa razão os contras serão expulsos imediatamente».

Mas, acrescentou, as Honduras «não fecharão as portas aos que procuram refúgio fugindo da violência, da repressão ou de situações difíceis no seu país, desde que respeitem as nossas leis».

A maioria dos rebeldes estabelecidos nas Honduras pertencem

rece estar decidido a promover nova corrida as armamentos ao mesmo tempo que finge negociar, conforme já fez com as negociações sobre euromísseis e armas estratégicas».

panha-NATO

A Espanha participa oficialmente desde o passado dia 1 na organização da NATO para a Manutenção e Abastecimento (NAMSO) com que tinha estabelecido contactos há alguns meses, informa o jornal «El Pais».

Este é o primeiro organismo de importância da NATO em que a Espanha entra desde que o Governo socialista decidiu «congelar» o processo de integração na estrutura militar da organização atlântica.

A NAMSO está integrada na estrutura civil da NATO, tem sede no Luxemburgo e a sua função principal é ajudar a conseguir peças e material para manter o sistema de armas.

A esta organização pertencem todos os países da NATO, à excepção da Islândia, que não tem exército.

«É vantajoso participar neste organismo, pois supõe uma poupança na hora de comprar peças que no mercado semilivre ficam mais caras», afirmaram fontes da delegação espanhola na NATO ao jornal «El Pais».

As mesmas fontes indicaram que «a NAMSO faz parte da estrutura civil e a nossa participação não pressupõe qualquer posição frente à estrutura militar da NATO».

il

gueiredo

cesso de transição democrática.

Segundo a Imprensa brasileira, quando se falou, há quatro meses, da necessidade de uma intervenção cirúrgica, os conselheiros do presidente Figueiredo pediram-lhe, que optasse pelo tratamento fisioterapêutico para evitar uma presidência interina de Aureliano Chaves, que altos comandos militares brasileiros acusaram publicamente de ser um «traidor».

Na história do Brasil, a subida ao poder dos vice-presidentes provocou por várias vezes convulsões políticas.

Em 1961, depois da demissão do presidente Jânio Quadros, os militares intervieram para impedir a concentração de poderes nas mãos do vice-presidente, João Goulart, acusado de «esquerdismo».

s

à autodenominada Força Democrática Nicaraguense (FDN), cujo comando militar é controlado por antigos membros da Guarda Nacional do regime do deposto ditador Anastazio Somoza, derrubado pelos sandinistas em 1979.

Uma organização de índios misura, tem igualmente o seu quartel-general em território hondurenho. São calculados entre dois a três mil pelas autoridades de Tegucigalpa.

João Paulo II com o dirigente negro norte-americano Jesse Jackson

Jesse Jackson revela conversa com Papa

A situação na América Central, em especial na Nicarágua, e o «apartheid» na África do Sul foram duas das questões abordadas durante o encontro do Papa com o dirigente negro norte-americano Jesse Jackson.

O ex-candidato à nomeação democrata para as eleições presidenciais dos Estados Unidos deu ontem à tarde uma conferência de Imprensa em que pormenorizou, contrariamente aos hábitos do Vaticano, os assuntos tratados na audiência privada que João Paulo II lhe concedeu.

Para além dos temas já citados, Jackson e o Papa analisaram a situação dos povos que se debatem com crises alimentares em África, a carta pastoral dos bispos norte-americanos sobre a pobreza nos Estados Unidos, o desarmamento nuclear e as conversações sovieto-norte-americanas que se realizam dias 7 e 8 em Genebra.

O dirigente negro declarou que, antes de tudo, manifestou ao Papa o seu agradecimento pelo apelo que lançou há dois anos a favor dos desterrados no Haiti, que disse habitarem em «autênticos campos de concentração».

O apelo de João Paulo II — afirmou — foi decisivo para a melhoria das condições de vida destas pessoas.

Jackson afirmou que o Papa concordou que a política do «apartheid» é «totalmente imoral». Acrescentou que fez ver ao Papa a repercussão que teria um apelo seu contra o «apartheid» e, até uma visita à África do Sul, para defender «in loco» os direitos humanos ameaçados pela política sul-africana de segregação racial.

Jackson declarou que traçou um paralelo entre a situação de desprezo pelos direitos humanos na África do Sul e a que sofrem na Polónia os que aspiram à liberdade em torno do sindicato proibido Solidariedade.

Por outro lado, o reverendo protestante acusou várias empresas multinacionais de explorarem os seus trabalhadores no país do «apartheid».

Quanto à situação na América Central, Jackson pediu ao Papa uma nova exortação à paz e à justiça na região.

Ao mesmo tempo, defendeu que a Nicarágua «deve crescer sem nenhuma interferência, em especial da CIA», para que a violência termine nesse país centro-americano.

Durante os quase 30 minutos da audiência, foi também abordada a questão do desarmamento nuclear e da necessidade de um progresso eficaz no diálogo que tranquilize um mundo inseguro, sobretudo depois do episódio do alegado míssil soviético na Noruega, que teria demonstrado que não está excluída a eclosão de um conflito por acidente.

Finalmente, Jesse Jackon referiu-se na sua conversa com João Paulo II às repercussões da carta pastoral dos bispos norte-americanos, criticando certos aspectos da economia do seu país e denunciando o empobrecimento crescente da população dos Estados Unidos.

Monumento em Jerusalém às vítimas do nazismo

A ex-presidente do Parlamento europeu, Simone Weil, que esteve presa no campo de concentração nazi de Auschwitz, inaugurou» ontem, em Jerusalém, um monumento às vítimas do nazismo.

A cerimónia, que assinala o quadragésimo ano do encerramento dos campos de concentração nazis, em que morreram, durante a Segunda Guerra Mundial cerca de seis milhões de judeus, teve lugar em Yad Vashem (museu do Holocausto) e integra-se nas actividades dos sobreviventes das experiências efectuadas em Auschwitz pelo médico alemão Joseph Mengele, conhecido pelo «anjo da morte».

O monumento, obra de Else Pollack, tem seis metros de altura e regista os nomes de seis mil mortos.

Mengele, actualmente com 73 anos, realizou experiências com mais de 1500 gémeos recrutados em Jaschwitz para encontrar uma solução genética, a fim de reproduzir rapidamente a «raça ariana».

Apenas 180 sobreviventes, a maioria dos quais chegou nos últimos dias a Israel vão testemunhar num julgamento público que terá brevemente início em Jerusalém.

Mengele, que viveu até 1951 oculto na RFA, obteve a cidadania argentina em 1954 e supõe-se que actualmente vive numa região «entre o Paraguai e a Bolívia» — segundo o «caça-nazis» Simon Wiesenthal.

O comité perante o qual testemunharão os gémeos utilizados por Mengele será presidido por Gideon Hauser, que há mais de 20 anos foi o acusador público no julgamento contra Adolfo Eichmann, cpturado por agentes israelitas na Argentina e conduzido para Israel, onde foi enforcado.

Restrições na fronteira de Gibraltar serão levantadas

As restrições que ainda afectam o trânsito de pessoas, veículos e mercadorias na fronteira entre Espanha e Gibraltar serão compleramente levantadas em 5 de Fevereiro próximo, anunciaram fontes oficiais espanholas.

Nessa mesma data, em princípio, continuarão as conversações entre os ministros de Negócios Estrangeiros de Espanha e Grã-Bretanha sobre o futuro da colónia, informaram as mesas fontes

O levantamento das restrições e a continuação das negociações correspondem à aplicação do acordo, estabelecido no passado dia 27 de Novembro em Bruxelas, entre os ministros Fernando Moran, por Espanha e Geofrey Howe, pela Gra-Bretanha. Os Governos de Madrid e Londres comprometeram-se a pôr em prática, antes de 15 de Fevereiro, a «declaração de Lisboa».

No acordo de Bruxelas, a Grã-Bretanha comprometeu-se, pela primeira vez, a abordar a questão da soberania de Gibraltar, em poder dos britânicos desde 1704

Fernando Moran e Geofrey Howe decidiram restabelecer a livre circulaçao de pessoas, veículos e mercadorias entre Gibraltar e o territorio espanhol, assim como facilitar o tráfego aéreo

No mesmo acordo, Espanha e Gra-Bretanha decidiram estabelecer um sistema para abordar todas as questoes sobre a colónia, que se concretizará nas próximas negociações entre os ministros de Negócios Estrangeiros dos dois países, na Suiça.

Nos próximos dias 10 e 11, haverá reuniões de trabalho entre autoridades espanholas e de Gibraltar, na localidade de La Línea de La Concepción, para estudar as consequências do levantamento das restrições de circulação pela fronteira

As restrições fronteiriças foram estabelecidas por Espanha, em 1969, com resposta à decisão britânica de dotar a colónia de um regime de autonomia, com governador primeiro-ministro e câmara legislativa

O desbloqueio da situação iniciou-se com a decisão do Governo socialista espanhol de flexibilizar algumas das medidas restritivas em Dezembro de 1982 e pela necessidade e urgência em negociar a questao de Gibraltar no âmbito do tratado de adesão da Espanha à CEE

O caso do míssil soviético

Governo norueguês diz que foi acidente

O Governo norueguês disse que a questão do míssil soviético de Cruzeiro que sobrevoou o país antes de se despenhar na Finlândia foi um acidente.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Svenn Stray, disse que o seu país entregara uma nota de protesto a Moscovo, mas que não será tomada mais nenhuma acção sobre o incidente.

Aparentemente Oslo não pretende empolar a questão do míssil que sobrevoou o Norte da Noruega na última sexta-feira indo despenhar-se na Finlândia, junto da fronteira com a União Soviética.

Funcionários do Ministério da Defesa disseram que a análise da trajectória do míssil mostrou que ele seguiu uma linha recta desde que foi apanhado pelos radares.

«Isso dá-nos a impressão de que o sistema de guia por computador do míssil ficou descontrolado», disseram.

Anteriormente, o primeiro-ministro norueguês, Kaare Willoch, tinha dito que, apesar de se tratar de um acidente, o seu Governo tinha que fazer compreender à União Soviética a gravidade de fazer sobrevoar um país da NATO por um míssil.

Guardas fronteiriços finlandeses sobrevoaram ontem de helicóptero o vasto lago gelado de Inari procurando o míssil táctico de Cruzeiro aparentemente lançado de um submarino no mar de Barents e que, depois de sobrevoar a Noruega durante um minuto na sexta-feira, se teria despenhado em território finlandês, segundo as autoridades norueguesas.

O lago Inari, mil quilómetros quadrados semeados de ilhas, fica a Norte do Círculo Polar Árctico e nesta altura do ano tem apenas quatro horas diárias de sol.

O incidente, revelado e condenado quarta-feira pela Noruega, foi considerado grave pela Aliança Atlântica e pela Grã-Bretanha e, segundo círculos diplomáticos da NATO em Helsínquia, embaraçou a Finlândia.

O julgamento de Torun

Chmielevski sacode culpas

Chmielevski no tribunal de Torun

Um dos quatro acusados do rapto e assassínio do padre polaco Jerzy Popieluszko afirmou ontem que o seu total desconhecimento de qualquer plano que fosse além da mera intimidação do sacerdote.

Waldemar Chmielewski, que era tenente das forças de segurança polacas na altura do crime, incriminou um dos co-réus, Leszek Pekala.

Segundo ele Pekala tomou frequentemente a iniciativa e insultou o principal acusado, Grzegorz Piotrowski, quando falhou o primeiro ataque ao automóvel do padre, simpatizante activo do sindicato ilegalizado «Solidariedade».

Chemielewski, que desde a sua prisão desenvolveu uma forte gaguez e um tique facil nervoso, corroborou as declarações anteriores de Pekala, segundo as quais Piotrowski tinha sido o mais activo do grupo que raptou e assassinou Popieluszko.

Descreveu a tentativa malograda de envolver o carro do sacerdote num acidente de trânsito e contou que durante o rapto de 19 de Outubro foi ele próprio quem desempenhou o papel do Polícia de Viação que reteve Popieluszko sob o pretexto de exame alcoólico ao seu motorista.

O padre foi posteriormente espancado e o seu corpo lançado num reservatório do rio Vístula.

O depoimento pormenorizado de Chmielewski não esclareceu se algum dos vice-ministros polacos do Interior esteve implicado no caso.

Howe de visita a África

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geofrey Howe, parte hoje à noite para uma visita a países africanos. Fontes governamentais em Londres não consideram que Howe inclua Angola na sua viagem.

Três cidadãos britânicos foram raptados no passado fim-de-semana em Angola por elementos da UNITA, num ataque à região mineira do Cafunfo. Dois norte-americanos e 17 filipinos foram raptados na mesma ocasião.

Howe visitará o Zimbabwe, a Zâmbia e o Quénia e parece certo que analisará a questão da Namíbia e as relações entre a Grã-Bretanha e a África do Sul.

O jornal londrino «The Times» noticia entretanto que Tito Chingunji, alegado representante da UNITA para a Europa, está em Londres e terá ainda hoje contactos com funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros acerca do destino dos três britânicos raptados.

«Até agora – acrescenta «The Times» – tanto o Foreign Office como a UNITA têm descrito as suas comunicações por telefone como «contactos», mais do que como discussões que a Grã-Bretanha diz serem necessárias por motivos humanitários.

«A chegada de Chinguji, de Paris, onde tem a sua «base», pode indicar que talvez seja necessária uma comunicação a mais alto nível de ambas as partes para garantir a libertação dos britânicos» – acrescenta o jornal londrino.

Segundo a agência britânica «Press Association», o Governo de Londres «está a manter contactos com representantes dos terroristas da UNITA em Londres e Washington e pediu o auxílio da Cruz Vermelha Internacional em Genebra. Foi também contactado o Governo sul-africano, que é o sustentáculo da UNITA.

Num comunicado divulgado em Lisboa, os «contras» angolanos negam que estivessem em contacto com organizações internacionais a propósito da libertação dos reféns, «porque esse contacto não é necessário».

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 6/1/85 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Monte de Caparica (Guarda Mor)
das 7,30h às 10,30h
Feijo (Feijo. Pimenta) das 6,30h às 12,00h

CONCELHO DO SEIXAL: Arrentela (Qt.ª da Prata) das 7,00h às 12,00h
Torre da Marinha (Cavadas) das 6,00h às 14,00h

Por motivo de segurança, durante os períodos de interrupçao de fornecimento de energia, as instalaçoes deverao ser consideradas permanentemente em tensao

Almada, 2 de Janeiro de 1985

Direcçao Operacional Distribuiçao Sul
Centro Distribuiçao Almada
O Responsavel
José Resende Nascimento

NOTARIADO PORTUGUÊS
NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA
MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇAO: — Que, por escritura de trinta e um de Agosto de mil novecentos e oitenta e quatro, lavrada de folhas cem do livro Cento e Quatro-E a folhas dois verso do livro Cento e Cinco-E, destas notas, foi entre Jose Pedro da Cunha Catalao Dionisio, Nuno Paulo Real da Veiga Cardoso e Amandio da Alegria Patacas, constituida uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominaçao COLI — COMERCIO DE LIVROS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, numero quarenta e seis, segundo andar direito, freguesia da Encarnaçao e durara por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo: — A sociedade tem por objecto especifico o Comercio de livros.

Terceiro: — O capital social e de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, que ja deu entrada na caixa social e corresponde a soma de três quotas iguais de cinquenta mil escudos, uma de cada socio.

Quarto: — A Administraçao e gerencia da sociedade e a sua representaçao em juizo e fora dele, activa e passivamente, sera exercida por todos os socios que desde ja ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneraçao, conforme for deliberado em assembleia geral.

Parágrafo Primeiro: — Nos actos de mero expediente basta a intervenção ou a assinatura de qualquer dos gerentes mas para que a sociedade se considere validamente obrigada sao necessarias as assinaturas de dois gerentes.

Paragrafo Segundo: — A sociedade poderá constituir mandatarios nos termos e para fins do artigo duocentesimo quinquagésimo sexto do Código Comercial.

Quinto. Um: — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre socios.

Dois — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que goza sempre do direito de preferência na aquisiçao das quotas cedentes.

Três — No caso de um socio desejar afastar-se da sociedade e esta recusar a autorizaçao para a cessao da quota a estranhos notificara ele a sociedade e os restantes socios para, dentro do prazo de trinta dias, declararem por escrito se lhe adquirem a quota. Se as respostas forem negativas ou nao forem dadas poderá o socio requerer judicialmente a dissoluçao da sociedade dentro do prazo de sessenta dias posteriores ao termo do prazo das respostas.

Quatro — No caso previsto no numero anterior se a sociedade ou algum dos outros socios declarar que deseja a quota do socio que pretende exonerar-se, o preço da cessao corresponderá ao valor da quota cedenda segundo o ultimo balanço anual aprovado e devera ser pago em três prestações trimestrais e iguais, a primeira das quais sera satisfeita no acto da escritura da cessao, a qual deve ter lugar dentro do prazo de sessenta dias a contar da data das respostas.

Cinco — Tendo a sociedade ou algum dos socios declarado desejar adquirir a quota cedenda, pode o socio que pretenda exonerar-se requerer a dissoluçao da sociedade, conforme previsto no numero três deste artigo, se aqueles recusarem a celebraçao da escritura de cessao dentro do prazo previsto na última parte do número quatro.

Sexto: — Quando a lei nao exigir outras formalidades especiais, as assembleias gerais serao convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência minima de oito dias em relação a data da sua realização.

Por ser verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, onze do mês de Setembro de mil novecentos e oitenta e quatro

A Segunda Ajudante
Maria Alice da Conceição Coutinho Robim de Matos

CLUBE RECREATIVO DA CRUZ DE PAU
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do ponto 5 do Artigo 15.º dos Estatutos, convoco os prezados consócios a reunir em Assembleia Geral Ordinária nas instalações do Clube Recreativo da Cruz de Pau pelas 21 horas, do dia 12 de Janeiro de 1985, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO ÚNICO: ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O ANO DE 1985.

NOTA: Se à hora indicada não estiverem presentes o número de sócios previsto no ponto 3 do Artigo 15.º, no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde em 2.ª Convocatória com qualquer número de sócios.

A Mesa da Assembleia Geral
O Presidente
Paulino Manuel M. dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória, n.º 94-1.º
Notário: Lic.: Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 23 de Novembro do corrente ano, lavrada de folhas 73 verso a folhas 75 verso do livro de notas 833-A deste Cartório, MARIA GABRIELA COSTA GÂNDARA LOUREIRO e JOAQUIM JOSÉ DA COSTA como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma J. COSTA, LIMITADA, com sede nesta cidade, no Largo do Calhariz, número dezoito, decidiram reforçar o dito capital da aludida sociedade que era de vinte mil escudos para duzentos e cinquenta mil escudos, mediante o aumento de duzentos e trinta mil escudos, por incorporação de reservas e subscrito por ambos os sócios, em partes iguais, ou seja cento e quinze mil escudos por cada um.

Que, outrossim, alteraram parcialmente o pacto social da mesma sociedade, dando aos artigos quatro, sexto, sétimo e oitavo, a seguinte redacção:

QUARTO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo, é de duzentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

SEXTO – A cessão de quotas é permitida, mas a sociedade em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, individualmente, ficam com o direito de preferência.

O sócio que pretender ceder a sua quota deverá, por carta registada e com aviso de recepção, comunicar à sociedade e aos demais sócios a sua pretensão.

No prazo de quinze dias contados da data da recepção da referida carta deverá a sociedade e cada um dos sócios responder, por carta registada e com aviso de recepção, ao proponente, se querem ou não optar.

A falta de resposta em tal prazo ter-se-á como consentimento tácito para a cessão da quota a estranhos à sociedade.

Quando uma quota seja objecto de penhor, penhora, arresto ou qualquer outra providência judicial, será adquirida e amortizada pela sociedade pelo seu valor nominal.

SÉTIMO - Ocorrendo o falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobrevivos ou capazes e com os herdeiros do sócio falecido ou representante legal do interdito ou inabilitado, devendo os herdeiros do sócio falecido nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

PARÁGRAFO ÚNICO – A sociedade deverá ser informada no prazo de trinta dias a contar da data da ocorrência, por carta registada e com aviso de recepção, do nome do representante dos herdeiros do sócio falecido ou do interdito ou do inabilitado.

OITAVO – A gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

PARÁGRAFO ÚNICO – Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessária e suficiente a assinatura de um gerente.

Está conforme. Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e nove de Novembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O 3.º Ajudante
(Assinatura ilegível)

«D.L.» – 4/1/1985

12.º Cartório Notarial de Lisboa
«MACROMOL — GESTÃO E COMÉRCIO, LIMITADA»

— Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Dezembro de 1984, lavrada de folhas 51v. a 53, do livro de notas para escrituras diversas n.º 76-H, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi substituída a actual denominação de «Sociedade de Produção Industrial de Colas Macromol, Limitada», pela de «Macromol — Gestão e Comércio, Limitada», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede na freguesia de Colares, concelho de Sintra, e alterado parcialmente o respectivo pacto social, dando nova redacção aos artigos primeiro e segundo, tudo pela forma seguinte:

PRIMEIRO

— A sociedade adopta a denominaçao «MACROMOL — GESTAO E COMERCIO, LIMITADA», tem a sua sede na Vivenda Nossa Senhora de Fátima, na Rua de Fatima, ao Alto do Banzao, freguesia de Colares, concelho de Sintra, tem duraçao por tempo indeterminado a contar da data da sua constituiçao, vinte e oito de Maio de mil novecentos e setenta e seis, podendo estabelecer qualquer forma de representaçao social, onde e quando entender conveniente, mediante deliberaçao da Assembleia Geral.

SEGUNDO

— A sociedade tem por objecto, consultadoria e gestao, bem como o exercicio de actividades comerciais, designadamente representaçoes nacionais ou estrangeiras e administração de bens mobiliários ou imobiliarios.

Que, em tudo o mais se mantém em vigor os restantes artigos do pacto social, nao alterados.

Esta conforme. — Lisboa, vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

o 3.º Ajudante, do Decimo Segundo Cartorio Notarial,
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)

D.L. 4/1/1985

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 14 de Janeiro de 1985, pelas 16 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, Lisboa, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Fibrogal — Fibrocimentos Portugal, Lda., com sede no Largo do Mastro, n.º 27, Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 1453/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Onze secretárias em madeira, com as respectivas cadeiras c/ assento forrado a napa preta em pinho envernizado, no valor de 50 000$00.

Verba n.º 2 — Dois estiradores em madeira e as respectivas cadeiras, em metal, forradas a napa preta no valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 — Uma maquina fotocopiadora, marca Xerox-2350 com o n.º 2104567935 no valor de 50 000$00.

Verba n.º 4 — Fres maquinas de escrever, electricas da marca Citizen, mod. S-4 e mod. CITI-EB 330 com os n.os 05684; 102940 e 1015, em bom estado no valor de 60 000$00.

Verba n.º 5 — Duas máquinas de calcular das marcas Cannon-Canola P-1250-D, com o n.º 10109090, em bom estado de conservaçao no valor de 30 000$00.

Verba n.º 6 — Cinco estantes em madeira com quatro compartimentos no valor de 10 000$00.

Sao citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1985.
O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O LIQ. TRIBUTARIO
(Luis Antonio Pinto Barroso)

DL 4/1/85 – 1.º Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
ARREMATAÇÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 16 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Sorevim-Revestimentos Interiores, Ld.ª, com sede na Av.ª Conselheiro Barjona de Freitas n.º 3 — A — Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 3619/84, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse e respectivo recheio da loja e armazém sita no n.º 3 da Av.ª Conselheiro Barjona de Freitas a que foi atribuido o valor de 8 500 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 28 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)
O LIQ. TRIBUTÁRIO
(Luís António Pinto Barroso)

D.L. 4/1/85 – 1.ª Pub.

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS
ARREMATAÇÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 15 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Soc. Agrícola Jardim de Portugal Ld.ª, com sede na Av.ª St.ª Joana Princesa n.º 23-D-Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 282/78, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba Única-O direito ao arrendamento e trespasse da loja sita na Av.ª Santa Joana Princesa n.º 23-D e o respectivo recheio no valor presumível de 3 510 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luis Macaista Malheiros)

O LIQ. TRIBUTARIO
(Luis António Pinto Barroso)

D.L. 4/1/85 — 1.ª Pub.

ÚLTIMAS SEMANAS

CAMPANHA DE VENDAS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

ENTRADA 10.000$00

ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitaçao, construida ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores a renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansao a sua casa valorizar-se-a aceleradamente.

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Licença de Construção N.º 671 de 11-6-84 Proc 3431/2 OCP da C. M. LOURES

ANÚNCIO

PROC. 1334/B
3.ª SECÇÃO

O DOUTOR FERNANDO AMÂNCIO FERREIRA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 9.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e 3.ª secção correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada BRITAM-Britas de Ansião Ld.ª com sede em ANSIÃO para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sentença movida por Companhia de Seguros Império EP, com sede na Rua Garrett 56 — LISBOA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 28 de Novembro de 1984

O Juiz,

(as. Fernando Amâncio Ferreira)

O Escrivão Adjunto

(as. Sidonio Brissos Pereira Gonçalves)

D.L. 4/1/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação deste anúncio citando os réus para no praço de vinte dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento ao autor da quantia de Esc. 1 949 895$00, proveniente de fornecimento de produtos do seu comércio.

Acção Ordinária n.º 4912, 2.ª secção.

Autor CORESA — Conserveiros Reunidos, SARL.

Réus MANUEL MARTINS DIAS e mulher VIVELINDA MARTINS DIAS, com última residência conhecida na Rua Latino Coelho, n.º 85-85-A — Lisboa.

Lisboa, em 18 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
Domingos Manuel G. Rodrigues
P/O Escrivão de Direito
(Ilegível)

«DL» 4/1/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 3249-B 2.ª Secção.

Exequentes — C.ª Seg. Império, EP.

Executado — Soc. Portuense de Balanças, Ld.ª, c/ sede na Rua Sacadura Cabral, n.º 32, no Porto.

Lisboa, 20/12/84

O Juiz de Direito
J. Carvalho Pinheiro

O Escrivão de Direito
C. Almeida Vitoria

D.L. 4/1/85 — 2.ª Pub.

Faria dos Santos garante em entrevista

Secretaria de Estado das Pescas desconhece conteúdo das negociações com a CEE

Desde a denúncia do acordo com a Espanha, foram exportados um milhão de contos de crustáceos

O secretário de Estado das Pescas garantiu «desconhecer o essencial das propostas apresentadas pela CEE a Portugal no domínio das pescas e mesmo o andamento concreto das negociações sobre este dossier».

«Não existe a ligação indispensável entre os negociadores e os que, em Portugal, tratam directamente com as pescas», acrescentou Faria dos Santos, em entrevista dada, ontem, à ANOP.

O secretário de Estado mostrou-se apreensivo com a forma como os resultados das negociações serão recebidos pelos «parceiros sociais» envolvidos na actividade pesqueira, sublinhando que «seja qual for o resultado das negociações eles vão sempre atribuir culpas ao Governo por eventuais prejuízos».

Relativamente à última proposta da Comunidade, para que o período de transição para a entrada plena das pescas portuguesas na CEE seja de 15 anos. Faria dos Santos considerou que «isso seria o mesmo que não entrar para a CEE».

O secretário de Estado defendeu a manutenção da proposta que visava um período de transição de entre sete a dez anos, que considera «suficiente para a adaptação das pescas portuguesas às tecnologias comunitárias». Ele sublinhou que «os armadores portugueses não gostam de investir no que não conhecem», citando o exemplo de que «temos mar há mais de oito séculos e desde sempre só tem sido explorada a plataforma continental, havendo uma certa renitência em nos virarmos para a exploração da pesca de maior profundidade».

O secretário de Estado afirmou que «os pescadores portugueses, quando não têm recursos na plataforma continental portuguesa recorrem às plataformas continentais de outros países através de acordos bilaterais de pesca».

No que toca à pesca no limite da Zona Económica Exclusiva (ZEE), Portugal tem grandes recursos em tunídios e plágicos (atum, espadarte, sarda e cavala, entre outros).

O secretário de Estado defendeu que «devem ser explorados por empresas mistas a constituir entre Portugal e outros países membros da CEE durante o período de transição».

Em termos gerais, e desde que foi denunciado o acordo de pescas entre Portugal e Espanha, regista-se uma «grande euforia dos armadores portugueses para a pesca dos crustáceos deixada livre com a saída dos espanhóis».

Capturas aumentaram 250 por cento

Faria dos Santos revelou que «a captura de crustáceos pela frota portuguesa aumentou em cerca de 250 por cento desde a denúncia do acordo e regista-se uma grande ocupação dos estaleiros de pesca na construção e adaptação de embarcações para a pesca aos crustáceos».

«Prova disto – continuou – é que as exportações de crustáceos portugueses, designadamente lagostins, deve ter ultrapassado o milhão de contos em 1984 e os estaleiros navais de pesca já só aceitam encomendas para daqui a dois anos».

Para além da pesca artesanal (costeira), a maioria substancial de embarcações neste momento em construção nos estaleiros portugueses destina-se ao arrasto de crustáceos.

O armador conta – segundo Faria dos Santos – «com subsídios a fundo perdido correspondentes a 20 por cento do custo total e taxas de juros de entre 12 e 17 por cento».

Em termos da defesa dos recursos piscícolas portugueses, o secretário de Estado afirmou que «quem mais degrada os recursos são os pescadores que se dedicam à pesca costeira e não os de alto mar».

Faria dos Santos criticou a actuação da Armada (que fiscaliza a actuação dos pescadores) por «deixar passar em branco todos os crimes que se praticam ao nível da pesca artesanal e da pesca de rio e ser implacável com as embarcações em alto mar».

A pesca artesanal é – nas palavras do secretário de Estado – responsável por outro grande problema relacionado com a venda de peixe fora do âmbito do serviço de lotas e vendagens.

O problema decorre da possibilidade qhe o pescador tem de comercializar livremente uma parte do seu pescado conhecido por «caldeirada do pescador» e que, segundo o governante, «ascende a 25 por cento do total do pescado pela frota portuguesa».

«Para além disso, é evidente que a caldeirada do pescador nunca é feita de sardinha ou carapau mas de peixe muito mais caro, não raro, lagosta», acrescentou.

Problemas levantados por superdepartamentos

Faria dos Santos disse haver «superdepartamentos» de Estado que criam grandes problemas quando é necessário importar peixe. Referiu como exemplo destes «superdepartamentos» a Direcção-Geral das Alfândegas, «a que bastam algumas dúvidas para provocar enormes prejuízos a uma empresa de comércio de peixe».

«Basta – acrescentou – uma empresa pedir uma licença de importação para algumas toneladas de pescada numa altura em que o mercado tem falta desse peixe, e, depois do produto descarregado e instalado em instalações de frio, a alfândega levantar dúvidas à validade do boletim de importação».

«Durante todo o tempo que demorar a desfazer as dúvidas da alfândega, o importador está a pagar caro pela congelação do peixe e o mercado, ma maior parte dos casos, quando o assunto fica resolvido, já não é propício à venda do peixe», disse.

Em termos globais, Faria dos Santos mostrou-se contrário a que «o sector das pescas esteja integrado num organismo governamental com outro tipo de interesses como a Marinha Mercante» e defendeu uma maior autonomia da «organização geral da actividade ligada às pescas».

O secretário de Estado considera que «as relações das juntas autónomas com o serviço de lotas e vendagens devem ser a relação de senhorio para inquilino» enquanto ao nível do fornecimento de frio para a pesca «deve ser o serviço de lotas o único fornecedor dos armadores».

As últimas estatísticas relativas às pescas em Portugal datam de 1982, altura em que o INE indicava que o número total de pescadores matriculados no continente e nas regiões autónomas era de cerca de 35 mil.

O número total de embarcações era de 6754, sendo a sua esmagadora maioria de pequena e média dimensão (até cem toneladas).

No mesmo ano, o volume de captura de pescado foi de cerca de 17 milhões de contos e as exportações de peixe ultrapassaram os cem mil contos.

Governo discute aumentos

A política geral de rendimentos e preços, que no essencial se deverá traduzir no aumento de alguns bens e serviços essenciais, esteve ontem em debate no Conselho de Ministros tendo o porta-voz governamental informado que esses aumentos serão «oportunamente anunciados pelo ministro das Finanças».

O porta-voz, Alfredo Barroso, recusou falar de «aumentos de preços» e utilizou em sua substituição a expressão «política de rendimentos e preços para 1985».

Sobre esta política, o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros afirmou que o Governo vai proceder a ajustamentos, tendo em vista «a correcção possível dos rendimentos e preços em paralelismo com a taxa de inflação prevista para 1985». «Essa política disse – vai traduzir-se em medidas concretas que serão anunciadas e justificadas publicamente pelo ministro das Finanças e do Plano e pelos ministros do sector económico.

A possível diminuição dos impostos sobre os rendimentos é uma medida que se inscreve também na política em discussão.

O porta-voz do Governo informou, ainda, que na reunião de ontem foram aprovados vários diplomas legais entre os quais destacou os de «uso de autorização legislativa que regula o destino dos veículos perdidos, o estabelecimento de um novo regime para as entidades exploradoras de espectáculos e de diversões públicas e a adopção de medidas de racionalização e de simplificação para o registo de pessoas colectivas e comerciais».

Governo prometeu fórmulas de cálculo há 13 meses

ACAP propõe política de preços

As fórmulas de cálculo dos preços dos combustíveis deverão ser publicadas pelo Governo com a maior urgência, defende a Associação do Comércio Automóvel de Portugal numa proposta recentemente apresentada sobre a política de preços de combustíveis auto. O Governo, sublinha a ACAP comprometeu-se há treze meses a divulgar essas fórmulas através de portaria, sem que até agora isso tenha acontecido.

Nessa ocasião, em Novembro de 83, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei, publicado em 2 de Fevereiro seguinte, que estabelece os princípios da transparência total dos custos de produção edos preços de venda (antes da carga fiscal) que traduzam o custo real do combustível.

Segundo a ACAP, esses princípios são «perfeitamente correctos» mas ainda não tiveram qualquer tradução na prática do Governo. Com efeito, as fórmulas de cálculo estão por publicar e a opinião pública continua a não dispor de elementos indispensáveis à compreensão da política de preços neste sector.

Na perspectiva daquela associação de comerciantes o Governo mantém-se assim numa posição em que não consegue convencer os cidadãos de que os aumentos se devem ao agravamento dos preços das matérias-primas e à evolução da paridade do dólar. Por outro lado, a opinião pública e os operadores económicos mantêm por esse motivo todas as suas desconfianças em relação à argumentação oficial, «admitindo que muitos dos últimos aumentos dos preços dos combustíveis autoconterão parte substancial de agravamento da componente fiscal do respectivo preço de venda.»

De acordo com a ACAP, esta situação, em que «não se sabe ao certo de que lado está a razão», deve-se «à não transparência da composição do preço de venda dos combustíveis auto em Portugal, já porque a refinação é um monopólio estatal, já porque a respectiva carga fiscal é composta por um vasto emaranhado de normas avulsas onde já ninguém se entende».

Para resolver o problema, a ACAP entende que os combustíveis auto devem ter preços «reais e transparentes», impondo-se portanto a publicação urgente da portaria que contenha as respectivas fórmulas de cálculo, «conforme o Governo se auto-obrigou há mais de 13 meses».

Por outro lado, e no que respeita ao aspecto fiscal, propõe a associação que a Assembleia da República tome a iniciativa de «elaborar, discutir e aprovar com urgência, uma lei que «determine a carga fiscal que onerará cada um dos combustíveis», revogando em simultâneo «toda a legislação que nao esteja em conformidade»

Finalmente, diz a ACAP, enquanto as medidas anteriores não forem tomadas, deve o Governo, por ocasião de qualquer alteração dos preços dos combustíveis auto «explicar de modo avulso e quantificado», as variaçoes que sofreram cada uma das parcelas que compoem o respectivo preço de venda ao público e que justifiquem a alteração.

Entre 6 e 10,6 por cento

Bens e serviços essenciais mais caros em Espanha

A electricidade, telefones, combustíveis, transportes e tabaco são os principais produtos que verão os seus preços aumentados em Espanha durante as próximas semanas, de acordo com propostas já apresentadas ao governo pelas respectivas empresas

O próximo aumento das tarifas electricas em oito por cento ja foi anunciado pelo ministro espanhol da Indústria e Energia, Carlos Solchaga

A gestão das empresas dos telefones, tabacos e caminhos-de-ferro apresentaram igualmente pedidos de aumentos das tarifas dos respectivos produtos ou serviços. Os pedidos de aumentos vão de 6,9 por cento para o telefone a 10 por cento para o tabaco, e 10,7 por cento para as tarifas de transporte ferroviário.

Os combustíveis também deverao aumentar no mes de Janeiro, mas o aumento deverá rondar os cinco a seis por cento, indicaram fontes do ministerio espanhol dos Negocios Estrangeiros

Entre os serviços que aumentaram os seus preços nos primeiros dias do ano, conta-se o metropolitano de Madrid cujo bilhete simples passou de 35 para 40 pesetas.

Os bancos começaram tambem a aplicar taxas por serviços ate agora gratuitos como o processamento de um cheque avulso ou uma cobrança, medidas que estao a provocar polémica a diversos niveis

As autoridades espanholas indicaram, ainda, que o indice de inflaçao de 1984 nao devera ultrapassar os nove por cento

780 camiões captam 30 milhões de contos em divisas

Transportes TIR portugueses preocupados com a adesão à CEE

O Governo deve proporcionar aos transportadores nacionais condições para poderem continuar na Europa após a adesão à CEE e se tal não for feito, sucederá com as camionetas o mesmo que os barcos e aos transportes portugueses o mesmo que às pescas – disse o presidente da ANTRAM, na cerimónia de inauguração do departamento técnico da sua associação, instalado no terminal TIR do Freixieiro.

«Portugal que nos anos oitenta pretende entrar na CEE, política e economicamente – disse Carlos Luz – já está aberto a esse mercado há muito tempo no sector dos transportes rodoviários de mercadorias.»

O sector TIR e, na área dos transportes e comunicações, «dos poucos, senão o único, que nada custa ao Estado, mas que muito lhe paga» – acrescentou.

Carlos Luz criticou a criação do IVA (o novo Imposto sobre o Valor Acrescentado) porque não se teve em atençao «o tempo ou as condições mínimas para a sua implementação».

Preconizou a realização em Portugal de cursos de formação profissional sobre transportes de mercadorias, frisando que se trata de um sector importante: cerca de 100 empresas fazem circular pela Europa fora 780 viaturas que trazem divisas da ordem dos 30 milhões de contos.

Por sua vez, o presidente da delegação do Norte da ANTRAM, Arnaldo Couto, referiu-se ao terminal TIR do Freixieiro e disse que «ele tem características técnicas que o colocam, em favor, nos primeiros lugares da Europa».

«O transporte rodoviário de mercadorias não é uma indústria possível de circunscrever a circuitos limitados por fraudes ou barreiras que lhe atrofiem o crescimento», salientou.

Arnaldo Couto adiantou que a ANTRAM emitiu em 1984 cerca de 40 mil contos em cadernetas de circulação a veículos de transportes de mercadorias, das quais 1500 a camiões estrangeiros.

Parte politicamente condicionada

Ajuda dos Estados Unidos à África sobe a mil milhões

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, anunciou quinta-feira um aumento no programa de ajuda de emergência aos países africanos atingidos pela seca, no qual está incluído um pedido do Congresso de 235 milhões de dólares.

Além da petição legislativa, Reagan afirmou que o seu governo fará uma entrega imediata de 176 milhões de dólares em alimentos.

Desta forma, eleva-se a mil milhões de dólares o total da ajuda que os Estados Unidos decidiram conceder desde 1 de Outubro passado aos países africanos afectados pela seca.

Reagan anunciou também um programa de ajuda alimentar denominado «Alimento para o Progresso», que vincula a cooperação norte-americana à adopção de políticas baseadas nos princípios de mercado.

Peter McPherson, administrador da Agência para o Desenvolvimento Internacional, declarou que o total concedido será suficiente para proporcionar um milhão e meio de toneladas em alimentos.

Acrescentou que o governo vai solicitar ao Congresso novas concessões de ajuda proporcionadas às necessidades dos países africanos em questão.

DESPORTO

Futebol: casos e figuras

"Caso da Póvoa" provoca: protestos, alegações e petições

O caso Porto-Portimonense continua (e prosseguirá por vários dias ou talvez meses, a confirmar-se a habitual morosidade com que os assuntos desportivos são conduzidos na nossa terra) a constar da «ordem de todas as conversas». Exposições, recursos, alegações e contra-alegações vão surgir em cima das bancas dos juristas federativos e dos governantes afectos ao sector. Veio o Portimonense apresentar o seu esperado e natural protesto e daí resultaram sucessivas e antagónicas opiniões consoante o «jogo de interesses» e as conveniências das partes. Na próxima segunda-feira terão os membros do Conselho Superior de Justiça que analisar, discutir e decidir de acordo com a legislação em vigor, mas entretanto surge o Sporting a anunciar ser seu propósito fazer entrega de uma petição cujo teor se ignora, enquanto os dirigentes portistas entregarão hoje na sede da Federação Portuguesa de Futebol as suas alegações relativas ao recurso do clube algarvio tendo o secretário-geral da FPF informado que o seu texto não foi divulgado por se encontrar em segredo de justiça. Ao mesmo tempo, Jorge Nuno Pinto da Costa avista-se hoje com o secretário de Estado, Miranda Calha, certamente para denunciar o que entende ser uma «perseguição ao FC Porto».

Amanhã: reunião Federação-clubes

Para discutir diversas questões está marcado para amanhã, numa unidade hoteleira de Lisboa, um encontro entre os dirigentes federativos e os representantes dos clubes. Entre outros eventuais assuntos da agenda constam estes pontos:

1 – Assuntos abordados na reunião de Novembro que se efectuou em Lisboa. 2 – Totobola. 3 – Jogos Interassociações (juvenis). 4 – Fundo de Obras. 5 – CEE. 6 – Arbitragem. 7 – Organização de jogos. 8 – Taxa de Compensação. 9 – Seguro do Jogador. 10 – Regulamento de Disciplina. 11 – Efeitos no cumprimento de castigos em jogos antecipados. 12 – Acordos nacionais.

Para além de vasta, a agenda de trabalhos exibe pontos deveras interessantes, especialmente aqueles que dizem respeito ao Totobola, CEE, Arbitragem, Seguro do Jogador e Regulamento de Disciplina.

Fernando de Oliveira: regresso ao Vitória?

Em afirmações hoje tornadas públicas o antigo futebolista Fernando de Oliveira, que recentemente ocupou o cargo de responsável pelo departamento de futebol do Vitória de Setúbal, admitiu a hipótese de regressar ao elenco directivo do clube sadino e quanto a encabeçar a direcção (ora presidida por Fernando Pedrosa) adiantaria que «se não houver mais ninguém o Vitória não ficará sem presidente».

Quando se avista fumo!...

Salvadorenho na Luz

Segundo revela a «Gazeta dos Desportos» encontra-se em Lisboa e a treianr no Benfica sob a observação de Csernai o avançado salvadorenho Francisco Hernandez de 27 anos e que actualmente representa o Santiagueno. Quanto ao currículo do candidato a «artilheiro» da Luz sabe-se que foi incluído entre os vinte futebolistas que S. Salvador apresentou no «Mundial» de Espanha tendo apenas alinahdo no jogo frente à Hungria que a turma de Mezzaros triunfou por 10-1.

Sporting: lesões não faltam

A onda de lesões continua a bater forte nas «rochas de Alvalade». Manuel Marques (e a sua equipa) tem «apenas» estes casos: Damas, Lito, Jaime Pacheco, Romeu, Oliveira, Virgílio e Litos. É obra!

Marítimo: actuais dirigentes não se recand'idatam

A actual direcção do Marítimo, presidida por António Henriques, não se recandidatará a novo mandato, foi hoje anunciado no Funchal.

A decisão do actual elenco directivo do clube madeirense, que comanda isolado a Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão, prende-se, segundo foi revelado, com razões de ordem profissionais comuns a vários responsáveis do clube.

As eleições dos novos corpos gerentes do Marítimo para o biénio 85/86 decorrem a 8 de Fevereiro no Funchal, conforme a convocatória de assembleia gera já publicada nos meios de informação locais.

Académica: lesão afasta Barry Wellings

O avançado inglês da Associação Académica de Coimbra, Barry Wellings, irá estar parado por lesão cerca de três semanas.

Barry Weelings, que se lesionou no jogo contra o Varzim, deverá reaparecer no jogo contra o Sporting, em Alvalade.

Festas novamente na «Corda Bamba»

O futebolista Festas que trocou recentemente Alvalade por Braga parece tardar em se adaptar aos ares minhotos. Depois de largo tempo afastado por desinteligências com o técnico Quinito, Festas regressou à equipa mas, em Barcelos, cometeu novo atropelo às normas laborais abandonando o campo sem autorização do treinador (em «exercício») e voltou a cair nas malhas da disciplina interna.

É pena que Festas assuma atitudes impensadas e de certa forma impulsivas porque se está a perder um excelente futebolista.

«Chicotada» no Feirense

Em virtude dos maus resultados averbados no decurso no presente campeonato futebolístico (o Feirense ocupa a última posição da zona norte) Francisco Batista foi afastado das funções de treinador da equipa de Vila da Feira.

Insólitos

Nené: "Csernai foi o melhor treinador da minha carreira"

Esta afirmação ocupa a primeira página do nosso colega «Record» de hoje e naturalmente que em face do sistemático afastamento do consagrado futebolista do «onze ideal» de Csernai a afirmação é no mínimo surpreendente . Ao atentarmos no conteúdo da citada entrevista lá está a pergunta de José Mateus: «ao longo da sua carreira o Nené teve diversos técnicos. No seu ponto de vista, qual o mais completo?». Resposta do entrevistado: Pal Csernai.

À VENDA DIA 4

foot

Distribuição Interpress

o futebol em exclusivo numa revista totalmente a cores

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 1/85 DE 6 DE JANEIRO DE 1985

Boomerang X2X XX1 111 XXX1; Cantar de Galo 22X XX1 111 X11X; Fora de Jogo X2X 2XX 111 1111; Gazeta de Felgueiras 22X X1X 11X 1X11; Grande Sábado 22X X11 XX1 1111; A Arte de Bem Madrugar 222 X12 11X 1111; Rádio Totobola 222 222 112 XXX1; O Diário 222 222 11X 1111; Correio de Coimbra 222 22X X12 X111; Dicas da Bica 221 X1X X11 X1XX; Fotogramas 22X 2X1 11X X111; Correio do Vouga 222 22X 112 1111; Defesa de Espinho X2X 2XX 11X X111; Jornal a Defesa X2X 222 X12 X111; Ponto de Mira 222 XX1 111 1X1X; Fora de Jogo 22X XXX 11X X111; Sintonia Desportiva 222 2XX 11X X211; Diário de Lisboa 222 222 11X 1111; O Distrito de Portalegre 22X 22X 111 X111; Ecos do Cacia 222 X21 112 1X11; Eu Sei Tudo 222 22X 11X 1111; Folha do Domingo 222 2X2 11X 2111; Jornal Gazeta das Caldas 22X XXX 112 1X11; Jornal da Beira 22X 22X 112 1X11; O Jornal de Felgueiras 222 222 11X XX11; O Jornal da Lixa 222 22X 11X 1111; Jornal Linhas de Elvas 221 1XX 112 2211; Maria da Fonte 222 222 112 1111; Notícias de Chaves 222 XXX 11X 1111; Notícias do Douro 222 2X2 11X X111; Notícias de Évora 22X XXX 11X 1111; Notícias de Felgueiras 222 2X2 112 X111; Notícias de Guimarães 222 21X 11X 1111; Rádio Altitude X22 2XX 112 X111; Rádio Sports 221 2X1 11X 1111; Jornal «A Voz das Beiras» 22X 211 112 1X11; A Voz do Domingo 221 XX1 11X 1111; RDP/Secção Desportiva X2X 211 112 1111; Voz de Lamego 22X 2XX 112 1111; RDP/Tempo de Deporto 22X 221 11X 2111; O Mensageiro 22X 2X1 11X 1X11; Notícias de Viseu 121X X2 1 1X1 111; O Jornal de Amarante 22X X1X 111 1111; RDP/Clube da Manhã 22X XXX 112 121X; RDP Manhã 22X 2XX 11X 1X11; Alvo Desportivo 22X 2X1 11X 1X11; O Comércio de Leixões 22X 21X 112 X111; Jornal da Graça 222 2X2 112 X211; Quadrante Norte 22X X12 112 X111; Rádio Alvo 222 212 1X1 XXX1; Repórter do Dia 222 212 1X1 XXX1; Resenha Desportiva 222 X12 11X 2X1X; A Voz dos Ridículos 222 X12 112 2X11; Jornal Voz do Ave 222 2XX 111 1111; Alvo 122 X2X 1X2 X1X1; Alvo Suplemento 22X XXX 11X 1X11; De Tudo um Pouco 222 2XX 11X 1X11; Diário de Coimbra 22X XXX 11X 1111; O Emigrante 2X1 X21 X11 XX12.

Assim vai o totobola

		RESULTADOS			BOLAS (a)		
		1	X	2	1	X	2
1.	FARENSE – PORTO	2	[illegible]	[illegible]	1	1	10
2.	FAMALICÃO – SPORTING	1		[illegible]	1	1	11
3.	BEIRA MAR – RIO AVE	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	1	6
4.	ELVAS – BELENENSES	1	[illegible]	[illegible]	1	1	7
5.	LEIXÕES – ACADÉMICA	14	[illegible]	[illegible]	3	6	7
6.	C. PIEDADE – VIZELA	14	[illegible]	[illegible]	3	6	1
7.	TIRSENSE – MARCO	54	[illegible]	[illegible]	11	1	1
8.	COVILHÃ – P. FERREIRA	55	[illegible]	[illegible]	11	1	1
9.	O. HOSPITAL – GIL VICENTE	12	[illegible]	[illegible]	2	6	4
10.	C. INDÚSTRIA – LOUROSA	32	[illegible]	[illegible]	7	4	1
11.	RÉGUA – E. PORTALEGRE	36	[illegible]	[illegible]	7	1	1
12.	AMARANTE – SILVES	53	[illegible]	[illegible]	11	1	1
13.	MARINHENSE – LOUSANENSE	53	[illegible]	[illegible]	10	1	1

(a) — Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 22X 2XX 11X 1111

DESPORTO

ponta esquerda

Museu do Desporto: exposição no Porto

O representante da Direcção-Geral dos Desportos do Norte, Manuel Puga, disse ontem à ANOP que a exposição itinerante do futuro Museu Nacional do Desporto será inaugurada terça-feira, na Casa do Infante, Porto.

Esta exposição, que esteve patente ao público em Dezembro passado no Palácio Foz, **«é a mostra de uma panorâmica histórica dos actos evolutivos do desporto português, um ponto de referência importante e de interesse permanente para todos os nossos desportistas»**, conforme afirmou o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

Entre as peças expostas, destacam-se as medalhas de bronze conquistadas por António Leitão e Rosa Mota e a de ouro, por Carlos Lopes, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles do ano passado, às botas de ouro de Eusébio e de Gomes, o último equipamento do futebolista do FC Porto, Pavão, e as bicicletas de Joaquim Agostinho.

Ian Wallace "reprovado"

O Brest, da primeira divisão francesa de futebol, informou o seu avançado escocês Ian Wallace de que está livre para procurar novo clube.

Wallace (28 anos) transferido do Nottingham Forest, não confirmou os dotes de goleador que estiveram na base da sua contratação pelo clube francês.

Edinho: regresso ao "Flu"?

O futebolista brasileiro Edinho ao serviço do Udinese, da primeira divisão do campeonato italiano, poderá ingressar no Fluminense, segundo informações agora divulgadas no Rio de Janeiro.

De acordo com uma fonte ligada ao clube carioca, campeão do Rio de Janeiro, Edinho viajou para Itália com uma carta do presidente do Fluminense, Manoel Schwartz, dirigida ao presidente do Udinese, Lamberto Mazza. Os números da proposta não foram ainda revelados, mas espera-se que as diligências para a transferência tenham êxito junto dos dirigentes italianos. No entanto, dada a má classificação do Udinese no campeonato italiano, é provável que o clube só ceda Edinho em Maio, terminada a prova.

Por outro lado, a notícia de que Sócrates, actualmente no Fiorentina, poderia participar nas eliminatórias do Mundial de 1986 fez suspirar de alívio os meios desportivos brasileiros.

«Trata-se de um magnífico antecedente, já que jogadores-chave da selecção, como Zico, Cerezo, Júnior, Falcão e Sócrates, alinham em clubes italianos», disse um director da Confederação Brasileira de Futebol.

Entretanto, a CBF anunciou que o clube Al Ahli, da Arábia Saudita, ainda não respondeu ao pedido de cedência do técnico Telé Santana, proposto para treinador da selecção canarinha.

URSS: um em cada três faz desporto

Um em cada três cidadãos soviéticos dedica-se à prática do desporto, o que totaliza cerca de 87,5 milhões de desportistas, de acordo com um estudo recentemente publicado no jornal «Komsomolskaia Pravda».

Segundo este jornal, aqueles números não são surpreendentes, atendendo às facilidades que existem na URSS para o exercício das mais diversas modalidades desportivas. O estudo sublinha, por outro lado, que há actualmente em todo o país 130 palácios de desporto com gelo artificial, 3622 estádios, 2530 piscinas, 121 758 campos e 75 277 pavilhões. O jornal refere, por seu turno, que estes números traduzem um avanço significativo operado na área do desporto durante os últimos três anos. Em 1981, recorda o «Komsomolskaia Pravda», havia 3400 estádios, 1600 piscinas e 71 mil pavilhões.

"Adidas": óbito

A proprietária da Adidas (marca de artigos desportivos com implantação mundial), Kaethe Dasler, morreu, com 67 anos. Kaethe Dasler fundou (em 1948) com seu marido Adolf, falecido em 1978, a firma comercial Adidas em D'herzogenaurach, pequena localidade de 18 000 habitantes, situada próximo de Nuremberga. A fábrica que, na altura, tinha um total de 47 empregados, conta actualmente com cerca de 40 000 trabalhadores espalhados por todo o Mundo. Uma das principais firmas concorrentes da Adidas (a Puma) foi fundada por um irmão da senhora Dasler.

Nos últimos anos de vida, a «senhora Adidas» foi acompanhada na doença pelas suas quatro filhas e pelo filho, Fils Horst (47 anos), que assume agora a direcção da empresa.

Zola Budd: promessa cumprida

Zola Budd prometeu continuar na Grã-Bretanha a sua carreira de atleta e fará a estreia de 1985 nos campeonatos nacionais de pista coberta, ainda este mês, pondo ponto final às especulações sobre a sua carreira.

A atleta (de 18 anos) nascida na África do Sul e naturalizada britânica o ano passado a tempo de participar nos Jogos Olímpicos disse que pretende correr internacionalmente pela Grã-Bretanha, competindo não só no circuito europeu como nos Estados Unidos. Budd deu conta das suas intenções num documento em 11 pontos assinado por ela e distribuído durante um almoço com a Imprensa, em Londres, ao qual não esteve todavia presente.

Basquetebol

Benfica na Figueira guia em perigo

Após a paragem regularmente imposta pela quadra natalícia e que coincidiu com o terminus da primeira volta, recomeça amanhã (sábado) para continuar domingo, o Campeonato Nacional Masculino da I Divisão de Basquetebol.

O Benfica foi o (imprevisto) campeão da metade primeira tendo legitimado a invejável posição que ocupa através de uma carreira particularmente positiva e sobretudo regular, condição indispensável a um candidato a campeão para corporizar esses mesmos anseios.

Recorde-se, contudo, que o sorteio não forçou os «águias» a saírem do seu ninho para defrontar os «grandes», onde venceram o Porto e o Queluz (por números expressivos) e perderam (tangencialmente) com o Barreirense. A outra derrota dos «encarnados» ocorreu no Pavilhão dos Olivais, em Coimbra, enquanto o trio de «out-siders» regista três insucessos.

A equipa do prof. José Curado, pé ante pé», quase sem se dar por ela, arranca para a segunda volta no topo da classificação, com um ponto mais do que os seus próximos competidores.

O campeonato recomeça amanhã (sábado) e cabe exactamente ao Benfica a tarefa mais espinhosa, consubstanciada na deslocação (domingo) a Buarcos.

De resto, os «encarnados» amanhã em Coimbra e o referido trio nas duas jornadas próximas não depararão com embaraço de maior para levar de vencida os seus adversários.

Jogos da 12.ª jornada – sábado: Ovarense - Futebol Clube do Porto, Queluz - Olivais, Conimbricense - Benfica (os três às 17 horas), Ginásio - Belenenses (17.30), Barreirense - Illiabum (18.30) e Sangalhos - Sanjoanense (21.30). **Domingo – 13.ª jornada**: Barreirense - Olivais, Ovarense - Sanjoanense, Sangalhos - Futebol Clube do Porto, Conimbricense - Belenenses, Queluz - Illiabum (todos às 17 horas) e Ginásio - Benfica (17.30).

Clubes na federação

Hoje (sexta-feira) às 21 horas, haverá, na sede da Federação, uma reunião de delegados dos clubes da I Divisão Nacional. Assunto em agenda: o debate sobre as transmissões directas de alguns jogos no «Nacional» pela televisão.

Atletismo:

Domingo: "estrelas" em Espinho

A secção de atletismo do Sprting Clube de Espinho, em colaboração com a empresa proprietaria do casino local, organiza no próximo domingo o «Grande Premio dos Reis»

A prova terá a participação de alguns dos principais atletas do momento, como António Leitão, Carlos Capitulo, Cidalio Caetano, Rafael Marques, Fernando Couto e Rosa Mota, entre outros.

Um dos responsáveis por esta organização afirmou à ANOP que **a ausência de Fernando Mamede se deve ao facto de ter pedido «um cachet elevadíssimo».**

O Grande Prémio dos Reis terá **a extensão de seis quilómetros** para as senhoras, cuja prova se inicia pelas 10h00, e de dez para os homens, que principiará uma hora mais tarde.

Voleibol: recomeço dos "nacionais"

Principia neste fim-de-semana a última fase dos campeonatos nacionais de voleibol da divisão de honra, o que ocorre meia dúzia de dias depois de os dirigentes federativos terem apresentado, em bloco, a sua demissão em recente congresso. Decorrem, entretanto, os «nacionais» de todas as outras categorias que movimentam cerca de um milhar de atletas de ambos os sexos. Por outro lado, há compromissos internacionais assumidos pelo elenco agora demissionário que poderão sofrer quebras de completa concretização consoante a directriz dos responsáveis vindouros. A modalidade, em franca actividade desportiva, foi atingida por forte nortada a nível directivo. Urge que a situação presente seja desbloqueada.

Não é novidade para ninguém que a «força» do voleibol nacional está localizada além-Mondego, nomeadamente no masculino de seniores em que o Esmoriz, campeão do ano passado, o Sp. Espinho, vencedor da Taça, o Leixões e o FC do Porto não darão hipóteses de «esgrima» pelo título ao outro quarteto, constituído pelo Atlântico da Madalena, Académica de S. Mamede, CDUL e Benfica. Já na prova feminina, em que o Leixões, titular na época anterior, está longe da sua capacidade, qualquer um dos outros competidores, especialmente o Atlético (vencedor da Taça), Sporting, Boavista, CDUP e V. Guimarães, partem com possibilidades muito iguais, segundo o bom comportamento que evidenciaram nas duas anteriores fases de apuramento.

No masculino, entre os clubes do Norte e no feminino entre os emblemas referidos, os campeonatos reúnem condições para serem extremamente competitivos.

FEMININO – Jogos no sábado: Vitória de Guimarães - Leixões, CDUP - Boavista, SC. Vila Real - Sporting e Benfica - Atlético (todos às 18 horas). MASCULINO – Domingo: FC Porto - Sp. Espinho (16), Leixões - Esmoriz (17), S. Mamede - Atl. Madalena (18) e CDUL - Benfica (18).

Nasce novo clube em Odemira

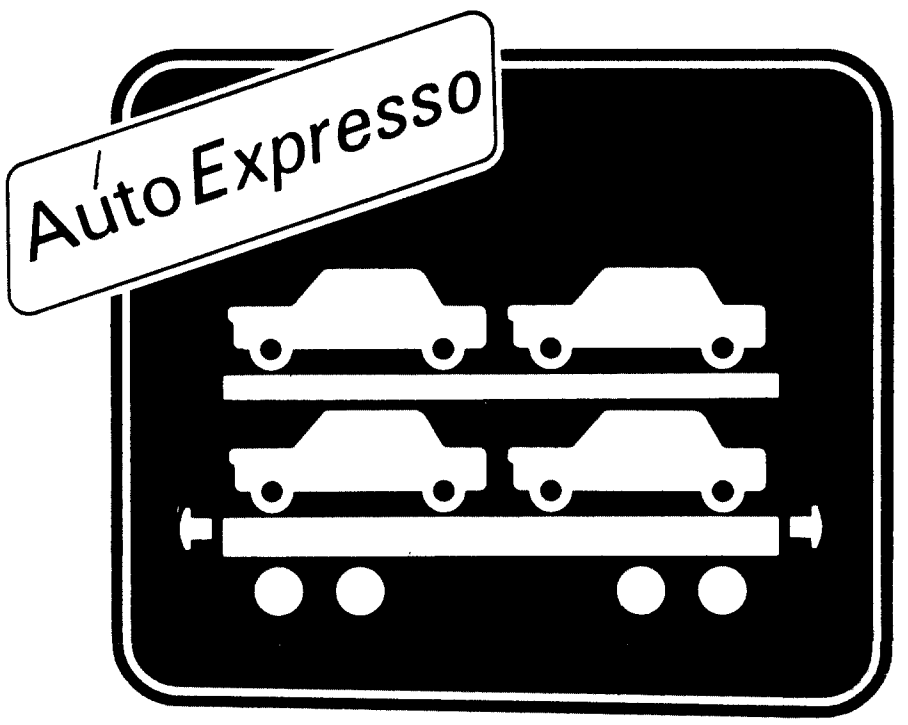
Um grupo de adeptos de modalidades desportivas náuticas e fluviais constituiu recentemente em Odemira (Beja), o Clube Fluvial Odemirense.

Segundo disse à ANOP um dos directores, o Clube Fluvial Odemirense dedicar-se-á principalmente ao remo e à canoagem aproveitando o excelente estuário do Rio Mira e o entusiasmo de mais de uma centena de praticantes já inscritos.

O dirigente referiu que, não obstante a actividade do clube se centrar basicamente na vila de Odemira no período inicial, posteriormente poderão vir a ser desenvolvidas acções de formação e iniciação daquelas modalidades nas praias do litoral alentejano.

O Clube Fluvial Odemirense foi constituído a partir da experiência adquirida por um grupo de praticantes de canoagem e remo na escola da Direcção-Geral dos Desportos para estas modalidades, instalada em Odemira há cerca de oito anos. Os dirigentes e técnicos do clube pensam começar ainda este ano a participar em algumas competições oficiais de canoagem, por ser a modalidade menos dispendiosa e para a qual já possuem diversas embarcações. Além disso, adiantaram que vão organizar uma prova integrada nas comemorações do décimo primeiro aniversário do 25 de Abril e realizarão em Agosto ou Setembro a tradicional descida do rio Mira até Vila Nova de Milfontes.

Às 6as Feiras
Lisboa ⇄ Faro
Aos Domingos



O descanso ganho para si.
A energia ganha para todos

Informações Telefónicas

LISBOA
87 60 25 / 87 70 92 | das 8.00 às 23.00 h.

AUTO-EXPRESSO-LISBOA
87 75 09 – das 7.00 às 21.00 h.

Caminhos de Ferro Portugueses

C.P. Gabinete de Design

DESPORTO

Paris-Dakar: primeira etapa

Os franceses Barnard Darniche e Alain Mahe, em Audi Quatro, comandam o Rali Paris-Dacar depois de terminada a primeira etapa.

A equipa formada pelo belga Jacky Ickx, ex-corredor de Fórmula 1, e pela estrela do cinema francês Claude Brasseur encontra-se na quarta posição.

Na modalidade de veículos pesados, a classificação é comandada pelos alemães federais Karl Friedrich e Jost Capito, em Mercedes Unimog U 1300, seguidos da dupla de Rooy-de Salieu, em DAF.

A princesa Carolina do Mónaco, que faz equipa com o marido, Stefano Casiraghi, ao volante de um Astra Truck, encontram-se a 6,23 minutos do primeiro classificado, enquanto o príncipe Alberto do Mónaco, em Mitsubishi, está na 43.ª posição.

Ténis: torneio "Ford"

Triunfo de Cunha e Silva

João Cunha e Silva bateu quarta-feira Alain Meeus, da Costa Rica, por 6-1 e 6-0 na segunda eliminatória do torneio de ténis «Ford», para juniores, que se disputa em Caracas.

Com a vitória fácil, Cunha e Silva passou aos oitavos-de-final, juntamente com a maioria dos favoritos, incluindo o vencedor da edição anterior do torneio, o alemão-federal Karl Uwe Steeb. Foi aliás Stteb quem eliminou o português no torneio Casablanca, prova disputada a semana passada na capital venezuelana.

Torneio dos campeões

Os norte-americanos John McEnroe e Jimmy Connors, venceram o seus compatriotas Johan Kriek e Jimmy Arias, na segunda jornada do torneio dos campeões em ténis.

Resultados: McEnroe - Kriek, 5-7, 6-4, 6-3 e Connors - Arias, 6-0, 7-5.

«Jovens mestres»

O sueco Mats Wilander, primeiro cabeça de série, foi afastado pelo norte-americano Sammy Giammalva do torneio dos «jovens mestres» de ténis, em Birmingham.

Giammalva «vingou» a derrota dos Estados Unidos na final da Taça Davis, frente à Suécia, o mês passado, batendo Wilander o mais cotado dos suecos, por 7-6 7-2 e 6-3. Mas outros dois elementos da «legião sueca» passaram a terceira eliminatória do torneio dos «jovens mestres»: Joakym Nystrom, que venceu Michael Westphaln, por 6-4 e 6-3, e Stefan Edberg, que se impôs por idênticos parciais ao norte-americano Jimmy Brown.

Outro sueco, Thomas Hogstedt, ficou pela primeira ronda, eliminado por um jugoslavo, Bruno Oresar.

Máximos

O nadador da República Democrática Alemã, Dirk Richter melhorou o recorde mundial dos 100 metros costas com o tempo de 54,34 segundos, num encontro internacional de natação a decorrer em Arkansas.

O anterior máximo mundial pertencia ao sueco Bengt Baron com 54,55 segundos, alcançado a 3 de Abril de 1981.

Desporto: 'comércio de músculos'

Um grupo de nove futebolistas britânicos abandonou o Aztecs, clube que figurava na divisão superior da Liga de Futebol dos EUA.

Um dos directores do Aztecs havia acusado já aqueles futebolistas britânicos, declarando: **Tivemos muitos problemas com eles no ano passado. Eles são uns preguiçosos. Eles só querem ganhar o dinheiro mas não querem trabalhar. Eles nem sabem comportar-se em público.**

Um dos «culpados», Tony Smith, teria oportunidade, entretanto, de desabafar: «É verdade que eles pagam extraordinariamente bem. O «soccer» tornou-se muito lucrativo e todos quantos querem ganhar alguns milhões de dólares tentam integrar-se nele, custe o que custar.» Smith, em seguida, esclareceria: «Segundo o regulamento da Liga, qualquer jogador pode ser vendido, mesmo sem de tal ter conhecimebto, a qualquer clube. O futebolista pode ficar a sabê-lo, apenas, quando o seu novo dono lhe telefonar para lhe marcar um treino ou, mesmo, um jogo.»

«Mas há mais e mais grave», acrescentou, **porque se o patrão de um clube colocar um jogador à venda e ninguém o quiser comprar, no prazo de 72 horas, o futebolista pode ser imediatamente expulso.**

«Escravos»

A equipa do Aztecs fora comprada, em 1978, por três homens de negócios, tendo um deles, Larry Friend, ocupado o cargo de presidente. Na opinião de Tony Smith, «Friend só sabe que a bola é redonda mas mete o nariz em tudo, incluindo a marcação do horário de treinos a vários jogadores». Conta Smith, por outro lado, que «o ambiente degradou-se de tal forma que se tornou insustentável aquela situação e os que explodiram foram, por Friend, multados por «mau comportamento» e, posteriormente, vendidos a uma equipa da cidade de Fort Lauderadale».

Smith prossegue a sua narrativa acentuando que «Friend até arranjou maneira de, volvido algum tempo, se livrar também do Charlie Cook, considerado o melhor futebolista da nossa turma, com o argumento de que «ele está velho e fica frequentemente lesionado», motivo pelo qual, então, decidimos mesmo abadonar a equipa».

Registe-se, a propósito, o que o antigo basquetebolista e actual comentador desportivo Wane Embry escreveu: «Não são os especialistas, os técnicos, mas sim os donos, os patrões, quem manda nas equipas. Tomei conhecimento de que um dos homens de negócios dono de um clube chegou mesmo a afirmar: **Se sou eu quem financia a equipa, sou eu também quem assume as responsabilidades não só enquanto director-geral como enquanto treinador.** «Ora, a meu ver, isto não passa de uma prepotência que pretende transformar em escravos os jogadores que admitem sujeitar-se a estas «regras» do desporto profissionalizado.»

«Agentes»

O «negócio desportivo» tem, nos EUA, os seus «agentes», que não necessitam de qualquer autorização especial.

Sempre que sentem o apetitoso cheiro do dinheiro fácil, quando os desportistas não conhecem os seus direitos, aí estão os aventureiros, que se autodenominam de «agentes», quais «abutres», a rondar as suas presas.

Ao infiltrarem-se nos meandros do fenómeno desportivo, esses autênticos **comerciantes de músculos** agem com todo o à vontade, próprio de quem não tem de prestar contas a ninguém. De resto, muitos desses aventureiros tornam-se mesmo «agentes duplos», e a verdade é que são inúmeros os exemplos das suas falcatruas. Repare-se no que aconteceu a um promissor desportista de uma equipa de uma universidade: sonhando com a possibilidade de vender o seu corpo bem treinado a um clube profissional, cedo se viu abordado por um «intermediário» que lhe prometeu «colocação» em troca de dez por cento do total do contrato.

O que o ingénuo desportista ignorava, porém é que esse «intermediário» havia recebido já quinze por cento da parte do seu futuro patrão por haver conseguido convencer o jogador a fazer um contrato tão fraco.

Sublinhe-se, no entanto, que são não só os novatos como os veteranos que caem em tamanha esparrela, pois é muito semelhante a ânsia de ambos em encontrar «emprego».

Assim sucedeu, entre inúmeros outros casos, com os hoquistas Boby Nistrem, Ron Greschner e Dennis Duval, que pagaram aos seus «agentes»: o primeiro, 145 mil dólares; o segundo, 86 mil dólares; o terceiro, «até ao meu último cêntimo» – e, afinal, continuaram no «desemprego». (Serviço da Novosti)

Xadrez: "acção de despejo"

Anatoly Karpov e Gary Kasparov, os xadrezistas que há quatro meses lutam em Moscovo pelo título mundial, vão sofrer uma **acção de despejo,** tendo de sair da Casa dos Sindicatos confirmou a organização.

Um porta-voz da Federação Soviética de Xadrez disse que a 38.ª partida, a disputar hoje pelos dois grandes mestres, será a última a realizar na Casa dos Sindicatos.

O Hotel Sport, a dez quilómetros do centro de Moscovo, passará a partir de segunda-feira a ser a sede do «Match», enquanto este durar.

O campeão Karpov, ganha por 5-1 e basta-lhe um triunfo mais para revalidar o título, na sua posse desde 1975. O «Match» para o título começou em 9 de Setembro, com a cerimónia de abertura, na Casa dos Sindicatos. O elevado custo do seu aluguer e o facto de ser necessária para outras manifestações deve estar na origem da mudança.

Melão em último

O português Fernando Melão Pereira classificou-se em 32.º e último lugar do europeu de juniores de xadrez concluído na cidade holandesa de Groningen.

Na 13.ª e derradeira sessão, o vice-campeão nacional perdeu com o austríaco Gunther Moser, permanecendo com os mesmos 3,5 pontos. O espanhol Romero, apontado favorito, perdeu surpreendentemente com o israelita Rehelis, permitindo que o título fosse ganho pelo sueco Hellers, que empatou com o jugoslavo Kozul. Hellers e Romero totalizaram ambos 9,5 pontos, mas o título foi atribuído ao nórdico, porque triunfou sobre o espanhol.

ALTO DAS EIRAS

AVISO

Avisam-se todos os proprietários de lotes, terrenos situados no Alto das Eiras (Portela da Azaia) que se realiza dia 12 Janeiro/85 às 14 horas uma reunião para tratar assunto do vosso interesse.

NÃO FALTE!

IVA

IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

Está à venda o código deste novo imposto com remissões relativas à integraçãc dos respectivos artigos, índice alfabético, remissivo e explicativo e o decreto-lei sobre o registo dos sujeitos passivos.

Além deste código temos todas as publicações editados sobre o IVA.

Dirija-se aos nossos balcões ou faça os seus pedidos pelo correio ou pelo telefone.

Rei dos Livros
77 - Rua dos Fanqueiros - 79
Telef. 87 97 55 - 87 91 88
1100 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
7.º JUÍZO
ANÚNCIO
PROC. N.º 4.375/84 1.ª SECÇÃO

Pela 1.ª Secção de Processos deste juízo, nos autos de Execução Sumária requeridos pela Companhia de Seguros Império, E.P., correm éditos de TRINTA DIAS, citando o executado SERAFIM AUGUSTO GONÇALVES PIRES, com última residência conhecida na Rua Estêvão Amarante, lote 6, 1.º, Ramada, Odivelas, para dentro do prazo de cinco dias que se conta da segunda e última publicação do respectivo anúncio, pagar ao exequente a quantia de 24.579$90, que inclui os juros liquidados até 10/2/84, acrescida dos juros vincendos à taxa legal até integral pagamento, ou, dentro do mesmo prazo nomear à penhora bens suficientes, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente nesta Secretaria sita no 5.º piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
as) Amílcar Joaquim Cortez Neves

A Escriturária Judicial,
as) Fernanda Paula A. Veríssimo

«D.L.» 4/1/85 — 2.ª Pub.

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

E VENHA À NOSSA FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO NO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO NA «VOZ DO OPERÁRIO» COM CARLOS MENDES. *Bilhetes à venda nos Externatos e no Local*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TÁBUA

ANÚNCIO

FAZ SABER que no dia 21 de Janeiro de 1985, às 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória com o n.º 262/84, vinda do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa — 1.ª Sec. e extraída dos autos de Execução de Sentença com o n.º 10759-A, que corre termos naquela comarca, em que são exequente Companhia de Seguros Império, e executado Joaquim Manuel Carvalho Mota, casado, industrial de padaria, residente em Mouronho-Tábua, há-de ser posto em 1.ª praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido uma arca frigorífica de 300 litros, marca «Mondial» com o n.º 726805487 em bom estado de conservação. 2.º Um televisor a preto e branco, marca «Minerva» com écran de 55cm com o n.º 110373, em bom estado de conservação.

Tábua, 19 de Dezembro de 1984

A JUIZ DE DIREITO
(Maria Margarida Leandro Martins)

O ESCRITURÁRIO
(Aníbal Ferreira Pais)

DL 4/1/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Lisboa — 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 11 042/84 3.ª secção.

Exequentes — FARMOQUÍMICA BALDACCI, SARL, c/ sede na R. Duarte Galvão, 44, em Lisboa.

Executado — BATISTA & LIMA, LD.ª, com sede na Trav.ª dos Pasteleiros, 8 em Santarém.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1984

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata
O Escrivão Adjunto
Manuel Palma do Espírito Santo

D.L. — 4/1/85 2.ª Pub.

123 concurso RTP

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois Três Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

'El Corazon', de Don Cherry

«El Corazón» é o mais recente álbum do duo Don Cherry e Edward Blackwell, que desde a década de 70 têm gravado juntos. Don é um músico que abriu ao jazz uma era de maior disponibilidade, Blackwell é o baterista que seguiu a sua escola.

Donald Cherry nasceu um Oklahoma City a 18 de Novembro de 1936 tendo vivido desde os quatro anos em Los Angles, onde estudou piano e trompete e realizou os primeiros contratos. Desde cedo acompanhou os melhores músicos de então: Dexter Gordon, Red Mitchell, Wardell Gray.

É conhecido como um músico pouco aventuroso e menos «revolucionário», sendo as suas propostas muito afastadas dos extremistas do free jazz. Os seus favoritos são Louis Armstrong ou Bix Deiderbecke.

Desde 1958 que Don Cherry tinha a estatura de um «leader». A sua maneira de sentir e fazer sentir o jazz tornou-se em modelo para os jovens músicos. Don estava adiantado relativamente aos seu tempo mais de dez anos.

Existiu em 1970 uma escola Don Cherry da qual um dos mais famosos representantes é o baterista Edward Blackell, antigo companheiro do cornestista no quarteto de Ornette Coleman. Muitos homens do jazz nos Estados Unidos se reclamam da sua escola. A partir de 1964 Don estabeleceu-se na Europa.

A forma

A música de Don é organizada e de extremo cuidado com a forma. «Fala-se muito de liberdade, mas é bem preciso dar-se conta que um esboço é necessário para tocar.» O seu «esboço» é a forma. Do ponto de vista dos adeptos da liberdade a inteligência do actor criador é, em si mesma, uma batota com a arte de uma atitude reaccionária.

Don penetra no domínio da livre expressão musical com golpes de lucidez e inteligência das formas, sempre pronto a reconhecer a ordem e a pô-la em evidência. Assim foi um dos melhores críticos do free jazz. Na sua música existe sempre uma referência à tradição de Charlie Parker, embora ele não seja em caso algum um seguidor. Com ele não há revolução, mas evolução no sentido da generalização. Abre ao jazz uma era de maior disponibilidade.

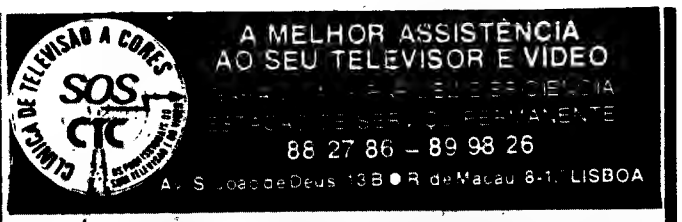
A sua preocupação da forma não conduz à promoção de uma forma particular que podia encerrar a sua música em fronteiras herméticas e fechadas indefinidamente. Quando se define um clima geral das suas composições ou improvisações, quando se isola fórmulas, divisões musicais, quando se reconhece certa maneira que tem de usar o tempo e o espaço é preciso notar que no meio destas constantes há um sistema de trocas que permite a recomposição da forma. A sua música só pode ser apreendida pelo relacionamento das suas várias forças.

Don deixou o quarteto do saxofonista-alto Ornette quando este fez uma viragem que ele próprio não se sentia apto a abordar. A seguir abriga-se à sombra de Sonny Rollins. «Sonny ajudou-me a encontrar a minha via, graças a ele pude chegar ao estádio em que me encontro actualmente, pude atingir o meu equilíbrio».

Juntos efectuam uma digressão na Europa, que os leva a Roma, onde Don conhece Gato Barbieri, um tenor natural de Buenos Aires. A sua união far-se-á no ano seguinte em Paris. A partir deste momento instala-se na Europa e forma um grupo onde dá oportunidade a muitos jovens de se exprimirem.

Os seus maiores sucessos têm a forma de conversas com aqueles músicos com quem gosta de tocar: Gato Barbieri, Pharaoh Sanders e mais recentemente Ed Blackwell, com quem tem gravado vários discos em duo.

EMC



A RTP-1 apresenta mais um programa de Portugal Contemporâneo intitulado «O Consumo da Arte»

Das **13.45** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
17.52 **Notícias**
18.00 **Animação** – «O Humor de Quino».
18.20 **«Yakari»** – «Os Filhotes da Raposa».
18.30 **Telereglões**
18.55 **Portugal Contemporâneo** – a arte possível: «O Consumo da Arte».
19.35 **Gestão de Empresas** – «A Burocracia».
20.00 **Telejornal** – e o Tempo.
20.30 **Navegar** – «Barcos do Seixal».
21.00 **Grande Informação** – a Beira Interior à espera de desenvolvimento.
21.50 **«O Caso Alger Hiss»** – último episódio. Intérpretes: Edward Herrmann, John Harkins, Peter Riegert e Maria Tucci. Realizador: Jeff Bleckner.
22.45 **Últimas Notícias**

RTP2

Exibe-se na RTP-2 o 5.º episódio da série «História da Marinha»

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados**
19.55 **«História da Marinha»**
20.50 **RTP/Brasil**
21.15 **Documentário**
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **Clube de Jazz** – solista convidada: Rita Raposo (voz). Trio do clube: Mário Laginha, David Gausden, Carlos Vieira e excepcional ente, o guitarrista Tony de Sousa.

Amanhã

RTP1

11.00: «Ulisses 31» «Marco Polo» e Sempre em Forma; **12.15**: Jornalinho; **14.00**: O Mundo à Mesa; **14.10**: «O Pai Murphy»; **14.55**: «O Belo Brumel»; **17.00**: Portugal Contemporâneo; **17.45**: Cine-Teatro; **18.10**: «O Homem Automático»; **19.10**: Top Disco; **20.00**: Telejornal – e o Tempo, **20.30**: «Estranhos e Irmãos», **21.30**: «Miss Pet 84; **22.30**. Ultimas Notícias; **22.40**: Última Sessão – com o filme «Acusado de Assassínio».

RTP2

19.00: Troféu; **21.00**: «História da Marinha»; **22.00**: Noite de Teatro – com a peça «A Paisagem»

União Pragalense apresenta esta noite 'Uma certa vanguarda'

A Sociedade Recreativa União Pragalense, em Almada, apresenta hoje um espectáculo realizado pelo seu grupo de teatro amador, sobre uma peça de Alexandre Castanheira, «Uma certa Vanguarda» um escritor também almadense. O espectáculo está programado, para as 21.30, no teatro da SRUAP, junto à estátua de Fernão Mendes Pinto.

A encenação foi entregue a Malaquias Lemos, assinalando o seu regresso à actividade teatral. A acompanhá-lo, duas estreias nesta actividade artística: o pintor Carlos Canhão e o compositor João Fernando.

Sábado, das 10 às 13 na Antena-1

Maria Guinot e Vitorino de Almeida no "Grande Hotel"

Maria Guinot e António Vitorino de Almeida são os animadores de mais um «Salão de Festas», espaço musical coordenado por Pedro Osório e inserido no «Grande Hotel», programa que, semanalmente, aos sábados, das 10 às 13 horas anima o FM e Onda Média da Antena-1. Como habitualmente, o público pode assitir, bastando para tal estar presente a partir das 10 horas no n.º 2 da Rua do Quelhas.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515,669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS

POR RAZÕES DE ORDEM TÉCNICA
A ESTREIA FOI ADIADA PARA **DIA 8**

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2 MES
HOJE AS 21.30 H

PARA ONDE IS ?

AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE

TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H

SUB MC

PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL

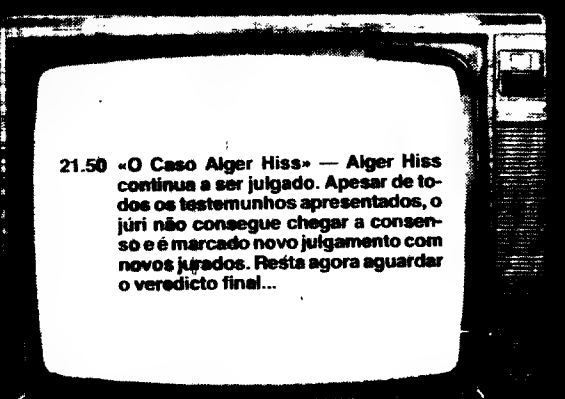
CAFÉ-TEATRO DA COMUNA

UM NOVO ESPECTÁCULO
«PÓ DE PALCO»
SEXTAS
SÁBADOS
ÀS 23.30 h

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP1
«O Caso Alger Hiss»
(21.50)

RTP2
Clube de Jazz
(22.40)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua [illegible] 7 Cruz Quebrada Telef. 2112871

Magazine

Crise faz ver as estrelas

Segundo a revista parisiense «Le Point», a astrologia revela-se um óptimo negócio em França. É exercida no país por 30 mil «profissionais» que dão, anualmente, 6 milhões de «consultas». O preço de uma visita ao astrólogo varia entre 150 e 600 francos mas as celebridades cobram muito mais caro.

Sessenta por cento dos franceses tomam conhecimento do seu horóscopo através da imprensa e 5 por cento visitam o astrólogo pelo menos uma vez por ano. Setenta e cinco por cento desse número são mulheres sendo 71 por cento jovens. Desde Maio de 1983 que é publicada uma revista especializada na matéria «Você e o seu Futuro». Segundo alguns psicólogos, as pessoas voltam os olhos para as estrelas porque não encontram alegrias na Terra. E o número dos que consultam os astros é cada vez maior.

Casamento equilibrado

O nome do estivador inglês de Southampton, Melvin Switzer, alcunhado «O Poderoso», entrará na próxima edição do livro de «records» Guinness. Ressona com a intensidade de 82 decibéis, o equivalente ao ruído do motor de uma moto. Entretanto a sua mulher, Julia, dorme tranquilamente: é surda do ouvido esquerdo.

Para pensar duas vezes

Um anúncio inserido no jornal tunisino «Action», deixou bastante perplexos os leitores. Uma companhia de aviação registada no Barém pedia hospedeiras de bordo com um requisito prioritário: deveriam saber nadar.

Senhorio com azar

Os inquilinos de um prédio de Toronto (Canadá), indignados com a decisão do seu senhorio, John Topper, de aumentar a renda, conduziram-no até à cave do edifício e aí o espancaram, amordaçaram e algemaram, deixando-o preso durante uma noite. Os dois pastores alemães de Topper, pressentindo que o dono estava em apuros, uivaram e ladraram toda a noite, incomodando os vizinhos, que apresentaram queixa. O senhorio, libertado de manhã, foi multado em 105 dólares.

Estação ferroviária parte em viagem

A direcção dos caminhos-de-ferro britânicos vendeu à companhia norte-americana Wrather Corp. uma pequena estação ferroviária do País de Gales, por mais de 32 mil contos. O edifício será desmontado e transportado para o outro lado do Atlântico para ser montado novamente no estado da Califórnia.

Os novos donos pretendem afixar na fachada um letreiro antigo onde está escrito o nome da terra a que pertencia a gare, uma palavra composta de 58 letras. Este nome, rezam as crónicas, foi inventado no século passado por um cidadão com humor que pretendeu, desse modo, tornar famosa a sua aldeia. De facto, o lugar tornou-se uma atracção turística, visitada anualmente por cerca de 150 mil visitantes. A exibição do velho letreiro será, também, um negócio rendoso para os seus novos proprietários, do lado de lá do Atlântico.

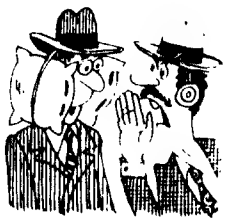
Torturas pagam-se!

Segundo o jornal «Los Angeles Times», os presos políticos que há pouco foram soltos das prisões uruguaias terão que pagar, pela sua estadia naqueles estabelecimentos prisionais, dois dólares e meio diários. «Todos foram torturados e depois, como num hotel, receberam a conta» – declarou o ex-preso político Hugo Rodriguez, líder do Partido Socialista. O general Liber Seregni, um ex-candidato à presidência, recebeu uma conta de dois mil dólares.

É mesmo «Dallas»

Segundo o jornal «Tagesspiegel» de Berlim Ocidental, no rancho onde foi rodada a famosa série televisiva americana «Dallas», há apartamentos para alugar a hóspedes ricos. Podem passar uma noite na cama do J.R., o mau da fita, por apenas 2500 dólares.

Na CEE levanta-se a voz



O observador científico do jornal «Guardian» afirma que nos países da CEE cerca de 30 milhões de pessoas são vítimas, nos seus postos de trabalho, de um ruído superior ao que é admissível e que cerca de 10 milhões são afectados por uma grave poluição sonora que pode destruir o sistema auditivo. Cerca de metade da população urbana dos países do Mercado Comum vive a braços com um ruído que os impede de falar sem levantar a voz.

Purificam o ar e produzem combustível

Uns novos geradores de vapores construídos na União Soviética permitem depurar exemplarmente o ar nas oficinas. Conduzido por condutas que desembocam em todos os ateliers, o gás, corolário da produção química, é empurrado por poderosas bombas até chegar às caldeiras, onde é recuperado.

Através deste processo, a URSS obteve, em 1980, mais de 2 milhões de gigacalorias de calor, que equivale a cerca de 400 mil toneladas de combustível médio.

Novas reservas da biosfera

A União Soviética criou este ano sete novas reservas da biosfera, que fornecem informações no quadro do programa internacional da UNESCO «O homem e a biosfera». Uma das reservas situa-se a 150 Km de Moscovo, outra no delta do Volga, uma terceira no Uzbequistão (República da Ásia Central) e as outras em diferentes partes do território soviético.

As reservas da biosfera soviética situam-se em locais onde está excluída toda a poluição do ambiente. Só influem sobre elas alerações da atmosfera, do estado dos solos ou das águas de alcance planetário.

Protegida há longos anos pelo Estado, a natureza dos territórios demarcados é muito variada no plano genético. Cientistas e especialistas observam aqui formas de vida estreitamente ligadas entre si, cada elemento da biosfera e as suas alterações qualitativas e quantitativas.

O objectivo é preservar cada elemento da biosfera, a fim de conservar toda a natureza. O estado da natureza viva na reserva permite conhecer o impacto global dos resultados negativos das actividades humanas e travar, quando for caso disso, a aplicação de diferentes medidas. A troca destas informações facilita a manutenção do equilíbrio ecológico.

Tudo é relativo

Segundo as leis irlandesas, os cidadãos com um rendimento anual superior a 11 mil libras esterlinas devem pagar do seu bolso os tratamentos médicos. Recentemente, lorde Iveagh, co-proprietário da importante empresa «Guiness», deu entrada num hospital de Dublin devido a um acidente de automóvel. Antes de ser internado, perguntaram-lhe: «O senhor ganha 11 mil libras?». Ao que o fidalgo respondeu: «Uns dias sim, outros não».

O homem no «Livro Vermelho» das espécies?

Há muita gente que prevê que, devido à poluição crescente do meio-ambiente por substâncias químicas, capazes de influir negativamente no organismo humano, a Humanidade será em breve inscrita no «Livro Vermelho» da Natureza.

A ciência moderna, contudo, já dispõe de meios para determinar o nível de ameaça que o meio-ambiente e alguns dos seus factores constituem para o homem. Limitando os contactos com aqueles que constituem ameaça real, pode salvar-se a nossa saúde. Esta foi, basicamente, a conclusão a que se chegou, após as investigações científicas, na Conferência da Sociedade Europeia sobre mutagenes (genes que determinam a mutação), realizada recentemente em Moscovo. Na conferência tomaram parte mais de 200 cientistas de 17 países.

O problema da interacção entre o organismo humano e o meio-ambiente é estudado desde há muito tempo, mas só nos últimos vinte anos esta questão se tornou particularmente importante. Isso foi motivado pela ampliação da actividade económica da Humanidade e pela sua acção sobre os processos naturais formados durante milhões de anos. o que leva à saturação do meio-ambiente em

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED (marco)	75$60	81$60
ÁUSTRIA (xelim)	53$20	54$30
BÉLGICA (franco)	7$50	7$70
BRASIL (cruzeiro)	2$488	2$688
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	$036	$066
(notas de 5 a 1000)	127$50	129$50
DINAMARCA (coroa)	128$00	130$00
ESPANHA (peseta)	14$85	15$25
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	$913	1$033
(notas de 5 a 1000)	168$90	170$90
FINLÂNDIA (marka)	169$40	171$40
FRANÇA (franco)	25$45	26$05
HOLANDA (florim)	17$30	18$00
IRLANDA (libra)	47$05	48$05
ITÁLIA (lira)	166$60	170$60
JAPÃO (iene)	$079	$089
NORUEGA (coroa)	$643	$678
REINO UNIDO (libra)	18$40	18$90
SUÉCIA (coroa)	193$55	197$55
SUÍÇA (franco)	18$60	19$20
VENEZUELA (bolivar)	64$40	65$50
	10$25	11$25

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaifa dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa, **21.00**: Movimento, **21.30**: Livre e directo Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30. O Quarteto Amadeus, **16.05**: Solos de piano **17.00** Momento de poesia; **17.15**. A outra face da música; **18.05**: Música de arco, **18.30** Música instrumental de ópera, **19.00**. As palavras dos músicos; **19.30**: «Sonatas Festivas», para órgão e orquestra, de Mozart, **20.10**: Concerto, **21.00**. Semanário cultural; **22.00** O compositor da semana, **23.00**: Debate, **01.00** Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00 Matinée, **17.00** Rápido das cinco, **19.00**: Automóvel Clube de Portugal; **20.00** Fila da frente, **21.00**. Quando o telefone toca, **22.00**: Portugal e a CEE, **22.15** Programas religiosos, **22.30**. Tempo de desporto: **23.00** 24ª hora; **01.00** O Passageiro da Noite **02.00** No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo

(97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas, **18.00**: Circulo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração, **21.00**: Musiconautas; **22.00**: Símbolo do tempo; **23.00**: Loiras, ruivas e morenas; **24.00**: Pé de vento, **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo, **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Opção, **21.00**. Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca, **22.30** Diário do desporto; **23.00** Clube dos coleccionadores, **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço

FM-Estéreo

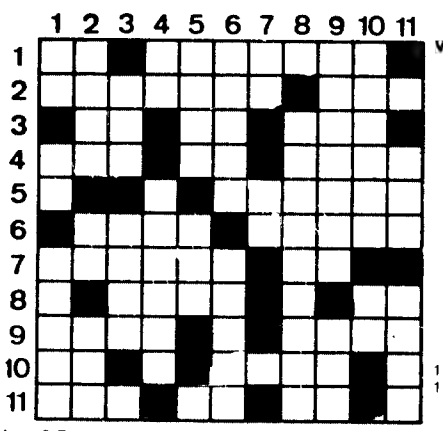
16.00: A cor do som, **18.00** Entre-campos, **19.30** Transmissão do terço, **20.00** Serra de estrelas, **21.00** Porto belo, **22.00** Oceano Pacífico **24.00** Último metro, **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 220

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido Polícias.
2 Uniras por casamento. Cinema (Abrev).
3 Maria (abrev). Crómio (s.q). Cidade da URSS
4 Rio de Portugal Autores. Freguesia do concelho e distrito de Leiria.
5 Rainha de Castelo e Leão, filha de Afonso VI.
6 Antigo Estado africano do Sudão Ocidental Culpas
7 Movera os remos Papagaio da Amazónia
8 Moeda da Grécia antiga Antes do meio-dia
9 Apre! Nome de letra
10 Laço Vestuário de homem, espécie de meia túnica.
11 Sultanato na extremidade oriental da Arábia. Nosso Senhor Percentes



VERTICAIS:

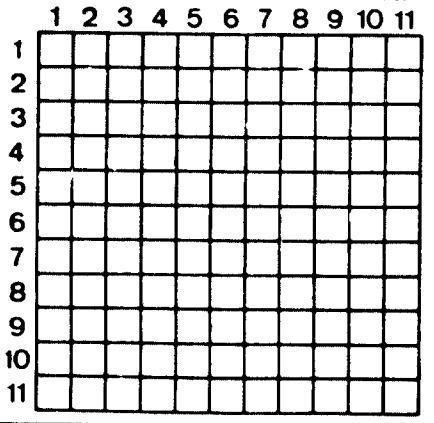
1 Antes de Cristo Contracção da preposição de com artigo Estado que tem por soberano um rei.
2 Salema (peixe). Germânio (s.q) Homem (Gir, de ciganos).
3 Sadio Paixão.
4 Gálio (s.q). Cobres de nata.
5 Morro da cidade do Rio de Janeiro, junto ao Pão de Açúcar. Arara
6 Cidade da Suíça Macados americanos.
7 Reis. Rénio (s.q). Conjunção
8 Pequeno barril.
9 Caira à cama Freguesia do concelho de Penafiel
10 Vento quente do Sueste Brisa
11 Chefe etíope Receio

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 071

HORIZONTAIS:

1 Caseiro.
2 O mesmo qu urso Montões
3 O mesmo que ion. Fios de latão
4 Guarnecido
5 Disparavas
6 Claridade Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar
7 Rio de Itália. Relatara
8 Casebre. Preposição
9 O mais Açúcar em ponto de rebuçado
10 Carne da coxa Favoreço Autores
11 Irmão de Moisés Cidade de Itália



VERTICAIS:

1 Cidade do Japão Investigação (fig)
2 Empregar Folhelho de milho
3 Separados de outros Viração
4 Laço Ave da família dos láridas Ondas curtas.
5 Antecipado.
6 Grande quantidade Ilha do Pequeno Belt
7 Magnete natural. Rio da Suíça. Fruto da ateira
8 Remexeremos
9 Composição poética. Fio metálico
10 Arsénio (s.q) Ribeira de Portugal Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
11 Post scriptum Levas à sirga.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 219

HORIZONTAIS:
1 TEM POUCOS
2 Atoe Afasia
3 Lar Assas
4 Alanca Ses
5 De Geo
6 Apanho Rn
7 Mo Ho Criai
8 Im Fo
9 Gosma Curti
10 Oso Doara
11 Lio Russo

VERTICAIS:
1 Tala AMIGOS
2 Etal Pomos
3 Morada Sol
4 E. NENHUM
5 CC Oh! Ado
6 Ao
7 Ufa Cocar
8 Cassear Uru
9 Osseo Iaras
10 Sias Ra
11 As INIMIGO

PROVERBIO Tem poucos amigos e nenhum inimigo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 070

HORIZONTAIS:
1 Finlândia
2 Or Vl. Io Cr
3 Rim Sua Cor
4 Naia Anão.
5 Isola. Airam
6 Tri Arre!
7 Halifax Ois
8 Os Vasas As
9 Per Ion
10 Cozia Lear
11 Nas. Ama Mua

VERTICAIS:
1 Forninhos
2 Irias Ás Cá
3 Mio Pós
4 LV Altivez
5 Ais Arfaria
6 Ua Las Am
7 Diana Xai
8 Io Aia Sol
9 Corro Nem
10 Co Aria Au
11 Arremessara.

cartaz de cinemas e teatros

PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO em exibição no XENON e no ESTÚDIO 444

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila 92A

As 15, 17, 19 10, 21.45 e 23 45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 14 30, 16 45, 19 e 21.30
– M 6 a
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14 16 30, 19 e 21 30
– M. 6 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (II Parte)
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16 30 19 e 21 30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15 30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
9.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
OS MARGINAIS
Às 24 – M. 16 a
HALLOWE'EN II, O GRANDE MASSACRE

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14, 16.30 e 21 30
– N ac. men. 13 a.
UM ERRO DA JUSTIÇA

CINE 222 579460
Av P da Vitória 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– M 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
Às 24 – M. 18 a
O CLÃ NEGRO ATACA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21 30 – M. 12 a
O REI DA EVASÃO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

As 15.30 e 21.30 – N ac men. 13 a
PARAÍSO AZUL
Às 24 – Int. men 13 a.
OS HOMENS DA MONTANHA

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

As 14, 16 30, 19 e 21 30
- M 12 a
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21

ÀS 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 6 a
CONAN, O DESTRUIDOR

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 6 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

As 14 30, 16 45, 19, 21 30 e 24
- M 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
- M 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21 30
– M 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21 30 – M 12 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

As 14.15 e 16.30 – N ac men 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21 30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

As 14 15, 16.30, 19 e 21 30
- M 6 a
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21 15 e 23.45
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
As 23.30 – M. 18 a.
A VIOLAÇÃO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– M 16 a.
GREMLINS
Às 23.30 – M 18 a
O HOMEM TERMINAL

SALA 3
Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 16 a.
DIÁRIO ÍNTIMO
Às 21.30 – M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 – M. 18 a.
ALEMANHA NO OUTONO

SALA 4
Às 14.30, 16 45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 23.30 – M. 18 a.
MORANGOS AMARGOS

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a
GREMLINS
Às 24 – M 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO
FURA-REDES

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175

SALA 1

As 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 45
– M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14 45, 17, 19 10, 21.45 e 23 45
– M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18 15 e 21 30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A

As 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8 4

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (6 anos)
ALFA-2 – «Conan, o Destruidor», às 21 30 (6 anos)
ALFA-3 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21 30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Star Trek II», às 21 30 (6 anos)
APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21 30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (6 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21 30 (16 anos)
TIVOLI – «Robin dos Bosques», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Exótico», sessões permanentes, (18 anos)
RESTELO – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 17.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Segredos Proibidos», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «As 1001 Noites Eróticas», às 21 00 e 23 00 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.15 (6 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Mad Mission, o Executor», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Vingadores Negros», às 21 30 (18 anos)
ALGÉS – Stadium – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Conan, o Destruidor», às 21 15 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «O Momento da Verdade», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Amor e Compaixão», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Guerreiro Sagrado», às 21 45 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)
ALMADA – Academia – «O Lugar do Morto», às 21 30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «O Crime de Simão Bolandas», às 21 30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Homem do Rio Nevada», às 21 30 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Último Tango em Zagarol», às 21 30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Rolf, o Mercenário», às 21 30 (16 anos)
TERÇO – «Conan», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Star Trek III», às 21 30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Os Bombardeiros do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Caçafantasmas», às 21 45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Loucuras na Praia», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Beat Street», às 21.30 (6 anos)
ÁGUIA – «Robin dos Bosques», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Breakdance», às 21 30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21 45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T 637563). **BAIRRO ALTO: Pinharanda**, R da Rosa, 94-96 (T 321534). **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R Francisco Metrass, 59-B (T 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T 851265). **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T 844350). **CONDE REDONDO: Salus**, R Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239). **CAMPO PEQUENO -AVENIDA DA REPUBLICA: Alcântara**, Av da República, 74-A (T 771379); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T 311216); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T 758872). **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E de Benfica, 429-431 (780027). **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**. Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T 996540). **ODIVELAS: Jolení**, R Dr Alexandre Braga, 3-B (T 9810812). **PONTINHA: Cruz Correia**, E de Santo Elói, 41-A (T 992453)

REFORÇO

ALVALADE - Marbel, Av de Roma, 131-A (T 776235). **ANJOS -CHILE: Castro**, Av Almirante Reis, 76-A (T 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vila-lobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T 860450); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R Capitão Leitão, 85-B (T 2760565). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas;; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D Manuel I, 178 (T 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B de MOÇAMBIQUE, 84-B (T 204946) Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E Nacional, 10 (T 2290084) Até às 19 horas. **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, 401 (T 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, R Paiva Coelho, 38 (T 2213560) Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R Bulhao Mato, 60 (T 2310156) Até às 22 horas. **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T 239029) Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T 204020) Até às 19 horas. **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, Cet da Canarinha, 32 (T 29215). Permanente; **Fuzeta**. Permanente; **Bocageana**, R do Romeu (T. 23425) Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Andrade**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A r/CH (T 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116) Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T 280078) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av Marquês de Pombal, 45-A (T 934589) Permanente. **Carmele**, R Elias Garcia lote 28 (T 933303) Até às 22 horas. **DAMAIA: Lemos** Av Gurgel do Amaral 2-A (T 970461) Até às 22 horas. **QUELUZ: Vasconcelos**, E Particular Henrique Pousão (T 964649) Até as 22 horas. **CAMARATE: Catujal Flores** Até às 19 horas. **CACÉM: Central** R Elias Garcia, 55 (T 9240034) Permanente. **ALGUEIRÃO: Cristina**, Av Vitorino Nemésio, 14-A (T 9214820) Permanente. **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Oscar Monteiro Torres, 6 (T 9260194) Até às 22 horas. **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T 9230058) Permanente

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R Francisdo M. Beato, 75-A (T 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Avl Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente; **LOURES: Saraiva** Av da República, 86 (T. 2530027). Ate às 22 horas

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R de Santo Ildefonso, 342; **SÁ** R de Vale Formoso, 181; **BOA-HORA** R. da Boa Hora, 80. **GUIMARÃES** de Francos, 37; **QUEIJA FERREIRA**, R. Vasques de Mesquita, 32, às Antas.

DE DIA E TODA A NOITE

PASTELEIRA, R. André de Resende, 92; **SAMPAIO**, R. de Cedofeita, 636; **COSME**, R. de Costa Cabral, 584.

COIMBRA

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. de Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715) : **BARROS**, Biras (T 31643)

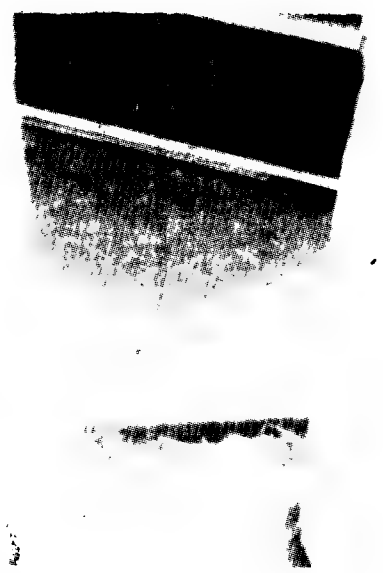
teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21 30 (12 anos)
CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 16 00 (6 anos)
PRAÇA DE ESPANHA – Circo Cardinali, às 16.00 (6 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21 30 (12 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21 30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)

Porto

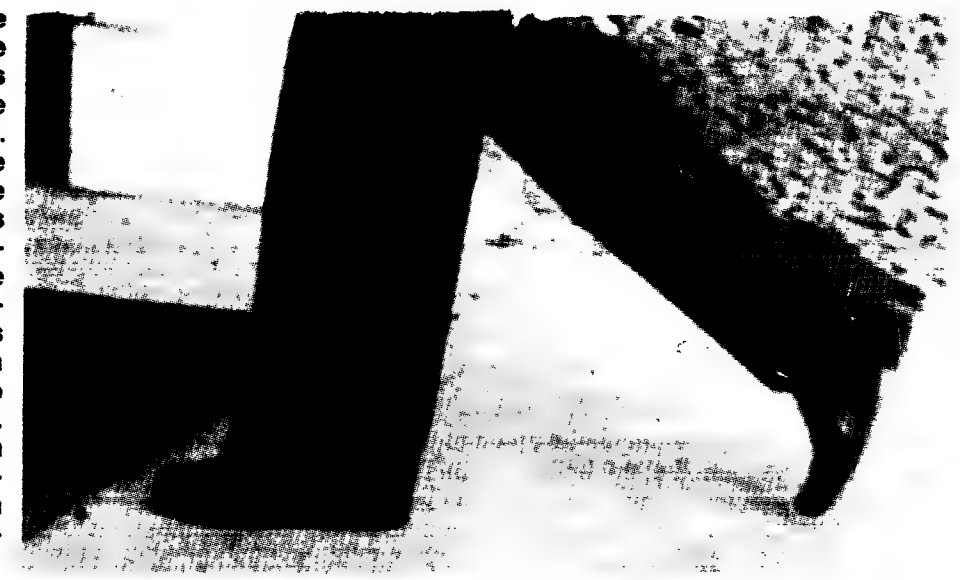
CARLOS ALBERTO – «Castro Flojo» e Danças e Cantares da Galiza, às 21 45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)



Qual o passo seguinte do Presidente...

em apoiar a ideia de Mário Soares e Rui Machete de responder com violência ao discurso do Presidente da República. Mas afinal o Conselho de Ministros acabou por aprovar uma dura nota oficiosa em que o Presidente é acusado de ser o chefe da oposição. Entretanto, hoje de manhã a Comissão Permanente do PS debateu a situação política supondo-se que irá aprovar também uma reacção crítica às palavras de Ramalho Eanes. Já das bandas do PSD, as reacções são mais curiosas. Em declarações que hoje publicamos do ex-líder parlamentar do PSD, Fernando Condesso, este mostra-se de acordo com as palavras do Presidente da República, tal como já tinha feito ontem o social-democrata,presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. Por seu turno, numa declaração divulgada pela ANOP, o dirigente da CNARPE José Carlos Vasconcelos garantiu que aquele movimento político está pronto para quaisquer eleições, mesmo que se realizem amanhã.

Pág. 5



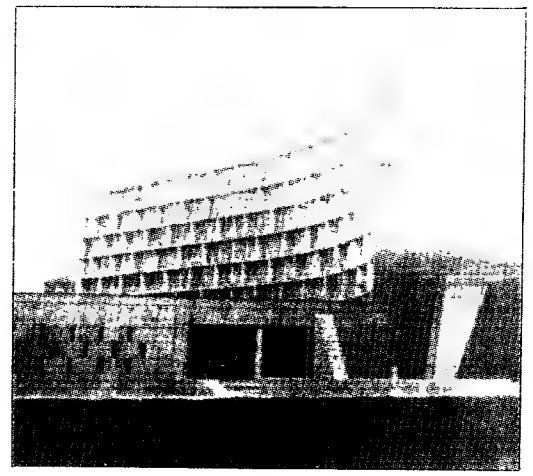
... depois do passo em frente do Primeiro-Ministro ?

Manhã de chuva mandou abaixo luzes de Natal

▪ Até às 10 horas pluviosidade de 36 milímetros provocou inundações na baixa lisboeta

O trânsito de eléctricos foi esta manhã interrompido na Rua dos Fanqueiros, entre as 9 e 30 e as 11 e 10, devido à queda das iluminações de Natal que se encontravam naquela artéria. Os 36 milímetros de precipitação, verificados entre as 6 e as 10 horas da manhã, provocaram também a interrupção na circulação de eléctricos para os Caminhos-de-Ferro, devido a inundações no Largo do Beato e Rua Lázaro Leitão. Em Cacilhas vários condutores viram os seus veículos transformados em ilhas, ficando assim impossibilitados de circular.

Pág. 9



A UNESCO e a guerra das estrelas

Pág. 3

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 44 203 –108 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 22 800 – 30 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 67 482 – 12 000 CONTOS

A SORTE GRANDE e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção.
aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

CASA VIOLA
A SORTE QUE «TOCA»
DIA 11: LOTARIA ESPECIAL
7200$00 = 78 000 CONTOS
600$00 = 6 500 CONTOS
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU
Correio para: R. Assunção, 67 1100 LISBOA

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES. 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21).
Porteiro: 321154 – Redacção 320271/2/3

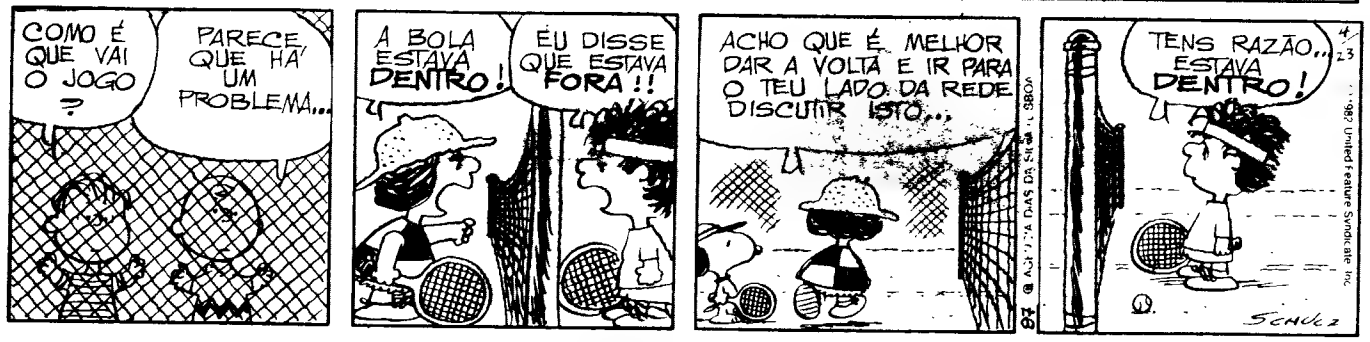
Preço do «DL» na Madeira. **40$00**

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

1 07	3,6 m	6 50	1,5 m
13 31	3,5 m	19 04	1,5 m
Dia 5			
1 51	3,7 m	7 33	1,3 m
14 15	3,6 m	19 45	1,3 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	[illegible]
VILA [illegible]	[illegible]
PORTO	[illegible]
COIMBRA	[illegible]
CABO CARVOEIRO	[illegible]
PORTALEGRE	[illegible]
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
BEJA	11°
FARO	14°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	9°
FUNCHAL	13°

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

TartaZ DL

SUPLEMENTO
4 DE JANEIRO
1985

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

Broadway Danny Rose

Desde esta tarde, no Londres e no Las Vegas.

O regresso de Woody Allen num filme que vem precedido de largos aplausos. Indubitavelmente a mais importante estreia da semana é uma bela entrada para 1985.

A realizar: Woody Allen.

Principais intérpretes: Woody Allen, Mia Farrow.

O Inverno dos Nossos Sonhos

A partir de logo à noite no Quarteto.

Vem da Austrália e centra-se no quotidiano de uma prostituta. Apostemos no escuro, a fita deve ser, pelo menos, curiosa.

A realizar: John Duigan.

Principais intérpretes: Judy Davis, Bryan Brown, Cathy Dowes.

O Meu Ano Favorito

Desde ontem, no S. Jorge-Sala 3.

Uma comédia que valeu a Peter O'Toole uma indigitação para o óscar e que esteve na prateleira do distribuidor meses sem conta. Porque será?

A realizar: Richard Benjamin.

Principais intérpretes: Peter O'Toole, Mark Linn-Baker, Jessica Harper, Joseph Bologna.

O êxito de «O Lugar do Morto» prova que, entre o cinema português e o público, não há divórcios a discutir mas aproximações a empreender

O Lugar do Morto

Voltar a **O Lugar do Morto** porquê? Porque, de súbito, somos confrontados com uma constatação triste: Lisboa não tem grandes filmes de recente estreia em exibição. Ou, dito de outro modo, se o escriba é forçado a tornar a destacar um filme que já ocupou este espaço, então a sua opção é voltar a sublinhar um filme português. Porque o é, porque é um bom filme, porque o público assim o confirma.

Não creio que valha a pena repetir argumentos a favor ou em demérito de **O Lugar do Morto.** Mas vale, com certeza, o espaço consumido destacar que esta fita de António Pedro Vasconcelos vem lançar mais uma pedra no edifício que alberga cinema português e público português (e, já agora, a crítica também), ou seja, confirma-se que não há divórcios a discutir, mas apenas aproximações a empreender. O público que gosta de cinema não veta português porque sim, mas porque poucos têm sido os cineastas capazes de franquear as barreiras da comunicação.

É claro que os filmes **comunicantes** tendem para padrões médios (a feitura de **O Lugar do Morto** é mais clássica que a dos anteriores filmes de APV) e há neles o risco de uma linguagem **esperanto.** Mas não é menos certo que não há verdadeiramente cinema se na sala não houver público. O que é interessante de constatar é que até agora, ainda se não vislumbre o êxito signifique menoridade ou sequer cedências. **O Lugar do Morto** é, sem sombra de dúvida, o melhor filme da carreira do seu realizador.

Bom era que os sucessos de público (de que **O Lugar do Morto** é só o mais recente, mas também o mais expressivo) que o cinema português tem obtido, merecessem da parte do IPC uma análise e uma resposta, nomeadamente criando condições de produção para que outros sejam possíveis e, de algum modo, premiando os cineastas que os fabricaram.

Não faz qualquer sentido que para o IPC seja indiferente que um filme seja aplaudido ou que seja metido na prateleira, que um cineasta tenha o mesmo tratamento qualquer que tenham sido os produtos que anteriormente fez.

Em termos de uma política para o cinema português, **O Lugar do Morto** vem trazer à tona questões de fundo, sem cuja solução filmes como este nunca passarão de fogachos sem consequências.

Cinemas Castil e Vox
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

PARIS, TEXAS	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
JUNQUEIRA	★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
O LUGAR DO MORTO	★★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
FRANCES	★★
GREMLINS	★★
VIDAS	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★
A MULHER DE VERMELHO	★
VIDAS EM JOGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA 2

CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ALFA CLUB

FRANCES
de Graeme Clifford
A história terrível da «normalização» de Frances Farmer através de múltiplos internamentos psiquiátricos, ou a violência feita instituição: um filme que podia ser notável (onde Jessica Lange brilha de fio a pavio) mas que um argumento mal carpinteirado e uma realização crua e convencional deitam a perder.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Humor no Ciclo de Ficção Científica: Woody Allen e «O Herói do Ano 2000» (logo à noite, na Gulbenkian)

Ficção científica na Cinemateca e na Gulbenkian

Continua, na Cinemateca e na Fundação Gulbenkian, o ciclo de Ficção Científica que vem polarizando as atenções dos adeptos do género.

Eis os filmes previstos para esta semana na Cinemateca Portuguesa:

6.ª feira, 4, às 18.30 h.
THE MOST DANGEROUS MAN ALIVE
(O Mais Perigoso Homem Vivo)
de Allan Dwan (1961)

Na Fundação Gulbenkian:

6.ª feira, 4, às 21.30 h.
SLEEPER
(O Herói do Ano 2000)
de Woody Allen (1978)

Sábado, 5, às 15.30 h.
BUCK ROGERS
(A Guerra no Ano Dois Mil)
de Ford Beebe (1936)
e **FLASH GORDON**
(Flash Gordon)
de Mike Hodges (1980)
Cópia legendada em português

Sábado, 5, às 21.30 h.
SOLARIS
(Solaris)
de Andrei Tarkovski (1972)
Cópia legendada em português

Domingo, 6, às 15.30 h.
CAPRICORN ONE
(Capricórnio Um)
de Peter Hyams (1978)
Cópia legendada em português
e **THX 1138**
de George Lucas (1970)

Domingo, 6, às 21.30 h.
DARK STAR
de John Carpenter (1974)

Na Cinemateca Portuguesa:

2.ª feira, 7, às 18.30 h.
BEYOND THE TIME BARRIER
de Edgar Ulmer (1961)

2.ª feira, 7, às 21.30 h.
THE PLANET OF THE APES
(O Homem Que Veio do Futuro)
de Franklin Schaffner (1968)
Cópia legendada em português

3.ª feira, 8, às 21.30 h.
BENEATH THE PLANET OF THE APES
(O Segredo do Planeta dos Macacos)
de Ted Post (1970)
Cópia legendada em português

4.ª feira, 9, às 18.30 h.
QUATER MASS XPERMENT
de Val Guest (1955)

4.ª feira, 9, às 21.30 h.
QUATERMASS AND THE PIT
de Roy Ward Baker (1968)

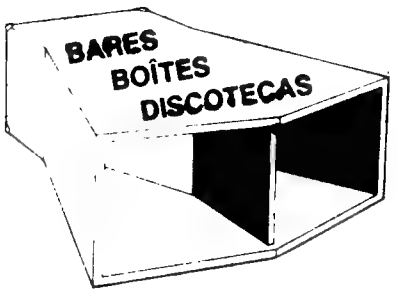
5.ª feira, 10, às 21.30 h.
LA PLANETE SAUVAGE
(O Planeta Selvagem)
de René Laloux (1973)
Cópia legendada em português.

OUTRAS SESSÕES

Mas a sala da Cinemateca não é só espaço para o ciclo de Ficção Científica. Esta semana duas outras sessões estão programadas:

3.ª feira, 8, às 18.30 h.
MONTPARNASSE 19
de Jacques Becker (1917)
(Sessão em colaboração com a Aliance Française)

5.ª feira, 10, às 18.30 h.
A IGREJA PROFANADA
de Sindo Filipe (1976)
e **O CONSTRUTOR DE ANJOS**
de Luís Noronha da Costa (1978)
(Sessão de «Encontro com o Cinema Português)

Bizarro & Bizarro
SISTEMAS ACÚSTICOS


Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA
Telf.: 80 63 77

APOLO 70
— T. 763310
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

ÁVILA
— T. 539930
ACADEMIA DE POLÍCIA
de Hugh Wilson
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS
— T. 547163
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
de E. B. Clutcher
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776096
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO
— T. 795093
ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16 30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358
AS 1001 NOITES ERÓTICAS
de Stephen Lucas
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL
— T. 530194
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos

É, sem sombra de dúvidas, o melhor filme português de 1984 e está mesmo à beira de ser um grande filme **tout court.**

António Pedro Vasconcelos despede-se das citações e da literatice e constrói um filme sobre a solidão e a errância afectiva que é a estrita e difícil arte de uma boa história bem contada.

(para maiores de 12 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO
— T. 556824
OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222
— T. 579460
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE
— T. 549999
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan

A geração dos anos 60 revisitada com um olhar acre-doce, bem-humorado, terno, cúmplice. Um dos grandes êxitos de público de 1984.

(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES
— T. 322523
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder

O que faz vender tão bem este filme? O humor sem surpresas de Gene Wilder? A sedução da mulher de vermelho? A música de Stevie Wonder?

Vá lá saber-se...

(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768
CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 565134
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys

Há mais de dois anos em exibição, eis um filme cujo sucesso (aliás não exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem» **versus** malefícios da civilização, com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.

(não ac. men. de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 779095
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
de Terry Marcel
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders

Um dos grandes filmes de 1984 muda de sala para continuar o êxito que o público lhe dispensou. Se ainda não viu, não perca: um realizador acerta um filme assim uma vez na vida

(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21 e 23.45 h

IMPÉRIO
— T. 555134
OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge — sala 1.
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
* Ver nota crítica no espaço do Condes.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2
BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES
— T. 801313
BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

MUNDIAL
— T. 538743
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — PARTE II
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS
— T. 574362
OS COMPADRES
de Francis Veber
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON
— T. 326283

Sissy Spacek em «Três Mulheres» de Altman (amanhã, no Quarteto)

MEIAS-NOITES

Os adeptos de sessões tardias têm um certo número de salas que as efectuam com o filme em cartaz habitual: os Alfa Triplex, o Apolo 70, o Ávila, os Hollywood, os Las Vegas (às sextas-feiras e sábados), o Londres (ao sábado), o Quarteto, o 7.ª Arte, o Terminal. Consulte a nossa carteletra e faça a sua escolha.

Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais das «meias-noites» com um critério que prefere seleccionar a ser exaustivo.

Eis, portanto, o que vale pena ver esta semana.

SEXTA-FEIRA, 4
O grande conquistador de Herbert Ross (Quinteto, 24h)
A violação de John Hough (Quarteto, 23.30h)
O homem terminal de Mike Hodges (Quarteto, 23.30h)
Alemanha no Outuno filme colectivo (Quarteto, 23.30h)
Morangos amargos de Stuart Hagman (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (City Cine, 23.45h)

SÁBADO, 5
O dia da violência de Roger Corman (Quinteto, 24h)
A vida é um romance de Alain Resnais (Quarteto, 0.45h)
O profissional de Georges Lautner (Quarteto, 0.45h)
Os cavaleiros do céu de Douglas Hickox (Quarteto, 0.45h)
Três mulheres de Robert Altman (Quarteto, 0.45h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (City Cine, 23.45h)
Ashanti de Richard Fleischer (Cine Portela, 24h)

DOMINGO, 6
Os olhos da testemunha de Peter Yates (Quinteto, 24h)
O profissional de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
Balbúrdia no Oeste de Mel Brooks (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA, 7
O monstro volta a nascer de Larry Cohen (Quinteto, 24h)
O profissional de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)

TERÇA-FEIRA, 8
A ninhada de David Cronenberz (Quinteto, 24h)
O profissional de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)

QUARTA-FEIRA, 9
O profissional de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)

QUINTA-FEIRA, 10
O profissional de Walter Hill (Quarteto, 23.30h)
Halloween de John Carpenter (Quarteto, 23.30h)
Os vagabundos de Nova Iorque de Philip Kaufman (Quarteto, 23.30h)
O império dos sentidos de Nagisa Oshima (Quarteto, 23.30h)
Tommy de Ken Russel (City Cine, 23.45h)

David Bennent em «O Tambor» de Schlondorff (hoje, às 21.30 h, no Cineclube Caldense)

... E AINDA

No período natalício esta rubrica, dedicada às actividades de índole cineclubista, hibernou. Dobrado o cabo do fim do ano eis que regressa para dar conta do que cineclubes e associações culturais organizam no campo do cinema. Esta semana ainda as notícias são magras, mas o rio vai encher.

Já agora, a recomendação habitual: Todas as informações para este espaço deverão ser endereçadas a **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano, 1200 LISBOA,** com a possível e necessária antecedência sobre a data da efectivação dos acontecimentos.

CINECLUBE CALDENSE

Nas Caldas da Rainha o cineclube local vai levar a efeito um grande ciclo de Cinema Alemão que se prolongará até Maio. Essa iniciativa começa hoje, às 21.30h com a exibição de **O Tambor**, de Volker Schlondorff (1979).

O ÚLTIMO EXECUTOR
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO EXÓTICO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
de E. B. Clutcher
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas em particular durante o fim de semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat
S. Honoré Bonnaire preenche este filme com a inquietude de uma geração que se debate contra a nossa vulgaridade e nos interpela. Mas **Aos nossos amores** está longe de ser a fita memorável que a crítica francesa afirmou e uma parte da portuguesa proclama.
e, em complemento,
JUNQUEIRA
de Cristina Hauser
Meia hora de cinema português em estreia auspiciosa de Cristina Hauser no campo da realização. Uma ficção de luto filmada com recato, sensibilidade e elegância.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

SALA 2

GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço do Terminal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

SALA 3

DIÁRIO ÍNTIMO
de Márta Meszaros
Viagem dolorida mas lúcida e sem lágrimas, aos negros anos 1948-56 na Hungria através do percurso autobiográfico de Márta Meszaros. Viagem pela História e pelo corpo individual de duas mulheres onde a violência e confusão dos desatinos políticos e estalinismo nunca teve tão fiel testemunho. Filmes que vêm de Budapeste e confirmam o cinema magiar como fenómeno cultural de extrema vivacidade.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 4

MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
de David Gladwell
(interdito a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

QUINTETO

— T. 573407
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço Terminal.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
GREMLINS
de Joe Dante
* Ver nota crítica no espaço do Terminal.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
JOÃO BRONCAS AVANÇADO «FURA-REDES»
de Nando Cicero
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
Foi o maior sucesso americano de 1984 e pode resumir-se a uma palavra: divertido. Não é um grande filme mas o público ri: tudo se reduz a uma ficção que brinca com o extra-sensorial sem jamais acreditar que ele existe. Alguns dirão que é algo primário, pois sim, mas é, sobretudo, saudável.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

O MEU ANO FAVORITO
de Richard Benjamin
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
OS CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço
S. Jorge — sala 1
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
GREMLINS
de Joe Dante
A tendência americana para os efeitos especiais tem já características de bazar com loja de **merchandising** acoplada. **Gremlins** não está isento de argúcia ficcional, mas a moda das histórias de família, com medo, moral e bonecos, começa a ser fatigante e bloqueada.
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
UMA HISTÓRIA DE NATAL
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
O LUGAR DO MORTO
de António Pedro Vasconcelos
* Ver nota crítica no espaço do Castil.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO
de Terry Marcel
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

— T. 570151
VIDAS
de António da Cunha Telles
Aquele que [illegible] lugares mais [illegible] (cena de [illegible] as cenas [illegible] [illegible] [illegible]

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROT

ATRO TEATRO

SENTAÇÕES

Duarte, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Lurdes Norberto, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Meneses, Nuno Franco, Paula Mora, [illegible]lo Lages, Rui de Carvalho (ou [illegible]a Silva), Ruy de Matos, Vítor Ribeiro.

Um grande texto português do século XIX. Uma paródia que perde parte do seu fogo e da sua graça nas mãos de Carlos Avilez. Quase um grande espectáculo que deve ser visto.

Sala Experimental

(Sábados e domingos, às 15.00).

«SOLA, SAPATO, REI, RAINHA», espectáculo de marionetas baseado numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Companhia Lanterna Mágica.

Variedades
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).

«BOEING, BOEING», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Sotero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro e Rosa do Canto.

O regresso de Aida Baptista.

(Sábados, domingos e feriados às 11.00).

«O CASAMENTO DO [illegible]OBOT», de Carlos Correia. Encenação: Mário Pereira. Cenografia e figurinos: Idelberto Gama. Interpretação: Fernanda Montemor, Lurdes Lima, Manuel Coelho e Mário Pereira. Grupo: Teatrinho do Macacacio.

Villaret
Av.ª Ft. Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

«SUPER-SILVA», de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Dulce Guimarães, Igor Sampaio, José Renato Solnado, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

Já lá vai um ano. E o êxito continua...

ALMADA
Teatro da Academia Almadense
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Sextas, às 21.30; sábados e domingos às 16.00 e 21.30).

«COMO MATAR O TUBARÃO?», de Vítor Haim, pelo Teatro de Campolide. Encenação: Joaquim Benite. Cenografia: Eduardo Cruzeiro. Interpretação: Alberto Quaresma, António Mota, Fernando Louro e Maria Henriqueta.

Um espectáculo que explica muitas das coisas que devemos saber. E que nem por isso deixa de ser divertido.

SETÚBAL
Teatro de Bolso
Tel. 29 11 30

(Sábados e domingos, às 16.00).

«UM CONTO AO CAIR DA NOITE», de Pompeu José e Carlos Curto. Encenação e cenografia dos autores. Interpretação Carlos Rodrigues, Célia David, Fernando Correia e Isabel Ganilho. Grupo TAS.

Dois actores do TAS escrevem uma peça. A ver para saber como é.

MÚSICA

Novos Concertos na Gulbenkian

Sequeira Costa

Recomeçam esta semana as actividades do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian, para o ano de 1985, Ano Europeu da Música, com o organista Albert Bolliger que vai executar 12 Corais de Leipzing, de J. S. Bach, domingo, dia 6, pelas 16.30, na Sé Patriarcal. Na segunda-feira, dia 7, às 18.30 no Grande Auditório da Fundação é dado um concerto por Thérèse Dussaut (piano), Gérard Caussé (viola) e Koltscho Atanassov (clarinete), onde interpretam obras de Mozart (Trio em mi bemol menor, K498), Weber (Grande Duo Concertante op. 48, para clarinete e piano), Schubert (Sonata D821, para viola e piano «Arpeggione») e Max Bruch (oito peças op. 83). Na terça-feira, dia 8, às 18.30 o pianista Sequeira Costa vai estar também no Grande Auditório para executar alguns trabalhos de Beethoven (Sonata op. 2 n.º 1 em fá menor Sonata op. 7 em mi bemol maior, Sonata op. 27 n.º 2 em dó sustenido menor e Sonata op. 81 em mi bemol maior), e finalmente, para o último dia do Certaz, dia 10, às 21.30, realiza-se ainda no Grande Auditório, um importante concerto pelo Coro e Orquestra Gulbenkian, dirigidos pelo maestro Michel Corboz, com Alison Hargan (soprano), Brigitte Balleys (meio soprano), Kurt Equiluz (tenor), Gilles Cachemaille (baixo) e Pierre Perdigon (órgão). Do programa constam obras de J. S. Bach (Cantata n.º 169 «Gott soll allein mein Herze haben») e Beethoven (Missa em dó maior, op. 86).

Concerto de Cravo no Palácio da Ajuda

Integrado no III Encontro Nacional de Musicologia, realiza-se no dia 10, pelas 18.30 na Sala dos Embaixadores do Palácio da Ajuda um concerto de cravo por Gronilde Rosado Fernandes, onde são interpretadas obras de Scarlatti e Carlos Seixas. Os bilhetes são gratuitos para os sócios da APEM e podem ser levantados a partir do dia, das 18 às 20, na sede da APEM (R. Rosa Araújo, 6, 3.º).

III Encontros Musicais de Estoril

Terminam no dia 5 os III Encontros, a realizar na Casa-Museu Verdades Faria, em Monte Estoril, a partir das 10 às 13 e das 18 às 19. São interpretadas obras para violino e guitarra e música de câmara. A inscrição para a categoria de executante é de 1000$00. Recordamos ainda que a direcção destes encontros está a cargo dos professores Tibor Varga e Piñero Nagy. A entrada é gratuita.

Rão Kyao

Dina

Carlos Mendes

Rão na Estrada da Luz

«Estrada da Luz», o último álbum de Rão Kyao recentemente publicado, já é disco de prata. Desde o Lp «Fado Bailado» que o músico, saxofonista e flautista, captou um público mais amplo que os habituais amantes do jazz.

A sua música tornou-se um fenómeno muito especial num país onde até agora só o Marco Paulo e companhia conseguem vender mais de 30 mil cópias. Rão consegue com a qualidade, o talento, a versatilidade musical, gerar um disco de platina, o primeiro na música portuguesa, sendo um dos artistas que actualmente mais se mexe pelo país, em concertos de público sempre eufórico.

RÃO KYAO

Com António Pinho Vargas no piano, Carlos Araújo no baixo, Quim M'Jojo, na percussão, Mário Barreiros, na guitarra, Luís Pedro Fonseca, nas teclas, António Chainho, na guitarra portuguesa, e José Manuel de Nóbrega, na viola, Rão Kyao com as flautas de bambu vai apresentação do disco «Estrada da Luz», hoje à noite, no Teatro Luísa Todi em Setúbal.

CARLOS MENDES

Acompanhado pela banda «Triângulo do Mar», Carlos Mendes actua no dia 12, pelas 21.00 h na Voz do Operário.

DINA

A cantora estará na discoteca «Silver Gold» em Cascais, no dia 11.

RÁDIO

O som da frente

Uma vez por ano, e acompanhando o coro de balanços que então se fazem, António Sérgio faz contas à vida e bota sentença: vêm aí os «prémios da frente».

O ouvinte mais jovem ou mais atento sabe de que(m) estou a falar – António Sérgio, realizador de «O Som da Frente», o mais destacado divulgador do «rock» mais novo que se faz por esse mundo fora.

Num tempo em que a Rádio é transformada num gira-discos gigante (atenção, malta da Renascença) por aqui e por ali vão existindo cantinhos em que ainda se vai fazendo a história das músicas do nosso quotidiano. «O Som da Frente» vai fazendo a história recente daquilo que é novo, daquilo que é a vanguarda da música popular de raiz anglo-saxónica.

Com os «prémios da Frente» António Sérgio elabora uma enorme lista de distinções que exprimem tão somente o seu gosto pessoal. E não será seguramente por acaso que ele é dos poucos (o único?) que arrisca uma opinião própria abdicando das muletas que são a opinião do público ou a votação dos ouvintes. E, abelhudo, mete a mão em tudo: até em relação às capas ele tem opinião firme.

É de aproveitar a «quadra» e (re)começar a ouvir «O Som da Frente», esta semana. Sons quentes, estranhos, bizarros suceder-se-ão, num desfilar continuo de novidades, que ainda o são. Porque António Sérgio «...está sempre noutra» e leva-nos sempre pelo menos um ano de avanço. Tomara nós que conseguíssemos ouvir em 1985 tudo o que ele apreciou em 1984!

Rui Cartaxo

RÁDIO COMERCIAL

SOM FANTÁSTICO – aos sábados, das 12 às 13, em Onda Média; realização de José Maria de Almeida

O espectáculo do som. E ouça-se a recordação de figuras e momentos históricos.

DISCOTECA – de 2.ª a 6.ª-feira, das 13 às 15, no FM Estéreo; realização de Adelino Gonçalves.

Tenho para mim que Adelino Gonçalves tem sido o grande impulsionador da música «funky» em Portugal. Mérito seu, que passa tão repetitiva música com soberba elegância.

O SOM DA FRENTE – de 2.ª a 6.ª-feira, das 16 às 17, no FM Estéreo; realização de António Sérgio.

Ver destaque

CARAS OU COROAS – às 4.ªs-feiras, das 19 às 20, em Onda Média; realização de Luís Paixão Martins.

Mais um programa sobre a economia portuguesa, concebido por Maia Cadete. A discussão dos temas é interessante, e a realização sóbria e eficaz.

A SESTA DE SÁBADO – aos sábados, das 14 às 15.30, na Antena 1; realização de Carlos Campos.

Já se vai tornando hábito: a RDP-Centro continua o levantamento sociológico das vilas e aldeias deste país.

PROGRAMA DA MANHÃ – de 2.ª a 6.ª feira, das 7 às 10, na Antena 1; realização de Júlio Montenegro.

Umas vezes com muito humor, outras nem tanto; sempre com alegria sentida e irreverência bastante.

NOITES DE LUAR – de 2.ª a 6.ª-feira, das 21.30 às 23.30; realização de Aníbal Cabrita.

A saída de Aníbal Cabrita do «Café Concerto» foi, no meu entender, o princípio do fim deste. E «Noites de Luar» continua a provar.

AS CORES E AS FORMAS – 4.ª-feira, das 19 às 19.30 no programa 2; realização de Carlos Achemann.

Rui Mário Gonçalves liga o progresso ao pensamento visual e verbal. E já lá vão alguns anos de trabalho admirável sobre as artes plásticas.

RÁDIO RENASCENÇA

O ÚLTIMO METRO – de 2.ª a 6.ª-feira, das 0 às 2, no FM Estéreo; realização de Nuno Infante do Carmo e Mário Fernando.

Duas horas de música calma, numa linha diferente de Contra-capas. Porventura mais adequado à hora tardia, mas seguramente mais desinteressante.

A LOJA DO MESTRE ANDRÉ – de 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 12.30, no FM Estéreo (às 3.ªs e 6.ªs só até às 12); realização de Marcos André.

Tudo leva a crer que se trata de uma aposta forte destinada a «combater» o «TNT» de Jorge Pego, na Rádio Comercial. A ver vamos. Se a receita é eficaz.

ESPECIAL DE CORRIDA – às 3.ªs e 6.ªs, das 12 às 12.30, no FM Estéreo; realização de Rui Pego e António Nicolau; coordenação de Pedro d'Almeida.

Agora sem os «televisivos» José Pinto e Adriano Cerqueira, o nível global vai seguramente melhorar.

A COR DO SOM – de 2.ª a 6.ª-feira, das 16 às 18, no FM Estéreo; realização de Rui Pego.

Palavras para quê? É o único programa do FM Estéreo que se mantem integralmente, e está tudo dito...

PELAS COLECTIVIDADES

• Termina hoje a exposição de fotografia do Grupo **«Espaço Linear»,** patente na Galeria Barca D'Artes de Viana do Castelo, por iniciativa do Centro Cultural do Alto Minho. A mostra exibe trabalhos de Mário Fernando, Paulo Bernardino e Paulo Jorge Gaspar.

• Em colaboração com a Câmara Municipal de Ponte da Barca, o **Centro Culturaldo Alto Minho** apresenta naquela localidade minhota até ao próximo dia 10 de Janeiro a exposição «Os Brinquedos do Nosso Contentamento». O local de exposição é o Centro Cultural Frei Agostinho da Cruz e Diogo Bernardes.

• Inicia-se na próxima segunda-feira, dia 7 de Janeiro, um seminário sobre «A Criança e a Música», organizado pelo Teatro de Animação **«Os Papa-Léguas»,** no âmbito do projecto Oficina de Artes. As inscrições decorrem até amanhã, podendo ainda ser feitas atraves do telefone 780828, ou pessoalmente no Salão das Furnas, a Sete Rios.

SABADO, 5

RTP-1

11.30 – **«Infantil»**
Ulisses 31, Aventuras de Marco Polo e Sempre em Forma.
12.15 – **«Jornalinho»**
13.00 – **«Notícias»**
13.10 – **«Clube de Leitura»**
A convidada é Ilse Losa.
14.00 – **«O Mundo à Mesa»**
Duas receitas australianas: rolo de fiambre recheado e pão de acamparmento.
14.30 – **«O Pai Murphy»**
Um problema aparentemente insolúvel com um antigo escravo brigão é resolvido em última instância por Murphy, que descobre a vocação natural de Lijah.
14.55 – **«Aventura é Aventura»**
«O Belo Brummel»: ver destaque aos filmes da TV.
17.30 – **«Portugal Contemporâneo — A Arte Possível»**
Último episódio.
17.45 – **«Cine-Teatro»**
Actualidade teatral e cinematográfica por Eládio Clímaco e Ana Zannatti.
18.10 – **«Automan — o Homem Automático»**
Walter é chamado pelo seu capitão no momento em que programava um jogo de vídeo...
19.10 – **«Top-Disco»**
A lista dos «mais» da canção apresentada por António Duarte.
20.00 – **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
20.35 – **«Estranhos e Irmãos»**
Elliot adere à política antinuclear defendida por Quaile.
21.30 – **«Miss Pent-84»**
Vinte e oito mulheres disputam o título de Miss, um título e o milhão de dólares que ele implica, num certame organizado pela revista «Penthouse».
22.30 – **«Últimas Notícias»**
22.40 – **«Última Sessão»**
«Acusado de Assassínio»: ver destaque aos filmes da TV.

«O Homem Automático»

«Estranhos e Irmãos»

RTP-2

19.00 – (início)
21.00 – **«A Epopeia de Marinha»**
O aparecimento dos submarinos no século XVIII.
22.00 – **«Hora de Teatro»**
«A Cadeira».

A ESTREIA DA SEMANA

Mudança de programação é sinónimo de qualidade?

Novas grelhas de programação nos dois canais, anunciadas há algum tempo pela Radiotelevisão Portuguesa, são introduzidas a partir da próxima semana.

O maior destaque talvez vá para a tão esperada nova telenovela «made in Portugal», «Chuva na Areia», que vai submeter-se ao juízo do telespectador a partir da próxima segunda-feira. Mas há outras mexidas de programas e algumas estreias, sobretudo de séries de origem estrangeira.

Alguma coisa muda, para que tudo fique como dantes, ou até pior? Aguardemos para ver o que a RTP nos propõe em troca da taxa, a partir do próximo dia 7 de Janeiro.

Ao sábado, a RTP-1 abrirá às 11 horas com um espaço infantil de três horas, a que se seguirão diversas pequenas rubricas e, às 16 horas, a exibição de um filme. À noite, após o Telejornal e uma síntese informativa das actividades literárias e artísticas, será a vez do Concurso «1, 2, 3», procurando-se, assim dar satisfação ao grupo etário mais jovem, que reclamava a transmissão deste programa ao fim-de-semana.

Ao domingo, a RTP-1 abrirá às 10.30h, com a «Eucaristia Dominical» e o programa «70x7», seguindo-se «TV Rural» (às 12 horas) e um espaço infantil, de duas horas (a partir das 12.30h). O «Zig Zag» (agora com apenas hora e meia) irá para o ar cerca das 15.30h. A partir das 18 horas, teremos, em repetição (e atendendo a inúmeros pedidos recebidos nesse sentido), a série «O Planeta Vivo», iniciativa que se saúda vivamente. À noite, a seguir ao Telejornal, e após um breve «Magazine» de actualidades cinematográficas e teatrais, «Hermanias», com Herman José, «Domingo Desportivo» e, a finalizar, uma série de humor.

Os fins-de-semana na RTP-2 incluem ao sábado o «Trofeu» (actualidades desportivas) e, a partir das 21 horas, «Noite de Teatro»; e, ao domingo, com início às 18 horas, «Novos Horizontes», actualidades regionais e «Cineclube», entre outras rubricas.

Sublinhe-se que, na RTP-1, aos dias de semana, e a substituir a série estrangeira que no mapa actual vai para o ar entre a rubrica «Teleregiões» e o «Telejornal», será dado lugar a um programa de produção nacional.

Entretanto, e atendendo à necessidade de se fazer a transição do actual mapa-tipo para o que se anuncia, a programação da primeira semana de Janeiro sofrerá diversas adaptações, quer na RTP-1, quer na RTP-2.

Tanto no primeiro como no segundo canais, a distribuição dos espaços e a atribuição dos respectivos horários obedeceram, antes de mais, à necessidade de se dar cumprimento ao imperativo fecho das emissões por volta das 23.30h.

Na RTP-1, a abertura da emissão (excluída a Telescola) far-se-á, de segunda a sexta-feira, às 18.25h, com uma breve síntese informativa, seguida do habitual espaço destinado ao público infantil e da rubrica «Teleregiões». O Telejornal será, como de costume, transmitido a partir das 20 horas, precedendo a Telenovela.

Os serões serão preenchidos de acordo com o seguinte calendário: segunda-feira, «music-hall» internacional e um telefilme (sempre que possível, ficção portuguesa); terça-feira, «Grande Informação» (debates políticos ou outros, em directo do estúdio) e série; quarta-feira, «Noite de Cinema»; quinta-feira, variedades nacionais e série; sexta-feira, programa de informação e série.

No que se refere à RTP-2, cuja abertura (com desenhos animados) se verificará às 20 horas, além do «Jornal da Noite» (sempre às 22 horas), seguido da telenovela brasileira, os serões contemplarão as seguintes rubricas: segunda-feira, série; terça-feira, musical erudito; quarta-feira, «Filmoteca TV»; quinta-feira, programa de informação; sexta-feira, música de «jazz» ou «rock».

DOMINGO, 6

RTP-1

9.30 – **«Missa de Domingo»**
10.30 – **«Setenta Vezes Sete»**
Actualidades religiosas.
11.00 – **«Infantil»**
Bell e Sebastião, Viagem ao Mundo com Willy Fog, Pico Pico Sarapico e Hora dos Talentos.
13.00 – **«Notícias»**
13.10 – **«TV Rural»**
13.35 – **«Três Tons»**
Programa musical.
14.00 – **«Os Três Dukes»**
Dois marginais são contratados pelo Boss para roubarem as árvores de Natal que os irmãos Duke têm de entregar.
15.00 – **«Zig-Zag»**
Quanto a este programinho, estamos falados...
18.00 – **«O Naturalista Amador»**
Viagem a uma floresta inglesa com 800 anos e os mistérios que encerra.
18.30 – **«Vietname»**
A vietnamização deixa o Sul entregue a si mesmo. A invasão do Laos em 1971 também não facilita as coisas, pois termina numa retirada sangrenta.
19.00 – **«Cagney e Lacey»**
Uma fuga de informações leva os Serviços de Administração Interna a recorrerem aos bons ofícios de Cagney e Lacey.
20.00 – **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
20.35 – **«Hermanias»**
Já vai no quarto episódio...
21.10 – **«O Jogo da Vida»**
Kate volta a meter-se na vida de Tony...
22.10 – **«Domingo Desportivo»**
23.05 – **«Tudo em Família»**
Os raptores de Elaine voltam a dar de si...
23.30 – **«Últimas Notícias».**

RTP-2

17.00 – **«Tarde de Cinema»**
«O Desporto Favorito dos Homens»: ver destaque aos filmes da TV.
19.00 – **«Os Automóveis e os Homens»**
Nos anos que antecedem a segunda guerra mundial, o automóvel é um instrumento de propaganda dos governos, enquanto a indústria se prepara para lançar os modelos populares: o Zev da Citroën e o Volkswagen...
20.00 – **«História da Marinha»**
Evocação da dura vida dos caçadores de baleias.
20.55 – **«Cine-Clube»**
«O Homem Invisível»: ver destaque aos filmes da TV.

«Zig-Zag»

SEGUNDA-FEIRA, 7

RTP-1

13.45 – **«Ciclo Preparatório TV»**
18.30 – **«Notícias»**
18.40 – **«Yakari»**
19.00 – **«Teleregiões»**
19.35 – **«Computadores»**
20.00 – **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
20.35 – **«Chuva na Areia»**
Primeiro episódio da tão esperada e desejada telenovela portuguesa. Ora vamos lá ver que espécie de «bicho» pariram os estúdios de Tróia...
21.05 – **«Aplauso»**
Transmissão do Show Mouskouizi.
22.15 – **«Ajude-me a Sonhar»**
Uma nova série, de que se transmite o primeiro episódio.
23.15 – **«Últimas Notícias»**

«Show Mouskowi»

RTP-2

20.00 – **«Desenhos Animados»**
20.30 – **«RTP-Açores»**
Um programa de divulgação.
21.00 – **«Guilherme D'Orange»**
Primeiro episódio de uma série em estreia, de conteúdo histórico.
22.00 – **«Jornal da Noite»**
22.30 – **«A Sucessora»**
Arranque de uma nova telenovela brasileira, da autoria de Manoel Carlos, por onde passarão alguns dos nomes e caras já familiares aos habituais consumidores deste produto.

TERÇA-FEIRA, 8

RTP-1

13.30 – **«Ciclo Preparatório TV»**
18.30 – **«Notícias»**
18.40 – **«Infantil»**
Calimero.
18.50 – **«Yakari»**
19.00 – **«Teleregiões»**
19.30 – **«Música da América»**
20.00 – **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
20.35 – **«Chuva na Areia»**
21.05 – **«Programa da Direcção de Informação»**
22.00 – **«Cagney e Lacey»**
Uma nova programação, na hora nobre da segunda-feira.
23.00 – **«Últimas Notícias»**

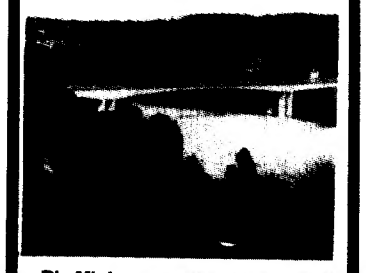
«Cagney e Lacey»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
20.30 – **«Conhecer a Melhor»**
Programa de divulgação.
21.00 – **«Música Erudita»**
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

QUARTA-FEIRA, 9

RTP-1



«Rio Minho»

13.35 – **«Ciclo Preparatório TV»**
18.17 – **«Notícias»**
18.20 – **«Infantil»**
18.55 – **«Yakari»**
19.00 – **«Teleregiões»**
19.20 – **«Rios de Portugal»**
No primeiro programa dedicado aos rios portugueses, os autores decidiram começar pelo princípio: o rio Minho.
19.40 – **«Vamos Jogar no Totobola»**
20.00 – **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
20.35 – **«Chuva na Areia»**
21.10 – **«Noite de Cinema»**
«Melodia Fascinante»: ver destaque aos filmes da TV.
23.15 – **«Últimas Notícias»**

RTP-2

20.00 – **«Desenhos Animados»**
Charlie Brown.
20.30 – **«Adagio»**
Preenchido com um recital da cantora Manuela de Sá, acompanhada ao piano por Rogério Gavilanes.
20.50 – **«Filmoteca TV»**
Primeira sessão dedicada às velharias da Televisão portuguesa. O programa inclui excertos das «Melodias de Sempre» (se a selecção for sempre assim tipo, porque há aí gente a precisar de cuidados urgentes).
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – **«A Sucessora»**

QUINTA-FEIRA, 10

RTP-1

13.35 – **«Ciclo Preparatório TV»**
18.15 – **«Notícias»**
18.20 – **«Infantil»**
Um episódio da série «Semente de Urtiga»
18.55 – **«Yakari»**
19.00 – **«Teleregiões»**
19.30 – **«Programa do Departamento Desportivo»**
20.00 – **«Telejornal e Boletim Meteorológico»**
20.35 – **«Chuva na Areia»**
21.10 – **«Som Directo»**
Programa gravado com o concerto de Rão Kyao dado na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa no passado dia 7 de Dezembro.
22.00 – **«O Polvo»**
Série italiana da RAI realizada por Damiano Damiani, que foca a actividade da Mafia, que o inspector Corrado pretende desmascarar.
22.50 – **«Últimas Notícias»**

«Aventuras do Super-Homem»

RTP-2

20.00 – **«Desenhos Animados»**
Aventuras do Super Homem.
20.30 – **«Animação 2»**
Transmissão de «Sabor de Mel», do jugoslavo Radomir Djukic, apresentado por Vasco Granja, que nos oferece nesta emissão outro filme «Gato e Dupli-Gato», de Charles Jones.
20.50 – «Directo 2»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

SEXTA-FEIRA, 11

RTP-1

«O Jogo da Vida»

13.45 – **«Ciclo Preparatório TV»**
18.15 – **«Notícias»**
18.20 – **«Animação 1»**
O depoimento de quatro jovens sobre o filme animado e filmes de Friz Freleng, apresentados por Vasco Granja.
18.55 – **«Yakari»**
19.00 – **«Teleregiões»**
19.20 – **«Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento»**
Primeiro de uma série de programas realizados por Alfredo Tropa, intitulado «Memórias de uma Exposição», e dedicado à XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, realizada em Lisboa em 1983.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.35 – «Chuva na Areia»
21.10 – **«Panorama»**
22.00 – **«O Jogo da Vida»**
22.50 – **«Últimas Notícias»**

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
O Homem Aquático.
20.50 – **«The Golden Rose Pop Festival»**
Em português chamar-se-ia Festival Pop da Rosa-Dourada, o que pelo menos seria um título prosaico. Transmissão da primeira parte preenchida com a actuação de artistas e grupos como Madness, Gloria Gaynor, Duran Duran, Status Quo, Thomas Dolby e outros.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.30 – «A Sucessora»

OS FILMES DA TELEVISÃO

O SELO BRUMMEL
de Curtis Bernhardt (USA-1954)

Capa, espada, cenários bonitos, amores, acção são coisas que este filme tem seguramente. Duvidoso é que seja mais que um entretenimento banal: Curtis Bernhardt nunca foi homem que se fizesse particularmente notar.

Principais Intérpretes: Stewart Granger, Elizabeth Taylor, Peter Ustinov, Robert Morley, James Donald.

(Sábado, às 14.55, na RTP/1

ACUSADO DE ASSASSÍNIO
de Joseph Kane (USA-1956)

Um realizador profícuo de série Z num filme de que nada sei senão que é uma história policial ambientada no mundo do crime organizado. Deve dizer-se que as esperanças de que se trate de uma fita interessante são praticamente nulas.

Principais Intérpretes: David Brian, Vera Ralston, Sidney Blackmer, Virginia Grey.

(Sábado, às 22.40, na RTP/1)

O DESPORTO FAVORITO DOS HOMENS
de Howard Hawks (USA-1964)

Hawks foi grande em tudo o que tocou. Dizer que esta fita é uma comédia é apenas citar um género. Dizer que é assinada por Hawks é afirmar que se não deve perder, por motivo nenhum.

Principais Intérpretes: Rock Hudson, Paula Prentiss, John McGiver, Maria Perschy.

(Domingo, às 17.02, na RTP/2)

O HOMEM INVISÍVEL
de James Whale (USA-1933)

Janeiro vai ser mês grande aos domingos à noite, com quatro fitas **fantásticas**, duas das quais de primeiríssimo plano. Uma delas é precisamente **O homem invisível** realizado por James Whale, um homem que teve uma carreira voluntariamente curta mas que deixou um punhado de fitas notáveis (lembremos **A noiva de Frankenstein**, obra-prima).

O homem invisível foi o filme de estreia de Claude Rains, e sua voz tornou-se inesquecível.

Principais Intérpretes: Claude Rains, Glória Stuart, Una O'Connor, William Harrigan.

(Domingo, às 21 h, na RTP/2)

MELODIA FASCINANTE
de George Sidney (USA-1956)

Sidney foi um dos nomes sólidos do musical dos anos 40 e inícios dos anos 50. Depois entrou em acelerada decadência. O filme de quarta-feira (biográfico e lacrimejante) é dessa fase descendente.

Principais Intérpretes: Tyrone Power, Kim Novak, Vivica Lindfors.

(Quarta-feira, às 21.10, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Homenagem a Almada Negreiros

Gal. Almda Negreiros, Av. da República, 16, 10-20, excepto 2.ª f.

Eu, que não o conheci, de Almada tenho a ideia de um senhor de grande turbulência, um certo desassossego, uma maneira de estar incomodatícia, mas divertida. Lá pelo meio, ele ia pintando, desenhando, escrevendo e fazendo teatro.

Bom, faz de conta que esta imagem é exacta. Ela é, pelo menos, posta diariamente em evidência. E é esta imagem que me convém para fazer notar que o senhor que escreveu «morte ao Dantas» tem hoje o seu nome numa galeria oficial e, até, lhe são feitas homenagens. «Os mortos são sempre uns tipos porreiros», cito Brassens. É-lhes bem feito.

Posto isto, realizou-se uma **«homenagem dos artistas portugueses a Almada Negreiros»,** em torno de um total de prémios a perfazerem 1000 contos. Eu vou traduzir: 350 artistas portugueses mandaram coisas que podiam ser premiadas com 400, 200, 150, 100 ou 75 contos, e e que, uma vez selecionadas, constituem a **Homenagem do Ministério da Cultura** ao senhor Almada Negreiros, que já não chateia nenhum Dantas. É assim que é!

Posto isto, fui ver a exposição e dele opino: selecção cuidadosa das obras; representadas diversas correntes, como vem sendo hábito; nível artístico seguro, quer dizer aceite e reconhecido; algumas pontas de ligeira contestação, já perfeitamente integrada. O suficiente, em suma!

A acrescentar só tenho de dizer que os olhos me foram ficando presos por algumas obras. Como exemplo refiro os nomes dos seus autores: Vasco Afonso, Artur Bual, Graça Delgado, Luís Dourdil, Maria João Franco, Espiga Pinto, Mário Rita e Nuno San Payo. (até 13/1).

Porfírio Alves Pires

● **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.
Pintura e desenho. (até 6/1)

● **«O MARAVILHOSO E O FANTÁSTICO»**
Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54, 3.ª a sáb. 10-13 e 15-20 (até 8/2).

● **COLECTIVA**
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb. 14-20 (até 5/1).

● **HELENA ALMEIDA**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20. Desenhos, fotos e colagens. (até 11/1).

● **JÚLIO POMAR**
Centro de Arte Moderna, Desenhos. (até 6/1).

● **PIRES VIEIRA**
Quadrum, R. Alberto de Cliveira, 52, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19 Desenhos. (até 13/1).

● **RUI AGUIAR**
Clube 50, R. de S. Mamede, 9-1.º, 4.ª 21.30; sáb. 15-20 Pintura e desenho. (até 23/1).

● **VIEIRA DA SILVA E ARPAD**
Galeria Emi, Palácio das Alcáçovas, R. Cruz dos Poiais, 111, 15-20 diariamente. Pintura e desenho.

● **PINTURA SUIÇA ACTUAL**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45, 3.ª a sáb., 15-19; dom. 10-17.

● **LUÍS CARVALHO**
Arquivo Nacional de Fotografia, Calçada do Mirante, 10. Fotografia (até 11/1).

● **HELENA ALMEIDA**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Neri, 42-1.º, 2.ª a 6.ª, 15-20. Desenhos, fotografia e colagens (até 11/1).

Pintura de Luís Dourdil

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos
Sábados: António Laborinho

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Sextas: Espectáculo de Café-Teatro («Dois à Uma»), por Victor de Sousa e Rosa Lobato Faria, e ainda Michel e os Lisboa Tap Dancing Show.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda.
Sábados: O grupo Raízes.
Segunda: Pedro Barroso, Grupo Raízes e Frutos do Mar

BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Nascimento e Vasco Gil.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulino e Mingo.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos.
Sextas: Reinaldo e Ricardo.
Sábados: O grupo Bago de Milho.
Segundas: Reinaldo.
Terças: Nani.
Quartas: Ciro.
Quintas: Fernando Castro.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Terças e quintas: Carlos Quintas (Bons Tempos do «Novo Mundo», 12 cantigas de Estêvão Amarante).
Sextas e sábados: Rodrigo D'Orey.

GRAAL
Rua Coronel Bento Roma, 16
Telef. 890224
Encerra aos domingos.
Sextas e sábados: Fernando Carvalho.
Segundas e terças: Vítor Russo.
Quartas e quintas: Paula Duque.
Todos os dias: Vítor Espadinha.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Quintas: Carlos Bastos.
Sextas e sábados: Grupo Raízes.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

MEMORIAL BAR
Rua Gustavo de Matos Sequeira, 42-A
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e a Voz de Cabo Verde (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: Juanito, Guto e Djanuno.
Sábados e domingos: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo.
Segundas: Luís Carlos Lula.
Terças: Gil, Minela e João Macedo.
Quartas: Pedro Carmo e Zé Matos.
Quintas: Michel.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dias 4 e 5: O Grupo Contrabanda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
(às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Encerra às segundas.
Terças e quartas: Carlos Mendes.
Dia 31: Carlos Mendes e o Grupo Bago de Milho

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 4: O Grupo Yellow Blues

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Encerra às segundas.
Sábados e terças: Duo Hélder e Carlo.
Quintas: Mingo.
Sextas e domingos: Ciro.

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
2.ª feira — Mingo
3.ª feira — José Matos
4.ª feira — Carlos Martins
5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e José Matos.
6.ª feira — Paulinha e Rodrigo

«Poke»: a electrónica na música

Poke é o nome do agrupamento de dois músicos irmãos, o Quico, ex-Salada de Frutas e o Ricardo. Poke é tambem o título do seu disco de estreia, recentemente editado. Um trabalho em máxi-single baseado na electrónica.

Com 23 anos Quico é um músico com um projecto idealizado e cujo primeiro rebento é «Poke». Ele dá a explicação deste nome. «É uma palavra usada em programação Basic de computadores, através da qual se tem acesso directo à memória e a conduzir o computador como se queira. Nós trabalhamos com computadores e estamos a fazer 'poke' sobre um computador».

Consciente do medo ainda existente pela maior parte das pessoas relativamente à informática, Quico adianta: «As pessoas podem sentir-se dominadas pelos computadores e máquinas, ainda têm um certo receio em ser dominadas por eles, mas isso é porque não percebem a sua linguagem e as deixa um bocado frustradas».

Quico e Ricardo são músicos e irmãos, mas só agora se juntaram para tocar. «O Ricardo tem 21 anos, é capaz de tocar 12 instrumentos mas não especifica a técnica de nenhum. Com ele aprendi muita coisa. Quando saí da beira dele e comecei a tocar noutras bandas nem sabia quem era o meu irmão. Agora que acabámos por nos juntar começo a conhecê-lo».

O som do Génesis

O ex-Salada explica o seu interesse pela música electrónica. «Sinto-me novo. Os computadores são um mundo que me toca directamente. Aprendi música e aprendi elctrónica pelo caminho. Sempre quis descobrir como era feito o som dos Génesis. Na altura, os instrumentos já eram sofisticados em Londres. Experimentei variados sons. Fiz montagens de fitas, inventei processos, para descobrir essa sonoridade».

Com uma expressão calma Quico diz que foi também importante trabalhar numa casa de instrumentos musicais electrónicos. «No Porto, tenho um emprego. Sou demonstrador de sintetizadores. Quero viver só da música, mas isso é difícil. Neste momento tenho um estúdio com muito bom material, que me custou os olhos da cara e que utilizei no disco».

Para a concretização deste álbum contribuiu bastante a sua experiência anterior. «Quando passei pelo 'Salada' aprendi muito sobre produção, o princípio, meio e fim de um trabalho. Aprendi muito. Com o segundo LP «Crime Perfeito» comecei a sentir que o grupo se ia desmantelar e eu queria muito mais, gostaria de introduzir os computadores no 'Salada', mas não era possível. Depois, extinguiu-se naturalmente».

O músico do Porto continuou a trabalhar a solo até que chegou o momento de com os temas «Digitalmente Afectivo» e «Flip-Flop» conseguiu publicamente o seu trabalho. «Eu e o meu irmão fazemos os temas a meias. No princípio sentia que ainda não havia maturidade da parte dele, mas hoje fazemos tudo a meias. Se ele quer fazer temas dele sou capaz de os orquestrar e vice-versa. Estamos em consonância».

Computador activo

As letras das músicas são da autoria do Ricardo. «Perco o meu tempo em volta do computador / Apago rastilhos de dor com um murro na mesa / Procuro voltar a olhar para o mundo real /Tremo só de ver o que é o falhanço total / O computador não é afectivo / E eu queria dar-lhe um beijo / Procuro isso nos seres vivos / E só consigo ver-lhes o desejo». Este é um extracto da letra de «Digitalmente Afectivo» que nos transporta a frescura e o desencanto de um jovem da década de 80.

Quico dá a sua visão do tema. «É a relação dos miúdos com os computadores. Quando estão a jogar a adrenalina começa a subir. Esta geração acabou por comprar um computador, porque em termos afectivos a família não funciona. Qualquer que seja a situação foca o computador divertimento do dia-a-dia de hoje. Na minha geração podia ter sido os Beatles e a guitarra eléctrica. Tento sempre manter-me ligado às gerações».

Para o músico, o tema do lado B, «Flip-Flop» «é um oscilador de dois estados», por um lado a força positiva, por outro a negativa, o falhanço «o dia e a noite». É também sintoma do vazio e confusão desta geração. «Tudo é um escape. As pessoas percebem que não valeu a pena e perguntam-se o que vou fazer agora. Estão numa situação frustrada. É o que diz na música: 'querer ser-se o que se é'.

Poke são duas pessoas que gostam de fazer música «e compor coisas úteis. Uma razão válida para o que faço é senti-la. É preciso uma razão válida para estarmos aqui. Descobri que é isto que gosto de fazer. É incrível como se podem fazer coisas tão simples com materiais que parecem complicados. O aspecto final é todo o sentimento misturado com a capacidade tecnica que domino».

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Estranha morte do prof. Antena (A)

– longa metragem
– 16 mm/cor

João Guedes em **«A estranha morte do prof. Antena»**

Realização: Noémia Delgado. **Argumento:** Noémia Delgado, inspirado no conto de Mário de Sá-Carneiro. **Fotografia:** João Abel Aboim. **Música:** Keith Garrett, Luciano Berio (com a voz de Kate Berberian), Alan Parsons, Vivaldi. **Montagem:** Noémia Delgado, Dominique Rollin. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Interpretação:** João Lagarto, João Guedes, Adelaide João, Vladimiro Franklin, Afonso Gouveia O'Neil, Manuel Cintra etc. **Produção:** Eranova, para a RTP. **Produtor delegado:** João de Meneses Ferreira. **Direcção de produção:** António Seabra, Noémia Delgado com a colaboração de Adérito Lopes. **Duração:** 65 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1981. **Estreia:** 27 de Julho de 1983 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Sexto e último filme de série televisiva «Contos fantásticos», as suas qualidades e deméritos seguem o tom geral desse trabalho de Noémia Delgado: frágil direcção de actores, precário domínio do ritmo, alguns isolados fulgores imagéticos, um clima que ora se ergue e segura, ora se torna lasso e propenso à incredulidade.

Como nota saliente assinale-se que **A estranha morte do prof. Antena** *foi o derradeiro trabalho cinematográfico de João Guedes, breve mas distante do seu melhor.*

Noite de Walpurgis (A)

– média metragem
– 16mm/cor

Vladimiro Franklin em **«A Noite de Walpurgis»**

Realização: Noémia Delgado. **Argumento:** Noémia Delgado inspirado no conto de Hugo Rocha. **Fotografia:** João Abel Aboim. **Música:** Shcumann, Wagner, Berlioz, etc. **Montagem:** Noémia Delgado, Dominique Rollin. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Interpretação:** Fernanda Coimbra, Adelaide João, Vladimiro Franklin, Rita Cardoso Pires, Margarida Barreto. **Produção:** Eranova, para a RTP. **Produtor delegado:** João de Meneses Ferreira. **Direcção de Produção:** João Franco, Antónia Seabra. **Duração:** 50 minutos (aprox.). **Rodagem:** 1981. **Estreia:** 20 de Julho de 1983 (na RTP-2). **Localização de cópias:** Radiotelevisão Portuguesa.

Quinto filme da série televisiva «Contos Fantásticos» é, talvez, dos mais equilibrados desse conjunto realizado por Noémia Delgado. Se a cena fulcral é falhada (a da morte das bruxas) e sonorizada de um modo assaz óbvio (a Sinfonia Fantástica, de Berlioz) não é por esse facto que o filme perde a credibilidade. Seja porque Vladimiro Franklin se revela actor de largas capacidades, liderando um conjunto de intérpretes muito certo (destaque para Fernanda Coimbra), seja porque, visualmente, **A Noite de Walpurgis** *é sempre bonito e inquieto. Referência de mérito para João Abel Aboim: às vezes a sua fotografia é notável, quase nunca incontrolada.*